

**UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

**SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: o despertar da consciência crítica sobre a  
condição de classe por meio da Pedagogia Histórico-Crítica**

**FÁBIO CARRERO MINIELLO**

**BAURU - SP  
2025**

FÁBIO CARRERO MINIELLO

SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: o despertar da consciência crítica sobre a  
condição de classe por meio da Pedagogia Histórico-Crítica

Dissertação apresentada como requisito parcial  
para obtenção do título de Mestre à  
Universidade Estadual Paulista Júlio de  
Mesquita Filho – Faculdade de Ciências,  
Campus de Bauru – Programa de Pós-  
graduação em Docência para a Educação  
Básica, sob orientação do Prof. Dr. Vitor  
Machado.

**BAURU - SP  
2025**



M665s

Miniello, Fábio Carrero

Sociologia no ensino médio : o despertar da consciência crítica sobre a condição de classe por meio da Pedagogia Histórico-Crítica / Fábio Carrero Miniello. -- Bauru, 2025

145 p. : tabs., fotos + objeto educacional

Dissertação (Mestrado profissional - Docência para a Educação Básica) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru

Orientador: Vitor Machado

1. Pedagogia histórico-crítica. 2. Educação. 3. Ensino médio. 4. Consciência de classe. 5. Sociologia. I. Título.

**FÁBIO CARRERO MINIELLO**

**SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: o despertar da consciência crítica sobre a condição de classe por meio da Pedagogia Histórico-Crítica**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências, Campus de Bauru – Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica, sob orientação do Prof. Dr. Vitor Machado.

Data da defesa: 28/03/2025

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador:** Prof. Dr. Vitor Machado  
Universidade Estadual Paulista - UNESP/Bauru – SP

---

**Membro Titular:** Prof. Dr. Marcelo Augusto Totti  
Universidade Estadual Paulista – UNESP/Marília – SP

---

**Membro Titular:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marluse Castro Maciel  
Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC/São Carlos - SC

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências  
**Unesp – Câmpus de Bauru**

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE FÁBIO CARRERO MINIELLO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.**

Aos 28 dias do mês de março do ano de 2025, às 14h30min, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de FÁBIO CARRERO MINIELLO, intitulada **"SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: o despertar da consciência crítica sobre a condição de classe por meio da Pedagogia Histórico Crítica"** e produto educacional **"Trilha do trabalho"**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Dr. VITOR MACHADO (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação / Unesp Faculdade de Ciências Campus de Bauru, Prof. Dr. MARCELO AUGUSTO TOTTI (Participação Virtual) do(a) Departamento de Sociologia e Antropologia / Unesp/ Câmpus de Marília, Profa. Dra. MARLUSE CASTRO MACIEL (Participação Virtual) do(a) Sociologia / IFSC - Campus São Carlos - SC. Após a exposição pelo mestrando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final **APROVADO**. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Documento assinado digitalmente



VITOR MACHADO

Data: 02/04/2025 10:03:38-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. VITOR MACHADO

Dedico este trabalho a todos que me apoiaram de forma direta ou indiretamente nessa jornada. À minha família que sempre acreditou em mim. A minha esposa Rafaela que me ensinou e me ensina diariamente a como ser uma pessoa melhor. Ao meu querido e amado filho Caetano que nasceu no mesmo período da minha qualificação e que veio preencher nossas vidas com mais amor e alegria.

E a todos os meus colegas professores que acreditam na educação e que me motivaram a ingressar no mestrado.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo milagre da vida, à minha família que de forma indireta me influenciou a gostar de questões filosóficas e a sempre buscar por mais conhecimento, por terem me dado a sensibilidade de olhar para as injustiças sociais de forma inconformada, e por ter mesmo sem querer me dado a paixão pela educação.

Agradeço também a escola na qual fiz a pesquisa e a todos os alunos que participaram dela, sem eles nada disso seria possível.

Agradeço a minha companheira Rafaela que sempre esteve ao meu lado e de alguma forma me ajudou e me deu mais tempo no dia a dia para me dedicar a escrita e as aulas do mestrado.

Agradeço ao Prof Dr. Vitor Machado por ter me aceitado como aluno especial na disciplina de Teoria Social da Educação Escolar, por ter me concedido a honra e oportunidade de ser seu orientando, que de forma sempre atenciosa me auxiliou nesse percurso.

Agradeço a Profª Drª Rita Melissa Lepre que foi o meu primeiro contato com o programa de mestrado profissional da UNESP/Bauru por meio da disciplina Teorias do Desenvolvimento e Aprendizagem como aluno especial, com o seu jeito doce, acolhedor e atencioso que fez com que tudo parecesse muito mais leve e fácil.

Agradeço ao Profº Livre Docente Marcelo Totti, Profª Drª Angela Maria de Sousa Lima e Profª Drª Marluse Castro Maciel que de prontidão aceitaram ser minha banca e me ajudaram a enxergar pontos a melhorar no trabalho, com uma comunicação assertiva e atenciosa.

Agradeço a toda a equipe que trabalha na UNESP/Bauru no programa de pós-graduação profissional em educação básica, o corpo docente, técnicos administrativos, limpeza, todos, sem vocês nada disso também seria possível pois não existiria o programa de mestrado.

A todos o meu muito obrigado!

MINIELLO, F. C. **Sociologia no ensino médio: o despertar da consciência crítica sobre a condição de classe por meio da Pedagogia Histórico-Crítica**. Orientador: Vitor Machado. 2025. 145 f. Dissertação (Mestrado em Docência para Educação Básica) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru – SP, 2025.

## RESUMO

Uma das preocupações da Sociologia na Educação é o currículo da disciplina que passou por diversos momentos por causa da BNCC e do Novo Ensino Médio, somado a isso a perda da identidade do componente e do objetivo de contribuir para a formação de uma consciência reflexiva e crítica nos educandos, pensando nisso o objetivo da presente dissertação focou em pesquisar o despertar da consciência crítica sobre a condição de classe em alunos do ensino médio por meio de um objeto de aprendizagem intitulado “A trilha do trabalho” e que tem como metodologia de aplicação a pedagogia histórico-crítica (PHC). O objeto de aprendizagem junto a sequência didática tem o objetivo de despertar uma consciência crítica no jovem sobre a condição de classe e instigar uma reflexão para a transformação social, por meio das práxis da PHC. A pesquisa foi desenvolvida de março de 2023 a dezembro de 2024 e a aplicação do objeto de aprendizagem foi feita no dia 24 de setembro de 2024. São participantes da prática 24 alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola estadual do interior do estado de São Paulo. A premissa é de que baseado em Saviani (2016) e Apple (2006) e outros teóricos da educação o modelo de currículo atual apresenta uma escola com estruturas que vão ao encontro dos interesses da classe dominante onde os alunos da rede pública de ensino são formados para mão-de-obra operária visando o mercado de trabalho, para se tornarem a base da economia da sociedade. Como metodologia da pesquisa utilizou-se pesquisa quanti-qualitativa, como abordagem estudo de caso e pesquisa documental e como técnica a análise de conteúdo de Bardin (2015) e o materialismo histórico-dialético de Marx (2003). Após a aplicação do objeto de aprendizagem foi feita uma pesquisa e os resultados apontaram que o objeto de aprendizagem cumpriu integralmente sua proposta, motivando os alunos e conscientizando-os sobre a consciência de classe.

**Palavras-chave:** pedagogia histórico-crítica; educação; ensino médio; consciência de classe; sociologia.

MINIELLO, F. C. **Sociology in High School: Awakening Critical Consciousness of Class Condition through Historical-Critical Pedagogy.** Supervisor: Vitor Machado. 2025. 145 f. Dissertation (Master's in Teaching for Basic Education) – Faculty of Sciences, Universidade Estadual Paulista, Bauru - SP, 2025.

### **ABSTRACT**

One of the concerns of Sociology in Education is the curriculum of the subject, which has gone through various stages, along with the loss of the component's identity and its objective of contributing to the formation of a reflective and critical consciousness in students. With this in mind, the goal of the present research focused on investigating the awakening of critical consciousness about class condition in high school students through a learning object entitled "The Work Trail," which uses the methodology of Historical-Critical Pedagogy (PHC). The learning object, together with the teaching sequence, aims to awaken critical consciousness in young people about their class condition and provoke reflection for social transformation through the practices of Historical-Critical Pedagogy (PHC). The research was carried out from March 2023 to December 2024, with the application of the learning object taking place on September 24, 2024. The practice involved 24 second-year high school students from a public school in the interior of São Paulo. The premise is that, based on Saviani (2016), Apple (2006), and other education theorists, the current curriculum model presents a school structure that aligns with the interests of the dominant class, where public school students are trained for the labor force aimed at the job market, becoming the foundation of society's economy. The research methodology employed a quantitative-qualitative approach, with a case study and documentary research as its focus. The technique used was content analysis by Bardin (2015) and historical-dialectical materialism by Marx (2003). After the application of the learning object, a survey was conducted, and the results showed that the learning object fully achieved its purpose, motivating the students and raising their awareness of class consciousness.

**Keywords:** historical-critical pedagogy; high school; class consciousness; sociology.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                                                                                                                 |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 1 - Foto entrada EE Padre Antônio Jorge Lima lado esquerdo .....                                                                                         | 31  |
| Figura 2 - Foto entrada escola EE Padre Antônio Jorge Lima lado direito .....                                                                                   | 32  |
| Figura 3 - Foto entrada EE Padre Antônio Jorge Lima.....                                                                                                        | 32  |
| Figura 4 - Foto pátio EE Padre Antônio Jorge Lima lado direito.....                                                                                             | 33  |
| Figura 5 - Foto pátio EE Padre Antônio Jorge Lima lado esquerdo .....                                                                                           | 34  |
| Figura 6 - Foto refeitório EE Padre Antônio Jorge Lima.....                                                                                                     | 34  |
| Figura 7- Foto Pátio área externa EE Padre Antônio Jorge Lima.....                                                                                              | 35  |
| Figura 8 - Foto sala de informática 01 piso solo EE Padre Antônio Jorge Lima .....                                                                              | 36  |
| Figura 9 - Foto sala de informática piso superior EE Padre Antônio Jorge Lima.....                                                                              | 37  |
| Figura 10 - Foto sala de aula 2ºA EE Padre Antônio Jorge Lima visão da lousa da frente ...                                                                      | 38  |
| Figura 11 - Foto sala de aula 2ºA EE Padre Antônio Jorge Lima visão das cadeiras.....                                                                           | 39  |
| Figura 12 - Foto sala de aula 2ºA EE Padre Antônio Jorge Lima visão lousa da direita .....                                                                      | 39  |
| Figura 13 - Imagem Adaptada dos Quatorze Direitos à Aprendizagem e Desenvolvimento<br>(Silva, Ileizi. Neto, Henrique 2020) .....                                | 70  |
| Figura 14- A proposta de BNCC de 2016 (Silva, Ileizi. Neto, Henrique 2020) .....                                                                                | 73  |
| Figura 15 - A proposta de BNCC de 2018 (Silva, Ileizi. Neto, Henrique 2020) .....                                                                               | 75  |
| Figura 16 - Competências Específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para O<br>Ensino Médio. ....                                                       | 77  |
| Figura 17 - Print da categoria Política e trabalho da área de Ciências humanas e sociais<br>aplicadas currículo paulista 2020.....                              | 83  |
| Figura 18 - Print do slide 11 da aula de Trabalho e estratificação social .....                                                                                 | 85  |
| Figura 19 - Print do slide 13 da aula de Trabalho e estratificação social .....                                                                                 | 85  |
| Figura 20 - Gráfico 01 Análise documental dos documentos pré-selecionados de forma<br>comparativa.....                                                          | 86  |
| Figura 21 - Gráfico 02 - Resposta à pergunta durante a problematização: O trabalho no<br>contexto capitalista estratifica a sociedade?.....                     | 96  |
| Figura 22 - Gráfico 03 - Resposta à pergunta durante a problematização: Você se considera<br>burguês ou proletariado? .....                                     | 97  |
| Figura 23 - Gráfico 04 - Resposta à pergunta durante a problematização: O proletário tem as<br>mesmas condições de ascender economicamente que o burguês? ..... | 97  |
| Figura 24 - Gráfico 05 - Resposta à pergunta durante a problematização: O proletário tem as<br>mesmas condições de ascender economicamente que o burguês? ..... | 98  |
| Figura 25 - Gráfico 06 - Resposta à pergunta durante a catarse: O trabalho no contexto<br>capitalista estratifica a sociedade? .....                            | 102 |
| Figura 26 - Gráfico 07 - Resposta à pergunta durante a catarse: Você se considera burguês<br>ou proletariado? .....                                             | 102 |
| Figura 27 - Gráfico 08 - Resposta à pergunta durante a catarse: O proletário tem as mesmas<br>condições de ascender economicamente que o burguês? .....         | 103 |
| Figura 28 - Gráfico 09 - Resposta à pergunta durante a catarse: O proletário tem as mesmas<br>condições de ascender economicamente que o burguês? .....         | 103 |
| Figura 29 - Imagem do tabuleiro do objeto de aprendizagem “Trilha do trabalho” .....                                                                            | 107 |
| Figura 30 - Foto dos 24 participantes da sala jogando o Trilha do trabalho .....                                                                                | 107 |
| Figura 31 - Foto do aluno do 2ª mostrando porque avançou na casa “Investimentos a mil”                                                                          | 108 |
| Figura 32 - Foto da equipe de 04 alunos jogando os dados .....                                                                                                  | 108 |
| Figura 33 - Foto dos cards explicativos referente a casa do proletário exibido na televisão da<br>sala do 2º A.....                                             | 109 |



|                                                                                                                        |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 34 - Foto dos alunos jogando o Trilha do trabalho e inconformado com o resultado do objeto de aprendizagem..... | 109 |
| Figura 35 - Fotos equipe de 04 alunos jogando o objeto de aprendizagem.....                                            | 110 |
| Figura 36 - Foto dos cards explicativos referente a casa do burguês exibido na televisão da sala do 2º A.....          | 110 |
| Figura 37 - Foto tabuleiro da Trilha do trabalho vista de cima e sem as peças e dados.....                             | 111 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ANPUH - Associação de Pós-graduação de História

ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa

ATPC - Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CMSP - Centro de Mídias da Educação do Estado de São Paulo

CEE - Conselhos Estaduais de Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação

CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação

DEM - Democratas

EFAPE - Escola de formação dos profissionais da educação

ELSP - Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

GT - Grupo de Trabalho

IF – Itinerário Formativo

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LDB - Lei de diretrizes e bases da Educação

MDB – Movimento democrático brasileiro

OCN - Orientações Curriculares Nacionais

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PHC – Pedagogia Histórico Crítica

PL – Partido liberal

PROUNI - Programa Universidade para Todos

PSB - Partido Socialista Brasileiro

PSDB – Partido social-democracia brasileira

PT – Partido dos trabalhadores

RPG – *Role Playing Game*

DCNEM - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

UNDIME - União dos Dirigentes Municipais de Educação

UNESP – Universidade Estadual Paulista

USP – Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                     |            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                                                           | <b>17</b>  |
| <b>2 METODOLOGIA .....</b>                                                                                                                          | <b>22</b>  |
| 2.1 O materialismo histórico-dialético .....                                                                                                        | 22         |
| 2.4 Metodologia do objeto de aprendizagem .....                                                                                                     | 40         |
| <b>3. ESCOLA, EDUCAÇÃO E PENSAMENTO CRÍTICO.....</b>                                                                                                | <b>41</b>  |
| 3.1 Consciência de classe segundo Marx e Gramsci.....                                                                                               | 41         |
| 3.2 O despertar do pensamento crítico por meio da escola.....                                                                                       | 47         |
| <b>4 O CONTEXTO HISTÓRICO DA SOCIOLOGIA .....</b>                                                                                                   | <b>55</b>  |
| 4.1 Gênese da Sociologia no Brasil .....                                                                                                            | 55         |
| 4.2 A Sociologia e a BNCC .....                                                                                                                     | 68         |
| 4.3 O ensino da sociologia no Estado de São Paulo .....                                                                                             | 80         |
| <b>5. O ENSINO DE SOCIOLOGIA À LUZ DA PHC .....</b>                                                                                                 | <b>87</b>  |
| 5.1 A Pedagogia Histórico-Crítica.....                                                                                                              | 87         |
| 5.2 A sequência didática- a aplicabilidade do objeto de aprendizagem .....                                                                          | 95         |
| 5.3 Apresentação do objeto de aprendizagem .....                                                                                                    | 111        |
| <b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                                                                                | <b>115</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                                                             | <b>118</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>                                                                                                                                 | <b>124</b> |
| <b>ANEXO A – <i>Forms</i> da aplicação do objeto de aprendizagem.....</b>                                                                           | <b>124</b> |
| <b>ANEXO B – Habilidades do ensino de 2024 2º ano ensino médio .....</b>                                                                            | <b>125</b> |
| <b>ANEXO C – Diretrizes Curriculares de Sociologia 2024 .....</b>                                                                                   | <b>127</b> |
| <b>ANEXO D – Slide Aula-04 3º Bimestre de Sociologia - CMSP .....</b>                                                                               | <b>128</b> |
| <b>ANEXO E – Apostila Currículo em Ação 2024 – Aprendizagem 04 .....</b>                                                                            | <b>139</b> |
| <b>ANEXO F – Currículo Paulista 2024 – Habilidade (EM13CHS402) Categoria<br/>Política e trabalho – Objeto de Conhecimento Sociologia - 04 .....</b> | <b>145</b> |

## APRESENTAÇÃO

Meu nome é Fábio, sou professor desde 2015 da rede pública de ensino do estado de São Paulo. Minha trajetória na educação é diferente da maioria das pessoas que converso no meu dia a dia no trabalho.

Diferente porque vejo alguns de meus colegas terem ingressado na universidade nos cursos de licenciatura já decididos do que almejavam e eu cursei diversas faculdades até finalmente parar na educação, onde eu considero pelos relatos dos alunos, de colegas, direção, e por paixão à profissão a minha vocação.

Sou filho de professora de matemática, neto de professora de pedagogia, sobrinho de professor de mecânica, sobrinho de professora de matemática e de professora de biomedicina. E embora eu tenha tantos professores na família eu não havia pensado em dar aulas, até 2015.

Meu ensino fundamental foi em uma pequena escola pública na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo – SP onde passei toda a minha infância e juventude. Sempre gostei muito de ciências, português e história, eu e meu irmão gêmeo sempre fomos ótimos alunos, um dos mais empenhados da sala, só ficávamos para trás em algumas aulas de matemática.

No ensino médio ingressamos em uma escola particular com bolsa de estudos, minha família não tinha muitas condições financeiras pois quem tomava conta da casa era minha mãe, nossa família em casa era eu, minha mãe e meu irmão.

Durante o ensino médio eu me interessava muito pelas aulas de filosofia e história e como era filho de professora conhecida no colégio me empenhava muito. Embora eu tivesse me esforçado não tive e não busquei informações sobre carreiras e cursos, concomitantemente aos estudos durante o ensino fundamental e médio, trabalhei em um estacionamento de carros, onde vendíamos carro, moto, financiamento e consórcio com um de meus tios e isso de alguma forma me motivou a em 2009 ingressar na Universidade Estadual do Norte do Paraná no curso de Administração no período noturno e Análise de Sistemas na Universidade Federal Tecnológica do Paraná no período matutino.

Fui à Universidade durante 01 semestre, não me interessava pelas aulas, pois eu sentia falta do conteúdo das ciências da natureza e sociais, a meu ver não tinha lógica estudar matérias empresariais ou de programação, nunca quis ser empresário, por isso larguei a Universidade no Paraná e fui morar em Bauru-SP, pois meu irmão gêmeo havia começado o curso de Química na UNESP (Universidade Estadual Paulista). Ao fazer o ENEM da edição de 2010 consegui uma das minhas melhores pontuações e ainda sem o norte do que fazer ingressei na Universidade do Sagrado Coração no curso de Comunicação Social com bolsa integral de estudos pelo PROUNI (Programa Universidade para todos) em 2012, onde tive contato com as disciplinas de Sociologia, que eu não tive no ensino médio, Filosofia, Antropologia e Economia, essas disciplinas me marcaram muito pois os professores sempre me elogiavam em sala de aula sobre o desempenho no componente.

Durante o curso de Comunicação trabalhei em diversos setores de empresas, deixei minha mãe em desespero ao largar de empregos promissores com altos salários para a época, pois muito jovem ainda com 23 anos havia uma questão muito latente em minha mente: “Eu não trabalharia para enriquecer alguém fazendo coisas burocráticas, repetitivas e sem sentido e sem ver a mudança social acontecer no mundo”.

Ao trabalhar nas empresas cada dia era um sofrimento, pois queria poder estudar ciência, ajudar as pessoas a mudarem o pensamento, impactar de alguma forma positiva na vida delas, e dessa forma comecei a tomar coragem e ir contra o que me falavam sobre a educação, pois a dedução em minha cabeça era: “Eu vou poder estudar, ler e aprender, sempre estar em constante movimento e transformação de ideias, e ao mesmo tempo vou poder auxiliar as pessoas a terem uma nova visão sobre o mundo ou a enxergarem as coisas sob uma nova perspectiva.

Já tendo contato com vários filósofos e sociólogos modernos e clássicos através de muitos livros resolvi não perder tempo e ingressar na Sociologia da Universidade Paulista. E durante ainda a universidade ingressei em uma sala de aula como eventual, no componente de Biologia.

Mesmo sendo um componente que não era da minha área me senti realizado, senti uma alegria contagiante em poder gesticular, falar e discutir

sobre as teorias e ideias e ao final ver o semblante de cada um mudar de cansado para interessado.

Foi um momento em que pensei: “Encontrei o meu lugar, é isso! Isso aqui é mágico, nem parece trabalhar!” E como muitos de minha área eu sentia orgulho em ser chamado de professor, e aos poucos ao terminar a universidade, quando me perguntavam “Qual a sua profissão?” Em uma reserva de hotel, uma consulta, ou qualquer outro compromisso, eu respondia com orgulho: “Sou professor”.

E em todo esse trajeto se eu pudesse citar as pessoas que mais me incentivaram a ser professor sem dúvidas eu falaria, alguns colegas da USC e muitos professores da Universidade Paulista que sempre foram solícitos e me ajudaram a entender conceitos da área que ainda eram complexos para mim e inspirado por alguns cientistas e pesquisadores como Darcy Ribeiro, Mário Chamie, Rubem Alves e tantos outros.

E assim lecionei todos esses anos, sabemos que o caminho não é fácil, passamos e temos governos no Estado de São Paulo que dificultam o trabalho do professor, mas ainda assim somos professores, a esperança em nós prevalece!

E foi com esse brilho nos olhos e determinação que me inscrevi para aluno especial no Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica da UNESP de Bauru, cursando aulas com a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita Melissa Lepre e com meu orientador Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Vitor Machado, que me inspiraram muito em fazer parte do programa, e hoje posso apresentar essa pesquisa que é fruto de muita leitura, luta em sala de aula e admiração pela profissão. É com esse olhar de querer mudar a visão e a consciência das pessoas que eu os convido a conhecer a minha pesquisa sobre a consciência de classe que é tão esquecida em nossos currículos da escola pública de São Paulo.

## 1 INTRODUÇÃO

Muito se tem pensado sobre os modelos pedagógicos vigentes, sobre o espaço escolar, sobre a aprendizagem. A educação escolar se faz um assunto mais necessário e mais atual do que nunca. A pandemia nos mostrou que os estudantes, sejam eles da rede pública, privada, anos iniciais, anos finais, médio ou graduação e pós, sem distinção, precisam do espaço físico da escola e das relações sociais para se desenvolverem, para um ciclo de aprendizagem, para a práxis docente acontecer de fato.

Se focarmos na rede pública de ensino se torna ainda mais latente a defasagem em relação ao aprendizado dos alunos diante dos conteúdos e das disciplinas durante esses dois anos e meio de educação à distância.

Uma pesquisa do Ministério da Educação (MEC) feita com alunos do ensino médio em março de 2022 mostrou que mais de 3,2 milhões de alunos que fizeram o teste de matemática acertaram apenas 27% das questões sobre habilidades básicas, como cálculos simples com números decimais, e isso se repete em todas as áreas do conhecimento com maior ou menor intensidade.

Posto isso, a pesquisa em questão pretendeu medir o desempenho dos alunos de forma quantitativa, de quanto eles sabem ou não do conteúdo ensinado durante os anos da pandemia. Mas, e quanto a educação que vai além das ciências naturais, o conhecimento das ciências sociais e do espírito? Como a construção da consciência de uma reflexão crítica no aluno, trabalhando a visão deste sob uma perspectiva de classe social que está sendo deixada de lado no novo ensino médio, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017)? Um conhecimento que julgamos fundamental para a formação do aluno da escola pública, pois é esse conhecimento que é combativo as ideias neoliberais de meritocracia, escola sem partido, e tantas outras nefastas.

Ressaltando que o saber elaborado é importante, tanto nas áreas da matemática, ciências naturais, português, como aponta Saviani (2021).

“A escola existe, pois, para propiciar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos do saber” (SAVIANI, 2021, p. 6).

Mas, para uma formação completa do educando, mais do que conhecimentos elaborados, seria ideal uma formação capaz de fazer com que o

aluno tivesse a percepção de mundo sob uma ótica crítica reflexiva e não reprodutivista como prega as teorias liberais da “escola nova”, um despertar para a consciência crítica, para entender o que é consciência de classe e o pertencimento às lutas da classe operária gerariam uma transformação na sociedade capitalista.

Segundo Gramsci (1982) a tendência democrática de escola não pode consistir apenas em que um operário manual se torne qualificado, mas em que cada cidadão possa se tornar governante.

Daí a necessidade de trabalhar o tema da consciência de classe com os nossos alunos da rede pública de ensino, para que eles saibam que dentro do mundo capitalista a educação também faz parte desse sistema, desenvolvendo uma visão da realidade social a fim de dar ao aluno uma consciência filosófica crítica, para que abandonem o senso comum.

Durante o início da minha vida como docente em escolas de Bauru – SP, em 2015 logo ao me formar na universidade, percebi que o currículo e o conteúdo ensinado na escola pública não eram o mesmo da escola privada, na qual cursei o ensino médio. Mais do que isso os alunos da escola pública tinham que trabalhar de tarde/noite em subempregos como telemarketing, auxiliar de vendedor ou jovem aprendiz, algo que não acontece na escola da rede privada.

Indivíduos já inseridos no mundo do trabalho logo cedo, mas que não tinham a consciência de classe. Vi muitos de meus alunos se formarem e continuarem a ocupar subempregos na sociedade, desestimulados a cursar uma universidade pública ou a continuar nos estudos.

Mantendo um sistema onde o filho do dono dos meios de produção continuava sendo o gerente das grandes empresas, e o aluno da escola pública o operário, que talvez chegaria a um cargo sênior.

A consciência de classe é um conceito ou ainda uma condição de existência no capitalismo para Karl Marx (2003) onde o indivíduo percebe o seu papel no sistema produtivo, seja ele proletariado ou classe dominante (burguesia), e que através desse status o trabalhador entenderia o valor gerado pelo seu trabalho, se organizaria e de forma coesa e natural tomaria os meios de produção e transformaria a sua realidade. De forma que se criasse uma sociedade mais igualitária econômica, social e política.



Para Marx (2003) sem a consciência de classe, não há possibilidade de mudança da sociedade.

Posto isso, acredita-se que cabe à Sociologia, essa transformação do pensar dos jovens, instigar, despertar e conscientizar sobre as lutas de classe, pois é por meio desta que fazemos uma educação transformadora, que por sua vez terá consequências na sociedade. Pois é esse o papel da educação, uma educação transformadora e emancipatória, segundo Andrés Donoso Romo (2020).

A presente pesquisa teve como objetivo despertar a consciência crítica sobre o despertar da condição de classe em alunos do ensino médio por meio de um objeto de aprendizagem intitulado “A trilha do trabalho” e que tem como metodologia de aplicação a PHC. O objeto de aprendizagem tem o objetivo de aproximar o jovem de conceitos e temas relacionados à condição de classe, afim de incentivar uma reflexão crítica sobre sua condição social por meio das práxis da pedagogia histórico-crítica (PHC).

Como pressupostos da pesquisa temos as seguintes questões:

Será que é o conteúdo sobre consciência de classe não é lecionado por conta do currículo? Do novo ensino médio? Falta de materiais com conteúdo relacionado ao tema ou materiais de apoio ao professor?

Para realizar tal investigação e alcançar as hipóteses desejadas por meio da problematização, a metodologia utilizada será a pesquisa de campo com abordagem qualitativa/quantitativa com característica de estudo de caso.

Após pesquisa documental se desenvolveu um objeto de aprendizagem alicerçado na teoria da pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani (2021), com o objetivo de formar educandos despertados para um pensamento de reivindicações sociais por meio de reflexão críticas da realidade.

Objetivou-se ao final da ação pedagógica e do objeto de aprendizagem, que os alunos refletissem sobre sua condição de classe social, se situam-se na sociedade sob uma nova perspectiva social e econômica, e se preocupassem em buscar conhecimento elaborado e para transformar a sua realidade.

O objeto de aprendizagem é um jogo de tabuleiro chamado “Trilhas do trabalho”, o jogo acompanha um manual físico com instruções, 01 dado, fichas técnicas, 4 pinos e um tabuleiro.

Visto o atual cenário de investimento em educação pelo Estado, muitas vezes o fator econômico se opõe a prática de diversas modalidades de jogos ou educação lúdica no ensino. O “Trilhas do trabalho” é um jogo que não necessita de grandes investimentos, é um jogo democrático, inclusivo, imersivo e participativo.

No objeto de aprendizagem o tabuleiro é composto por quadrados, cada quadrado tem uma orientação e pontuação, o objetivo final é chegar ao último quadrado seguindo uma ordem crescente. Cada jogador pode escolher entre duas cores de pinos, vermelha e azul, proletariado e burguesia respectivamente.

O jogo termina quando o primeiro pino, representado por um jogador, chegar ao último quadrado.

Ao iniciar o jogo cada jogador deverá escolher uma classe social diferente, ou pode-se fazer isso através de sorteio, e o objetivo de jogo será tentar ascender economicamente através do trabalho ou da revolução e transformação da sociedade. Imersos em uma sociedade capitalista, desigual e cheia de contradições e conflitos.

Dessa forma os alunos trazem as ideias e teorias do imaginário para o campo físico da educação, materializando em um objeto de aprendizagem e entendendo as teorias aplicadas na prática.

O objeto de aprendizagem “Trilhas do trabalho” ajudará a gerar um debate nas escolas entre os professores, não só de Sociologia, mas de outras disciplinas, pois é uma forma didática pedagógica de inserir as questões sociais no currículo, de forma lúdica.

Foi pensado no modelo de jogo de tabuleiro pois é atemporal, atrai todas as idades e muito jogado entre os jovens, sendo recorde de vendas até hoje, é algo dinâmico e lúdico, durante a aplicação da atividade mais de 90% dos alunos quiserem participar.

A atual pesquisa teve como objetivo geral investigar a construção do conceito de consciência de classe em alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola estadual do sistema público de ensino em um município de médio porte do interior do estado de São Paulo.

Para alcançar tal objetivo, a pesquisa também visa:

- Verificar o papel e a função da escola no processo de formação da consciência crítica dos alunos.

- Criar uma consciência crítica para apropriação de termos como proletariado, lutas de classes e a se identificar e conscientizar-se sobre a realidade social por eles vividas.

- Elaborar um jogo de tabuleiro de mesa para utilizar nas aulas de “trabalho e estratificação social” da disciplina de Sociologia, a fim de que os alunos tenham contato com os conceitos, pensamentos e teorias de uma forma dinâmica e lúdica, para despertar o interesse desses pelo tema e despertar a consciência crítica.

Com o objeto de aprendizagem poderemos inserir a questão de consciência de classe social que foi apagada do novo currículo paulista, e é de suma importância para que os alunos das escolas públicas enxerguem o mundo por uma outra perspectiva, o que colabora para o despertar de sentido de pertencimento a uma classe social que é sabotada e que deve lutar pelos seus direitos, sendo a melhor forma, o conhecimento, inserção em uma universidade e melhores oportunidades no mercado de trabalho.

É uma pesquisa que poderá ser utilizada por outros professores de diversas áreas e inclusive da Sociais e Filosofia poderem trabalhar em suas aulas com o tema de consciência de classe.

O presente trabalho está organizado em 5 seções. A primeira seção apresenta a metodologia da pesquisa e do objeto de aprendizagem. Nela está especificado: o tipo, abordagem, técnica empregada na pesquisa, e apresenta uma descrição detalhada do método a ser utilizado na pesquisa. Uma descrição detalhada do objeto de aprendizagem (nome, sequência didática, pessoas envolvidas e escola envolvida, e um breve relato sobre a sequência didática e o conteúdo escolhido.

Na segunda seção é feito as considerações sobre o papel da escola para a transição do senso comum à consciência filosófica sob a perspectiva de Dermeval Saviani e uma fundamentação teórica sobre a ideia e conceito de consciência de classe como embasamento para a sequência didática e objeto de aprendizagem.

Na terceira seção é feito uma pesquisa documental sobre o ensino de Sociologia no Brasil desde o Brasil República até os dias atuais, passando pela Sociologia no currículo, orientações curriculares Nacionais de Sociologia, a sociologia e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e o ensino de sociologia

no estado de São Paulo com o currículo paulista e os materiais digitais do CMSP (Centro de Mídias da Educação do Estado de São Paulo). Para análise do currículo utilizou-se o método de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2015), utilizando como material de análise o conteúdo de aula aplicado durante a sequência didática do objeto de aprendizagem, e suas considerações.

A quarta seção apresenta a pedagogia histórico-crítica como metodologia de ensino aplicado ao objeto de aprendizagem. A descrição da sequência didática de forma aprofundada, a aplicação da sequência em sala de aula, a apresentação do objeto de aprendizagem “Trilhas do trabalho” e os resultados da aplicação.

Na última seção, são apresentadas as considerações finais do trabalho realizado. São demonstrados e explorados os resultados e será analisado a relevância da pesquisa para a área da educação.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 O materialismo histórico-dialético**

Na pesquisa científica de ciências humanas e sociais, incluindo as feitas no campo da educação há uma ideia de que a pesquisa qualitativa é a mais valorizada para esse campo de conhecimento, pois tem como objeto de pesquisa algo que não pode ser facilmente quantificado muitas vezes, devido a posição que o pesquisador ocupa em relação ao objeto, e o universo de significados como culturais, religiosos, crenças, variáveis subjetivas dos sujeitos.

Não obstante a pesquisa quantitativa é fulcral para a mensuração de determinados resultados também na área de ciências humanas, ela ajuda a operacionalizar, mensurar e comparar dados estatísticos, devido a isso, ambas, qualitativa e quantitativa podem se complementar. Assim foi escolhido como tipo de pesquisa, a pesquisa mista, quantitativa-qualitativa.

A imbricação da pesquisa quantitativa e qualitativa na área da Educação e da Ciências Sociais, torna o trabalho mais rico em detalhes e valioso em aspectos que podem passar despercebidos na experiência do dia a dia.

Cada um dos tipos de pesquisa tem limitações, por isso a sua combinação possibilita a complementação de alguns aspectos. A pesquisa quantitativa tem segundo (Castro et. al, 2010, p.343) a limitação de que a mensuração desloca a

informação de seu contexto original, já a pesquisa qualitativa valoriza o contexto original para a análise, analisando os aspectos humanos em sua totalidade.

Como limitação a pesquisa qualitativa, de acordo com (Castro, 2010, p.343) frequentemente peca no momento de gerar prescrições bem definidas dos procedimentos a serem empregados nas pesquisas, limitando a capacidade de obter conclusões definidas e generalizações.

Assim sendo, a pesquisa qualitativa se preocupa em entender a multiplicidade de significados que marcam a subjetividade dos indivíduos em relação ao social sob a investigação do cientista. Por isso essa pesquisa se torna tão importante, em contrapartida da quantitativa que analisa os fatos externos e acabados.

[...] não é permitido tomar distância em relação ao seu objeto, como exige o método das ciências naturais. A objetividade, a neutralidade e o distanciamento do sujeito em relação a seu objeto, pretensão das ciências naturais, torna-se alienação se aplicados no estudo dos fenômenos humanos. O distanciamento não permitiria conhecer o objeto em toda a sua riqueza, no seu contexto histórico. (Ghedin, 2004, p. 8).

Indo de encontro a Ghedin (2004) a presente pesquisa tem o objetivo de estudar resultados da aplicação de um objeto de aprendizagem em sala de aula com indivíduos que possuem interferências e inferências do meio social, cultural, religioso, político, educacional. Para aferir determinados pressupostos ou abandoná-los, justificando o uso da pesquisa qualitativa.

Por outro lado, a pesquisa quantitativa possui sua origem nas ciências denominadas da natureza, caracterizada pela quantificação de resultados, de forma objetiva e participação do pesquisador em relação ao que é estudado, o que foi utilizado na mensuração de resultados da Análise do conteúdo, e resultados da sequência didática, justificando a pesquisa quantitativa.

Combinar métodos qualitativos e quantitativos parece uma boa ideia. Utilizar múltiplas abordagens pode contribuir mutuamente para as potencialidades de cada uma delas, além de suprir as deficiências de cada uma. Isto proporcionaria também respostas mais abrangentes às questões de pesquisa, indo além das limitações de uma única abordagem (Spratt; Walker; Robison, 2004, p. 6).

Vale ressaltar que o objeto de aprendizagem será aplicado tendo como metodologia a pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani.

Alinhado a metodologia do objeto de aprendizagem a pesquisa terá como método científico o materialismo histórico-dialético de Karl Marx e Friederich Engels (2023), que vai ao encontro a fundamentação teórica, já que o método da pesquisa apresenta os procedimentos para a produção de conhecimento científico e traz elementos para a interpretação da pesquisa.

O materialismo histórico-dialético é um método científico de interpretação da realidade, da materialidade da vida dos homens em sociedade concebido por Marx e Engels principalmente na obra *O Capital* (Marx, 2023) onde é aplicado para análises econômicas.

O materialismo histórico contrapõe-se ao idealismo hegeliano<sup>1</sup> baseando-se na premissa de que a vida determina a consciência e não o contrário.

Por isso se caracteriza por um movimento de pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, o homem se faz homem pela materialidade de seu ser e de seu trabalho, para depois pensar sobre os processos e se conscientizar. Primeiro você vive e depois pensa, por isso o materialismo histórico é um método muito denso.

Gil (2008) através da leitura de Engels enumera o método do materialismo dialético em 03 grandes princípios: Unidade dos opostos, quantidade e qualidade e negação da negação.

A luta dos opostos segundo Gil (2008) constitui a fonte do desenvolvimento da realidade, a luta entre si. Esse movimento entre opostos de objetos e fenômenos serve como base de análise dos textos estudados e da realidade social da consciência de classe.

O pilar de quantidade e qualidade refere-se ao atribuído dos objetos e fenômenos. Todo objeto e fenômeno estão interrelacionados e toda progressão de quantidade produz qualidade.

Segundo (Gil, 2008, p.13) A mudança nega o que é mudado e o resultado, por sua vez, é negado, mas esta segunda negação conduz a um desenvolvimento e não a um retorno ao que era antes.

---

<sup>1</sup> O idealismo Hegeliano é uma teoria defendida por Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831), filósofo alemão pautado na ideia de que as coisas só existem e são determinadas por ideias antes da sua materialização.

A negação da negação é a tradução do processo da tese, antítese e síntese (negação da negação), e é um processo cíclico e utilizado para explicar o desenvolvimento histórico e social da nossa sociedade.

Com isso para (Gil, 2008, p.14)

A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc.

Por isso a escolha do método dialético como método de pesquisa, pois ao analisar um documento ele nos fornece bases práticas para interpretação através da política, economia e contexto histórico materializado da época.

Estabelecido o método vamos aos tipos e técnicas de pesquisa do presente trabalho. Para esse trabalho foi escolhido a pesquisa documental e a pesquisa de campo.

## 2.2 A pesquisa documental

A pesquisa documental é utilizada com frequência na área da educação e das Ciências Sociais e se difere da pesquisa bibliográfica, ambas podem se complementar em uma pesquisa/estudo.

A documental se diferencia da bibliográfica de acordo com a natureza das fontes, segundo Gil (2008) a documental é algo que ainda não recebeu tratamento analítico, podendo ser jornais, revistas, documentos do governo, como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), Currículo Paulista e Leis da Constituição. Ambos os documentos da documental devem ser cientificamente autênticos, e a grande vantagem é poder fazer uma análise do documento inserido em um tempo histórico/político.

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão etc. (Fonseca, 2002, p. 32).

A pesquisa documental possibilita uma análise dos documentos trazendo uma riqueza ímpar ao trabalho, por isso a escolha dessa pesquisa, que será complementada com a análise do conteúdo de Bardin (2015).

Durante a atual pesquisa foi utilizada a documental para levantamento de documentos para análise do Currículo Paulista e materiais digitais e impressos do governo.

Sobre a técnica de análise do conteúdo documental foi delineado a análise do conteúdo de Laurence Bardin para a compreensão dos sentidos manifestos nos documentos.

A análise do conteúdo de Bardin (2015) representa um conjunto de técnicas para análise de dados principalmente de pesquisas qualitativas no campo da Educação e das Ciências Sociais. Segundo a autora a Análise de Conteúdo pode ser compreendida, portanto, como “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos.” Esses discursos podem ser conteúdo ou comunicação verbal, e é uma excelente forma de interpretar dados confrontados entre documentos distintos ou pesquisas utilizando interferências e analisando palavras através de categorias, subcategorias e conteúdo.

Segundo Bardin (2015) "A análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação".

A vantagem dessa análise é de que embora ela exija um rigor objetivo muito grande ela também dá evasão a subjetividade, é possível obter dados objetivos, mas também interpretá-los utilizando um arcabouço teórico prévio, ou seja, ela oscila entre esses dois polos.

A aferição das categorias e subcategorias é parte fundamental do processo de análise de conteúdo de um documento.

Para Bardin (2015, p. 117) “As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos ... sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos.”

As categorias são pensadas a partir dos códigos (unidades de registro) das palavras que se encontram no documento alinhados com o objetivo de pesquisa.



Servem para agrupar um grupo de elementos que tem caracteres comum a fim de mensurar o quanto desses elementos estão presentes no documento.

No processo de categorização faz-se a classificação de elementos que constituem um conjunto e por diferenciação e reagrupamento se defini as categorias.

As subcategorias são partes menores da categoria e que serão fulcrais para uma análise do macro para o micro. São pequenas categorias que vão ao encontro da categoria em relação ao sentido, elementos e significado. De forma que as subcategorias que possuem elementos que se complementam pertençam a uma única categoria de análise.

Para a análise do conteúdo foi feito uma pré-análise para escolha de documentos que fosse representativo, homogêneo e pertinente para o objetivo da pesquisa.

Foi feito uma leitura flutuante, estabelecendo hipóteses, objetivos e categorização das palavras do documento de acordo com o objetivo. Logo após foi feito tratamento dos resultados e interpretações.

Para tal seguiu-se as etapas da análise de Bardin, pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação.

Na pré-análise foi preciso organizar o material e sistematizar do mais relevante ao menos relevante para escolher qual documento analisado é o mais próximo e fundamental para o tema estudado (Bardin, 2015, p.126).

Para isso foi feito uma leitura flutuante sobre os documentos de forma rigorosa para posteriormente escolher os documentos que compuser iam o corpus de análise.

Como critérios de seleção do material utilizamos as regras da Bardin, regra da exaustividade, regra da representatividade, regra da homogeneidade e regra da pertinência.

Na primeira regra é preciso exaustivamente visitar os materiais que possuem os elementos a serem estudados, a fim de ter uma maior abrangência de materiais.

Na representatividade segunda Bardin (2015) se reduz a quantidade de materiais, mas mantendo os que tem maior representatividade do universo de estudo, senão puder reduzir o material, reduzo o objeto de pesquisa para assim diminuir a quantidade de material, aqui separamos os 04 materiais principais de

ensino da Sociologia no ensino médio: Currículo Paulista 2020, Slide Aula 04 3º Bimestre de Sociologia, Apostila Currículo em Ação 2024 – Aprendizagem 04 e Diretrizes Curriculares de Sociologia 2024.

Na regra da pertinência foi analisado se os documentos tinham relação com o objeto de pesquisa. Posto isso, eram todos materiais utilizados para o ensino de Sociologia e que são fundamentais como material de apoio do professor para planejamento e práxis da aula.

Para a seleção da categoria e das subcategorias nos baseamos no conceito de (Bardin, 2015, p.150): “uma categoria é considerada pertinente quando está adaptada ao material de análise escolhido, e quando pertence ao quadro teórico definido”

As categorias devem levar em conta os elementos constitutivos de um conjunto, devem ter pertinência ao tema e nunca devem ser correlatas, seguindo uma diferenciação.

Para selecionar as categorias Bardin as classifica e defini critérios/princípios para a escolha desta, “a exclusão mútua”, “homogeneidade”, “pertinência”, “Objetividade e fidelidade”.

Na primeira, exclusão mútua, Bardin (2015) defende que os elementos não podem existir na mesma divisão. O mesmo código não pode estar em duas categorias diferentes ao mesmo tempo.

“Esta condição estipula que cada elemento não pode existir em mais de uma divisão” (Bardin, 2015, p. 150).

Homogeneidade: Os elementos que compõem a categoria são semelhantes entre si ou conteúdo. “O princípio de exclusão mútua depende da homogeneidade das categorias. Um único princípio de classificação deve governar a sua organização” (Bardin, 2015, p.150).

Pertinência: A categoria será considerada pertinente se ela estiver em consonância com o objetivo do trabalho. “uma categoria é considerada pertinente quando está adaptada ao material de análise escolhido, e quando pertence ao quadro teórico definido” (Bardin, 2015, p. 150).

Objetividade e finalidade: Definição clara das categorias, do que se trata a categoria, quais códigos posso colocar dentro dela? Quais subcategorias? “As diferentes partes de um mesmo material, ao qual se aplica a mesma grelha

categorial, devem ser codificadas da mesma maneira, mesmo quando submetidas a várias análises” (Bardin, 2015, p. 150).

A fim de fazer uma análise de conteúdo completa optou-se por verificar e analisar ambos os documentos, seguindo o método de análise do conteúdo de Laurence Bardin (Bardin, 2015) e complementar com uma análise comparativa entre os conteúdos de ambos os documentos.

Para a análise dos slides foi utilizado a aula 04 – trabalho e estratificação social, dos slides disponibilizados pelo governo do Estado de São Paulo através do site do CMSP (Centro de Mídias de SP) pois é a única aula que contempla algo relacionado a divisão de classes e consciência de classe.

No Documento orientador componentes curriculares 2024 anos finais e ensino médio será feita uma análise no 2º ano do ensino médio.

Na apostila Currículo em ação disponibilizada pelo governo do estado de São Paulo em 2024, será feita uma análise da situação de aprendizagem 4 de Sociologia com o tema Política e trabalho: as transformações na sociedade do 2º ano do ensino médio.

### 2.3 A Pesquisa de Campo

Já a pesquisa de campo exige o contato direto do pesquisador e o público a ser pesquisado, indo no local onde o fenômeno ocorreu ou ocorre, no caso, o campo de estudo será a sala de aula em uma escola específica, foi uma observação em uma sala de aula durante a execução de uma atividade proposta com o objeto de aprendizagem.

Segundo (Fonseca, 2002) A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.

A definição dos sujeitos da pesquisa foi feita baseado na oferta da disciplina de Sociologia, que em 2024 foi apenas no 2º ano do ensino médio. São alunos na faixa etária entre 16 e 17 anos, em média 50% já trabalha como jovem aprendiz ou estagiário, apenas 03 alunos da sala fazem um curso técnico. São alunos de classe econômica baixa.

A escola escolhida para a pesquisa é de ensino regular, sob responsabilidade do Governo do Estado de São Paulo, localizada no município

de Bauru-SP no núcleo habitacional Nobuji Nagasawa, caracterizado por ser um bairro de classe econômica mais baixa, fica mais afastado do centro da cidade, no bairro se encontra pequenos mercados, padarias, restaurantes e comércio em geral. Segundo o site mybib (2025) o IDH em 2015 foi de 0.8142, o que é considerado um IDH alto, e a população de 2556 pessoas (2025) em 2015. A escola escolhida para a pesquisa é referência no bairro por ser de tempo parcial, a escola mais próxima é de tempo integral, não há escolas particulares próximas, sendo a escola escolhida a principal do bairro. Por isso a comunidade da escola é participativa e ativa, sendo muito comum pais, filhos e netos estudarem na mesma escola. É uma escola que forma gerações de famílias.

A escola tem 03 turnos, matutino, vespertino e noturno. Atendendo adolescentes do 9º ao 3º ano do ensino médio de manhã, do 6º ano ao 8º de tarde, e 2º e 3º ensino médio no noturno. A nossa pesquisa foi feita no período matutino.

A trilha do trabalho foi aplicada em uma sala de aula com alunos entre 15 e 16 anos, do 2ºA da escola, durante as aulas de Sociologia, participaram da atividade 24 alunos, o objeto foi aplicado no dia 24 de setembro de 2024, na aula 04 do 3º bimestre, foi escolhido a 2ª série do ensino médio pois somente essa série atualmente em 2024 tem Sociologia no currículo, a aula é a de número 04 que no slide, material do CMSP, tem o título de Trabalho e estratificação social (v2) e na apostila corresponde a aula 04 – Política e trabalho: as transformações na sociedade. A unidade escolar tem 712 alunos matriculados. O prédio escolar é novo, possui espaço físico amplo, com 02 salas de informática, 09 salas de aula, uma biblioteca, laboratório, uma quadra poliesportiva, estacionamento interno para professores e gestão, uma cozinha refeitório/pátio, todos os ambientes da escola possuem *wi-fi*.

Atualmente conta com 54 professores, 1 professor auxiliar, 1 agente de organização escolar, 3 secretários, 2 merendeiras, 1 diretor, 1 vice-diretor e 2 coordenadores pedagógicos.

A escola possui uma comunidade própria e engajada. Muitas escolas perderam a comunidade por conta de se tornarem escola de período integral, não é o caso da escola da pesquisa.

A sala de aula da pesquisa é a sala do 2ºA do ensino médio da manhã, a sala possui 03 lousas, sendo utilizada apenas 01, 03 ventiladores, uma televisão, cabo hdm1 e um notebook.

Figura 1 - Foto entrada lado esquerdo



Fonte: Autoria própria, 2024.

A porta principal da escola tem um muro branco com o nome da escola, e é a porta de acesso para agentes administrativos, corpo docente e alunos. Vale ressaltar que a escola não sofre depredação, pixação etc. A comunidade local tem a escola como uma referência e respeitam. A faixa e a entrada estão muito bem conservadas e cuidadas.

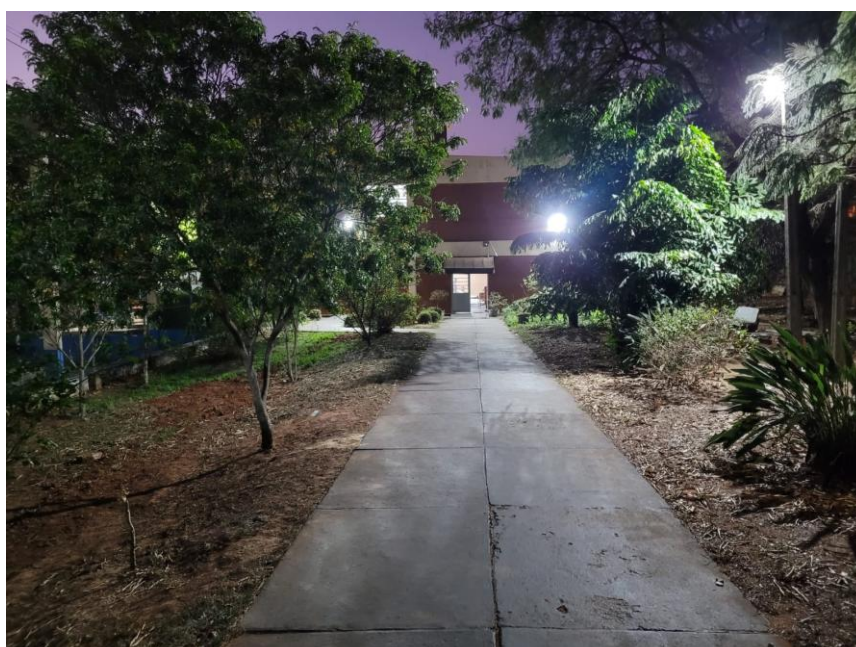
Figura 2 - Foto entrada escola lado direito



Fonte: Autoria própria, 2024.

Continuação da porta principal da escola sob a perspectiva de quem está de frente para ela e olhando para a direita.

Figura 3 - Foto entrada principal da escola

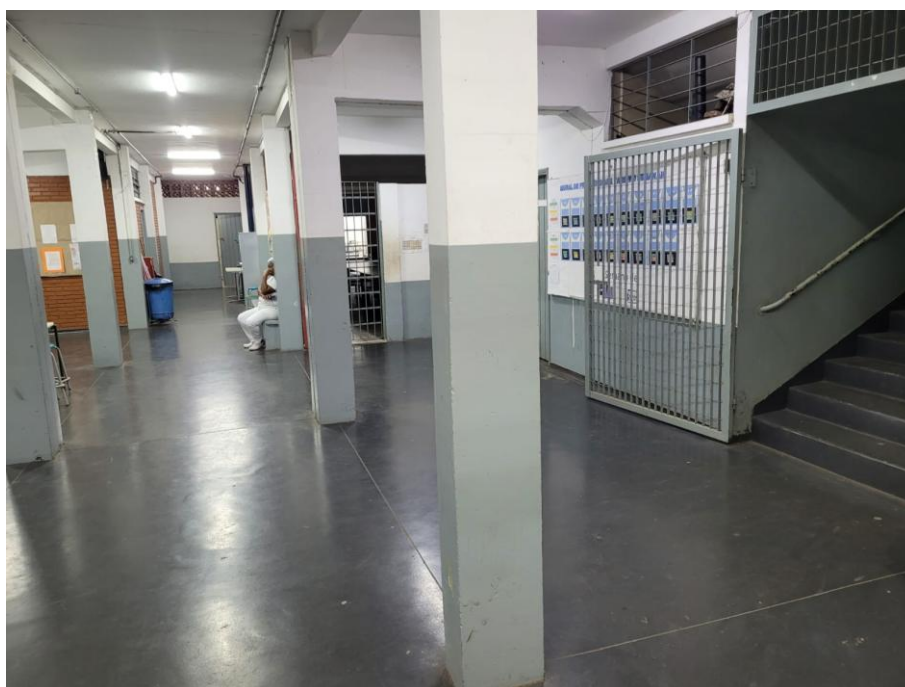


Fonte: Autoria própria, 2024.

Área interna do portão principal, a região é bem arborizada o que ajuda a minimizar o calor, com várias árvores. Ao caminhar você tem acesso a um portão

eletrônico indo até o interior da escola. Por ser um lugar amplo ajuda a melhorar o fluxo de pessoas para entrada e saída da escola. Nessa região da escola são cultivadas até algumas árvores frutíferas, há bancos para os alunos sentarem e se reunirem, há uma variedade de espécies de plantas e é tudo muito bem cuidado pela zeladora e o corpo administrativo da escola. Alguns alunos fazem trabalhos no local com orientação dos professores.

Figura 4 - Foto pátio da escola lado direito

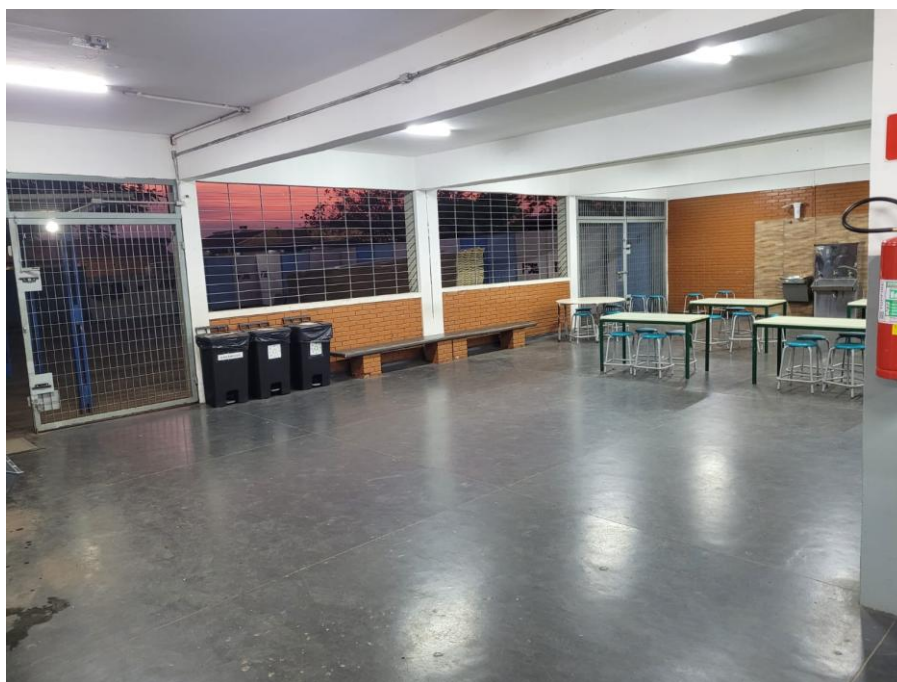


Fonte: Autoria própria, 2024.

O pátio da escola tem aproximadamente 50m<sup>2</sup>, está pintado na cor cinza e branco, local para os alunos aguardarem para ir para a sala de aula no início das aulas e para aproveitarem durante o espaço para socialização durante o intervalo. O intervalo entre o fundamental e o ensino médio é conjunto, é possível ver alunos de diversas turmas se enturmado e conversando enquanto se alimentam, é o espaço mais democrático da escola.



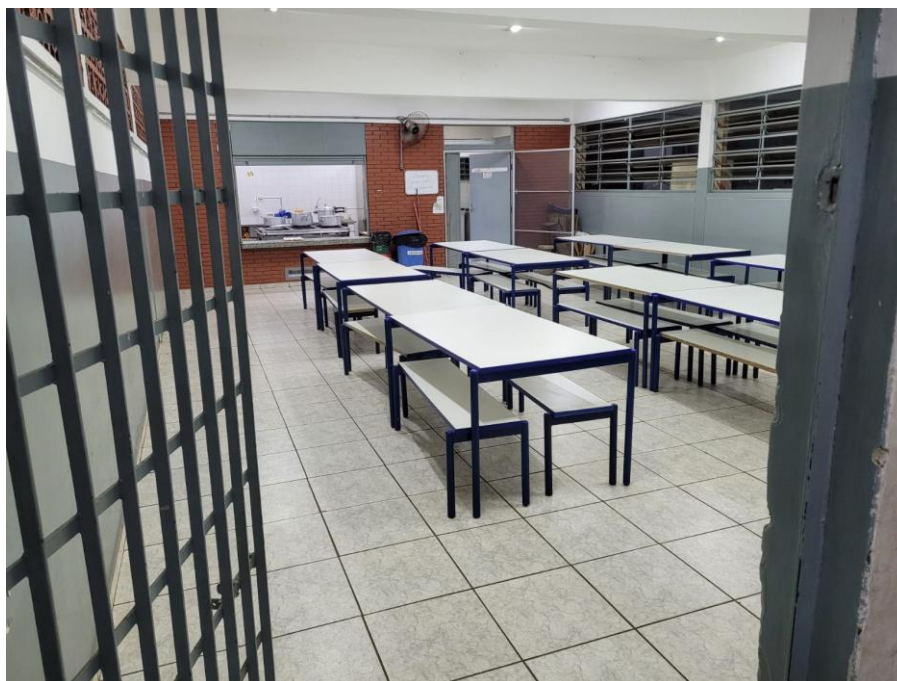
Figura 5 - Foto pátio da escola lado esquerdo



Fonte: Autoria própria, 2024.

Foto do pátio sob a perspectiva de quem está de frente para a porta principal de acesso do pátio, olhando para a esquerda.

Figura 6 - Foto refeitório da escola

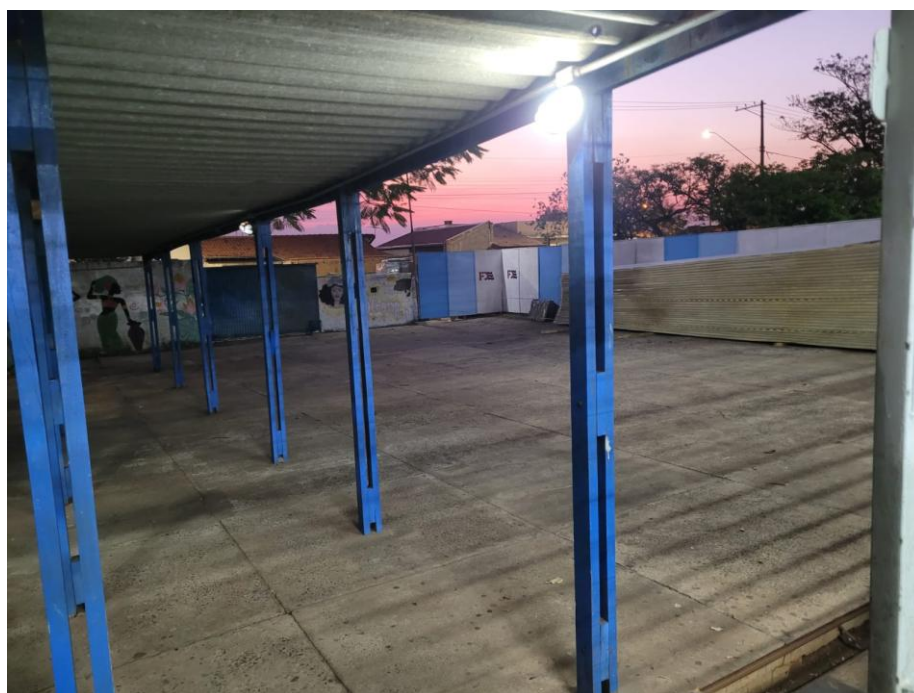


Fonte: Autoria própria, 2024.



O refeitório da escola conta com 06 mesas e 24 bancos, no interior do refeitório fica a cozinha onde trabalham 03 cozinheiras. Aqui os alunos fazem suas refeições no intervalo. A merenda é sempre diversificada e há um cronograma do que será servido durante a semana. O espaço é bem ventilado e amplo.

Figura 7- Foto Pátio área externa da escola



Fonte: Autoria própria, 2024.

O pátio da escola é uma área de socialização e os alunos podem desfrutar do espaço durante o intervalo, ao lado fica o estacionamento de carros dos professores e administrativo da escola. No momento da foto a escola está em reforma, por isso há placas impedindo a passagem para o estacionamento. Aqui é uma área muito utilizada também pelos alunos, por ser ao ar livre no verão os alunos gostam de sair um pouco, pois é um ambiente mais arejado e amplo.

Figura 8 - Foto sala de informática



Fonte: Autoria própria, 2024.

A sala de informática principal da escola é bem equipada com 02 ar-condicionado, computadores, internet e tablets. O espaço é livre para todos os professores poderem agendar uma aula com seus alunos. A sala é utilizada para aulas que precisam de pesquisa ou componentes que trabalham com programas de informática. O espaço também é utilizado para o ATPC (Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo). Os alunos adoram ir para a sala de informática pois fogem um pouco do pragmatismo da sala de aula, e eles podem utilizar equipamentos tecnológicos e internet para pesquisa e produção de trabalho.

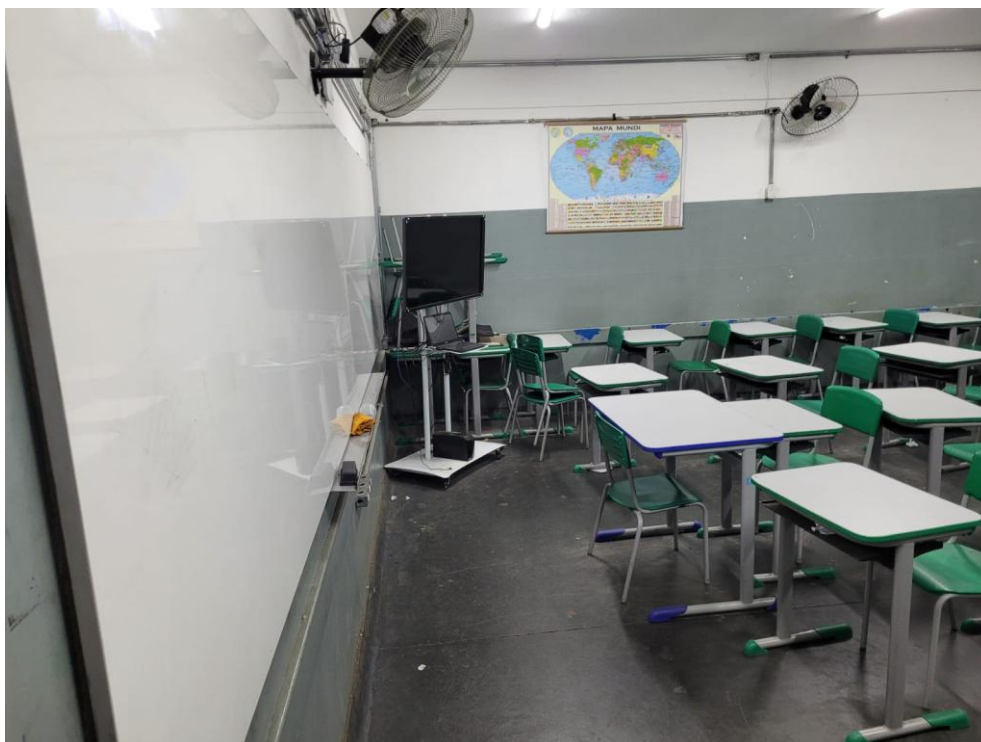
Figura 9 - Foto sala de vídeo



Fonte: Autoria própria, 2024.

A sala de vídeo é uma das maiores salas da escola. Possui 12 mesas e 24 cadeiras, é equipada com data show, caixa de som, televisão, e uma tela de projeção. O espaço é utilizado para passar vídeos para os alunos. Durante a reforma da escola a sala está sendo utilizada como sala de aula provisória durante a manutenção das salas de aula.

Figura 10 - Foto sala de aula 2ºA visão da lousa da frente



Fonte: Autoria própria, 2024.

A sala de aula onde foi trabalho o objeto de aprendizagem possui uma televisão com notebook, 02 lousas, em torno de 35 cadeiras e 35 mesas, 03 ventiladores, uma mesa do professor com cadeira. O espaço é utilizado para as aulas tanto teóricas quanto práticas dependendo do componente curricular.



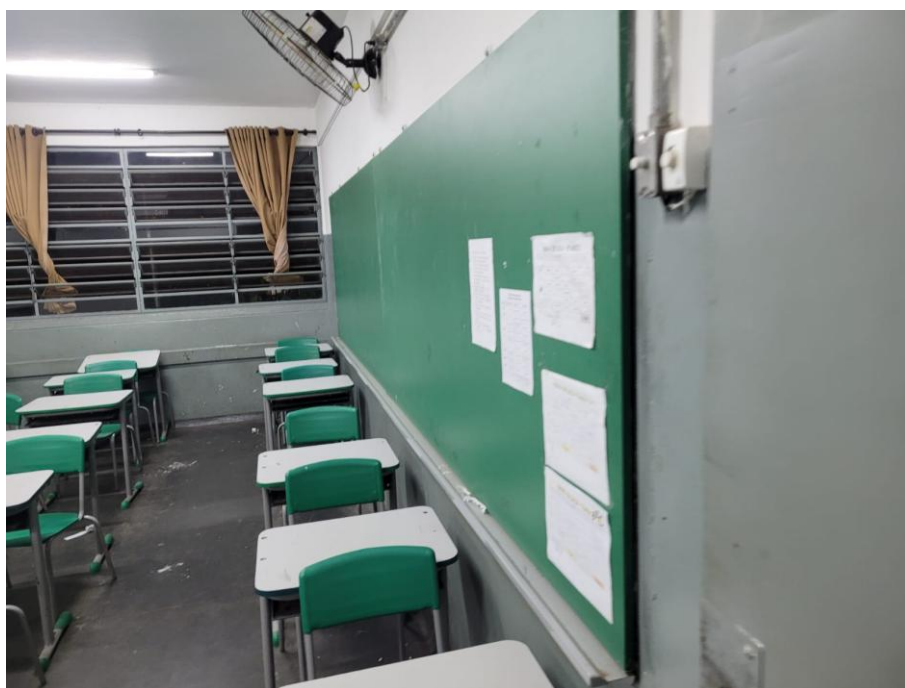
Figura 11 - Foto sala de aula 2ºA visão das cadeiras



Fonte: Autoria própria, 2024.

Foto das 35 cadeiras e mesas, no fundo da sala há várias janelas para ventilação e cortinas.

Figura 12 - Foto sala de aula visão lousa da direita



Fonte: Autoria própria, 2024.

Imagem do canto direito da sala para mostrar para quem está de frente para a porta de entrada. A lousa verde não é utilizada, geralmente é anexado avisos importantes da escola para a turma.

## **2.4 Metodologia do objeto de aprendizagem**

A “trilha do trabalho” é um objeto de aprendizagem pensada para ser utilizado pelos alunos em aulas de Sociologia durante o conteúdo teórico que compreenda os seguintes temas a serem abordados: sistema capitalista e trabalho, trabalho e consciência de classe, consciência de classe, conceitos e teorias de Karl Marx e discussões relacionadas.

O objeto foi elaborado por mim com o intuito de que os alunos desenvolvam a consciência de classe através da prática, e de toda a sequência didática que foi pensada e construída para ser utilizada pautada na pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani, que compreende 05 momentos: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.

A preferência por utilizar tal pedagogia se justifica no caráter materialista dialético pautado nos teóricos marxistas, principalmente Gramsci e o próprio Marx, que trazem no fulcro de suas teorias a consciência de classe, por isso, utilizar uma pedagogia associada ao tema.

A perspectiva da pedagogia histórico-crítica visa à superação dessa sociedade baseada na posse e usufruto dos produtos do trabalho por parte dos donos dos meios de produção que, comprando a força de trabalho ganham o direito de se apropriarem do que os trabalhadores são capazes de produzir. A superação dessa forma social envolve socializar os meios de produção, e, portanto, lutar para que os frutos do trabalho da sociedade estejam acessíveis a todos os seus membros, segundo aquilo que Marx observa na Crítica ao Programa de Gotha: "de que cada um segundo as suas capacidades e a cada um segundo as suas necessidades". (Barroco, Matos, 2015, p.616)

A pedagogia histórico-crítica possibilita uma superação através da mediação do senso comum à consciência filosófica. Por isso a escolha da PHC como sequência didática para aplicação do objeto de aprendizagem.

### **3. ESCOLA, EDUCAÇÃO E PENSAMENTO CRÍTICO**

#### **3.1 Consciência de classe segundo Marx e Gramsci**

Um dos elementos fundamentais para a superação da sociedade capitalista pensada por Karl Marx (2021) em sua filosofia é a consciência de classe, termo utilizado em seu livro em parceria com Friedrich Engels, em “A Sagrada Família” e que teve forte influência na obra de György Lukács, Adorno e como base formadora para o pensamento da escola de Frankfurt.

Com esse capítulo tem-se a intenção de conceituar e esclarecer a consciência de classe, logo se faz necessário diferenciá-la da consciência psicológica de classe, ou, o senso comum sobre consciência de classe muito difundido na sociedade. Se fará uma breve análise sobre o que não é consciência de classe, o que é classe social, para podermos delimitá-la e defini-la trazendo a visão de Karl Marx e Engels (2021), para depois introduzir o papel da educação na conscientização de classes com Gramsci e Saviani.

“[...] que este ou aquele proletário, ou até mesmo do que o proletariado inteiro pode imaginar de quando em vez como sua meta. Trata-se do que o proletariado é e do que ele será obrigado a fazer historicamente de acordo com o seu ser. Sua meta e sua ação histórica se acham clara e irrevogavelmente predeterminadas por sua própria situação de vida e por toda a organização da sociedade burguesa atual”. (Marx; Engels, 2003, p. 49).

Ao analisar esse trecho inicial da obra de Marx e Engels (2003) já é possível perceber que a consciência de classe para Marx, não é apenas o proletariado ter a consciência de que é explorado pelo burguês detentor dos meios de produção, para que dessa forma haja a revolução. A questão é o que o proletariado é! E aqui vale ressaltar que Marx e principalmente Engels já apontavam para uma falsa consciência, onde há forças motrizes externas maiores que são reais e movem esse proletariado para a consciência de classe, e não o que eles pensam, em seu interior psicológico ou agem pensando sobre qual é o seu papel enquanto proletariado.

Iazzi (2013) ressalta que podemos correr o risco de assumir um viés sociológico próximo ao weberiano, se não entendermos que os valores de uma classe não significam a geração da consciência de classe.

Para complementar a ideia do que não é consciência de classes visitaremos Engels citado por Lukács (2003):

Em sua famosa exposição do materialismo histórico, Engels parte do princípio de que, embora a essência da história consista no fato de que “nada ocorre sem intenção consciente, sem fim desejado”, é preciso ir além disso para compreender a história. Por um lado, porque “as numerosas vontades individuais que operam na história produzem, na maior parte do tempo, resultados completamente diferentes daqueles desejados –frequentemente até opostos – e, por conseguinte, seus motivos têm igualmente uma importância apenas secundária para o resultado do conjunto. Por outro, restaria saber quais forças motrizes se escondem, por sua vez, atrás desses motivos, quais são as causas históricas que, agindo na mente dos sujeitos agentes, transformam-se em tais motivos...são essas próprias forças motrizes que devem ser definidas, a saber, as forças que “põem em movimento povos inteiros e, em cada povo, por sua vez, classes inteiras; e isso...acaba criando uma ação durável e que resulta numa grande transformação histórica”. (Lukács, 2003, p.134).

Os motivos conscientes de Engels são motivos que o indivíduo toma, como se fosse consciência de sua própria psique como se fosse algo que ele realmente quisesse fazer, mas as forças motrizes que agem por de trás dos acontecimentos movem os indivíduos sem eles perceberem.

Logo consciência de classe não é a consciência psicológica sobre suas condições de classe.

Para Marx (2003) a consciência de classe é a consciência da sua missão histórica enquanto classe.

Para conceituar a consciência de classe é fulcral o materialismo histórico. O materialismo histórico de Marx e Engels é uma metodologia criada para entender a realidade de acordo com a práxis. A fundamentação do materialismo faz uma profunda crítica ao idealismo de Hegel, que partia da tese de que a realidade prática humana é condicionada e determinada pelas ideias, as ideias teriam autonomia sobre a realidade, Marx crítica e inverte o idealismo da dialética de Hegel, afirmando que existe um predomínio da realidade material sobre as ideias, as investigações desse método devem partir das relações sociais concretas. Ou seja, a totalidade da realidade social determina as ideias.



De acordo com Marx, Engels (2007) “os pressupostos de que partimos não são pressupostos arbitrários, dogmas, mas pressupostos reais, de que só se pode abstrair na imaginação”

Ou seja, a práxis social, a atividade prática está intrinsecamente ligada a teoria. Explicar a realidade e transformá-la são processos que não podem ser deslocados.

Com a metodologia de Marx e Engels (2007) conceituada pode-se entender melhor sobre a consciência de classe utilizando-se do método do materialismo histórico.

Vale ressaltar que o materialismo de Marx teve forte influência do conceito de materialismo de Ludwig Feuerbach que sofreu duras críticas de Marx por “beirar” ao idealismo de Hegel.

A consciência de classe do proletariado é ideal pelo lugar que o proletariado ocupa no capitalismo, dando a ele uma visão da totalidade.

Ou seja, é imprescindível a cooperação e a consciência de luta, elementos básicos para a formação de uma consciência de classe, mas somente isso não é consciência de classe, é necessário ter uma compreensão da história, e uma compreensão do que o proletariado deve fazer no contexto histórico, assim como para Marx a luta de classes é inevitável, como algo natural, a consciência de classe também o seria, se o indivíduo se apossasse desses elementos citados acima.

Para além da definição de consciência de classe e materialismo histórico passemos a uma breve definição de classes sociais marxista, portanto faz-se necessário visitar a concepção de Marx e Engels (2023).

Para Marx (2023) a classe é definida pelo lugar que ela ocupa no processo de produção de determinada época, sendo o trabalho a categoria fundante do mundo dos homens, pois o trabalho modifica a natureza e essa os modifica, como conceitua Marx (2010):

Antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla sua troca material com a natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporalidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de

apropriar-se da matéria natural numa forma útil para sua própria vida. (Marx, 2003, p. 149)

Logo, a força manual do trabalho de determinada época e a relação do homem com a natureza em sua complexidade e totalidade, o que definirá quais serão as classes sociais, e ainda, se haverá classes sociais ou não.

Assim como no feudalismo havia o senhor feudal, seus auxiliares assalariados e o vassalo, ou servo, também na modernidade e contemporaneidade em todas as fases do capitalismo é fundado pelo trabalho do proletário, tendo a burguesia como detentora dos meios de produção e funcionários assalariados.

A essa classe proletária Marx (1998) cita:

“Classe perigosa”, a escória social, aquela massa que apodrece passivamente, descartada pelas camadas mais baixas da velha sociedade, [que] pode, aqui ou acolá, ser arrastada ao movimento por uma revolução proletária; suas condições de vida, contudo, preparam-na bem mais para o papel de instrumento subornado de intriga reacionária (Marx, 1998, p.494).

Marx (1998) defini o proletariado distinguindo-o do conceito de classe trabalhadora, é nítido em sua citação, quando situa o proletariado nas camadas mais baixas da velha sociedade, mas ao mesmo tempo, não são todos das camadas mais baixas que são os proletários.

Sem a pretensão de fazer uma revisão historiográfica sobre o conceito de classe trabalhadora e proletariado através da história, mas conceituando-a, pois, é de suma importância o entendimento nessa pesquisa para a análise e aplicação do objeto de aprendizagem.

Sobre proletariado Marx (2023) diz economicamente, que é o trabalhador assalariado que produz e valoriza o capital. O proletário é o trabalhador que transforma a natureza, desenvolvendo atividades manuais, para produzir mercadorias. Vale ressaltar que Marx (2023) rejeita outras definições de proletário que vinham sido concebidas na época, por exemplo o escravo, o mendigo, a meretriz não são considerados proletariados, por não ter o caráter

revolucionário que as características específicas do indivíduo que vende sua mão de obra para o dono dos meios da produção possui.

No Manifesto do Partido Comunista de Marx (1848) declara: “De todas as classes posicionadas diante da burguesia hoje, apenas o proletariado é uma classe realmente revolucionária. As outras classes entram em declínio e finalmente desaparecem diante da Indústria Moderna”

Assim a luta de classes é travada pelo capitalista e o trabalhador assalariado que vende sua força de trabalho manual no contexto do sistema capitalista, as outras classes são historicamente e politicamente para Marx (1848) menos importante para a sua análise, não exercendo grandes mudanças para as transformações do sistema capitalista.

Segundo Marx (1885, p.40) “[...] a produção capitalista reproduz em crescente extensão a classe dos trabalhadores assalariados, em que ela transforma a vasta maioria dos produtores diretos”

Quanto maior o percentual de produção e crescimento das indústrias modernas maior será o número de proletários, e essa relação iria favorecer a força do proletariado em sua luta.

Para Marx (1885) o pequeno comerciante e outros indivíduos da sociedade também se tornariam proletariados:

As camadas mais baixas da classe média – os pequenos comerciantes, donos de lojas e comerciantes aposentados em geral, os artesãos e os camponeses – todos estes submergem gradualmente no proletariado, em parte porque seu diminuto capital não é suficiente para a escala na qual é conduzida a Indústria Moderna, e, portanto, afunda na competição com os grandes capitalistas, e em parte porque suas habilidades especializadas são tornadas sem valor pelos novos métodos de produção (Marx, 1885, p.492).

Em sua definição o pequeno produtor, que produz a manufatura, uma hora também deverá vender sua mão de obra para a indústria e se tornar proletário, dessa forma, ele delimita a burguesia como sendo o dono dos meios de produção que faz parte do processo de produção da mais-valia, e que explora o assalariado, de forma que acumula um capital exorbitante e desfrutas de privilégios dentro da sociedade capitalista.

Tendo bem definido conceitos para o entendimento de consciência de classe de Karl Marx, agora é possível uma definição com menor margem de erros de interpretação sobre o que é a consciência de classe, para isso referenciaremos Mészáros (2002) quando ele diz que:

A consciência de classe, de acordo com Marx, é inseparável do reconhecimento – sob forma de consciência ‘verdadeira’ ou ‘falsa’ – do interesse de classe, baseado na posição social objetiva das diferentes classes na estrutura vigente da sociedade. (Mészáros, 2002, p. 88).

Logo consciência de classe é a consciência que somente o proletariado, uma determinada classe do sistema capitalista, possui não como indivíduo, mas sim como coletivo e que tem o papel contrário ao da burguesia na luta de classes. É indispensável notar que o partido político função de transformação do status quo da sociedade do capital auxilia o proletariado a se organizar. Como é visto no livro de Vladimir Ilyich Ulianov (Lenin) (2017) em “O Estado e a Revolução”.

lazzi (2013) defini de forma brilhante:

Onde está, então, a consciência de classe? Ela está no movimento que a leva da alienação inicial à rebeldia, a constituição das lutas imediatas, da possibilidade de constituição de um sujeito histórico. É esse movimento, nos termos de Marx, tomando por empréstimo as palavras hegelianas, que leva da consciência em si à consciência para si. (lazzi, 2013, p.08).

Ou seja, a consciência de classe para lazzi está no movimento da classe e na sua compreensão ideal de cada momento. Podemos dizer então que a consciência de classe depende de inúmeros fatores, não apenas da ideologia do proletariado.

Tendo o conceito de consciência de classe de Marx como uma das bases para essa pesquisa, abordemos agora o pensamento de classe em Antônio Gramsci para entendermos a consciência filosófica e o senso comum.

Como um dos precursores da filosofia marxista Antônio Gramsci pensa que a consciência das massas é o senso comum, resultado dos elementos de diversos grupos que lutam entre si para que a sua visão de mundo se torne a visão universal e que as outras classes irão assumir como a verdadeira e única, sem se questionar.

Ou seja, no mundo capitalista, o poder do Estado para Gramsci já está representado pela burguesia, uma classe organizada e que não tem consciência de classe. A concepção de mundo do senso comum passa a ser a concepção hegemônica da burguesia, inclusive a consciência do proletariado, é influenciada pela cultura e política hegemônica da burguesia acaba sendo dominada por uma concepção do mundo que não é a sua, mas a de uma classe antagônica.

É evidente que Gramsci (2004) pensa o problema da consciência de classe sob o aspecto político, de forma que haja uma reforma cultural para a superação da ideologia burguesa do senso comum.

Quando o proletariado se movimenta contra o capitalismo ele representa um novo parâmetro das relações sociais, mesmo que influenciado pela cultura do mundo atrasado, o proletariado produz uma consciência superior.

A nova concepção do mundo que “se manifesta na ação” das grandes massas, apresenta-se “de modo descontínuo e ocasional” (Gramsci, 2004, p. 97). Assim segundo Gramsci (2004) é preciso de elementos para que a individualidade e as manifestações não se percam e tenham um modo descontínuo e ocasional, um desses elementos para ele seria o partido político. O partido revolucionário para Gramsci é este elemento. Seria a representação de um intelectual orgânico coletivo da classe cuja tarefa é transformar o sentimento das massas em saber da vanguarda (filosofia da práxis) e este em uma consciência estratégica para que toda a classe (e o bloco histórico ao redor dela) haja conscientemente no sentido de sua autoemancipação.

Uma relação dialética onde o partido não introduz burocraticamente sua razão como sendo a única legítima. Mas sim um sistema onde ambas as partes se retroalimentam de forma ordenada e que não percam de vista os objetivos da classe. Indo ao encontro das ideias de Gramsci, Saviani pensou em uma pedagogia que abarcasse a ideia das classes subalternas e pensamento crítico filosófico que discutiremos no próximo capítulo.

### **3.2 O despertar do pensamento crítico por meio da escola**

Se tivéssemos que definir o que é educação, encontraríamos no dicionário que educação é: “aplicação dos métodos próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano; pedagogia, didática, ensino. (Houaiss, 2009).

Mas, mais sistematicamente a pergunta que podemos nos fazer é: Podemos compreender o que é a educação sem a-priori ter a consciência da natureza do ser humano?

A resposta é não. A educação é um fenômeno próprio do ser humano, para compreendê-la é imprescindível conhecer a natureza do ser humano.

Assim, sabemos que o homo sapiens é o único ser dotado de razão e que produz trabalho intencionalmente.

Para Saviani (2021, p. 11) O que diferencia o homem dos outros animais é o trabalho. E o trabalho instaura-se a partir do momento em que seu agente antecipa mentalmente a finalidade da ação.

Diferente dos outros animais que se adaptam a natureza, o homem precisa modificá-la para a sua subsistência.

E nesse processo de elaborar os objetivos antecipando uma ação, surge o trabalho, que é algo único dessa espécie, e que exige o fenômeno da educação no seu processo.

Dizer, pois, que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho. (Saviani, 2021, p. 11).

Esse trabalho pode ser um “trabalho material” ou um “trabalho não material”

Para que o ser humano produza o trabalho ele precisa antecipar em ideias o objetivo da ação, ou seja, ele cria em sua mente os objetivos reais.

Segundo (Saviani, 2021, p.12) “A representação do trabalho não material inclui o aspecto de conhecimento das propriedades do mundo real (ciência), de valorização (ética) e de simbolização (arte)”.

A educação é um trabalho não material e que não desassocia o produtor (professor) de sua produção (educação) em intervalos, o produto que é o ensino é produzido na hora.

Segundo (Saviani, 2021, p.12) “[...] o ato de dar aula é inseparável da produção desse ato e de seu consumo.”

A aula é, pois, produzida e consumida ao mesmo tempo (produzida pelo professor e consumida pelo aluno). Assim é a natureza da educação segundo Dermeval Saviani.

Saviani (2021) afirma que tudo o que não é produzido pela natureza, é produzido pelo homem, assim o próprio homem se faz ser humano pela sua própria produção, pela educação.

[...] O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (Saviani, 2021, p. 13).

Dentro desta análise podemos ver que o conhecimento para Saviani (2021) transmitido na escola deve conter o conteúdo clássico, que foi construído através da história pelos homens e transmitido de geração em geração, como a área das ciências, artes, história, conhecimentos validados cientificamente e que já são consolidados. Neste sentido Saviani (2021) vai ao encontro de Gramsci (2005) que ao abordar a formação integral da escola unitária, o educando deve obter elementos culturais mais desenvolvidos, clássicos, pautados pela ciência, tecnologia, filosofia e arte. Ao se apropriarem desse patrimônio cultural construído pela humanidade ao decorrer da história, poderá ocorrer a elevação do nível de consciência dos educandos. Para que esses tenham uma visão mais ampla da realidade e consciência de si.

Se pensarmos na escola institucionalizada, podemos verificar que o currículo vai se estruturar em disponibilizar e preparar os alunos com ferramentas para apreender o saber sistematizado. Daí o aspecto democrático dessa escola, ensinar aos alunos o saber erudito, clássico e valorizado socialmente.

Para Saviani currículo é a organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares. Nucleares pois não se trata de atividades extracurriculares.

E mais importante ainda que combater ou diferenciar o currículo é fazer com que a viabilização das condições de sua transmissão e assimilação ocorram, de nada adiantar termos uma escola elementar, um currículo com conteúdo sistematizado e científico se não há formas como transmiti-los aos alunos ou for utilizado barreiras ideologicamente neoliberais para contrapô-los, como, material pré-fabricado pelo Estado que maquila o conhecimento científico e distribui conhecimento construído no senso comum.

E de nada também adianta querer que o aluno assimile o conteúdo todo de uma única vez, e que aquele conhecimento tão distante da realidade social dele faça sentido em um breve período de escolarização.

É preciso transmitir esse saber em pequenas doses ao decorrer da escola, o que Saviani chamará de “saber escolar”

A concepção Gramsci (1995) sobre o senso comum e consciência filosófica para compreender o pensamento de Saviani (1996) sobre a reflexão filosófica, noção de filosofia e ideologia e como base de introdução da pedagogia histórico-crítica (PHC), proposta por Saviani (1996).

Para Gramsci (1999) o senso comum é um conjunto de aglomerados de concepções fragmentárias e desagregadas. Apresenta um modo de pensar não "enrijecido" e "imóvel", podendo assim estar aberto para novas transformações. Pode ser considerado uma filosofia, pois produz juízos de valor, e se tomada em conjunto, apresenta uma certa organização intelectual e moral da experiência individual e coletiva.

O senso comum não é exclusividade das classes subalternizadas, a burguesia também produz senso comum, o senso comum é entendido como linguagem ou ideologia. A diferença é que o senso comum das classes dominantes atua como “força ideológica” tirando o poder crítico das ideias vindas da classe subalternizada:

Todo estrato social tem seu ‘senso comum’ e seu ‘bom senso’, que são, no fundo, a concepção da vida e do homem mais difundida. Toda corrente filosófica deixa uma sedimentação de ‘senso comum’; é este o documento de sua efetividade histórica. O senso comum não é algo rígido e imóvel, mas se transforma continuamente, enriquecendo-se com noções científicas e opiniões filosóficas que penetram no costume. O ‘senso comum’ é o folclore da filosofia e ocupa sempre um lugar intermediário entre o folclore propriamente dito (isto é, tal como é entendido



comumente) e a filosofia, a ciência, a economia dos cientistas. O senso comum cria o futuro folclore, isto é, uma fase relativamente enrijecida dos conhecimentos populares de uma certa época e lugar (Gramsci, 1999, p. 209).

Senso comum e filosofia são aspectos constitutivos de um mesmo fenômeno, e são a ligação ideológica com o mundo. O senso comum pode ser caracterizado como um sistema de crenças e valores, que se separados apresentam uma visão distorcida do real, sem coerência. Mas que é ponto de partida para que se forme um “bom senso” para as massas subalternadas, de modo a forjar uma nova cultura e uma nova filosofia e que se torne algo coletivo para a classe subalterna.

[...] portanto, antes de tudo, como crítica do ‘senso comum’ (e isto após basear-se sobre o senso comum para demonstrar que ‘todos’ são filósofos e que não se trata de introduzir uma ciência na vida intelectual de ‘todos’, mas de inovar e tornar-se ‘crítica’ uma atividade já existente; e, posteriormente, como crítica da filosofia dos intelectuais, que deu origem à história da filosofia e que, enquanto individual (e, de fato, ela se desenvolve essencialmente na atividade de indivíduos singulares particularmente dotados), pode ser ‘culminâncias’ de progresso do senso comum, pelo menos do senso comum dos estratos mais cultos da sociedade e, através desses, também, do senso comum popular. (Gramsci, 1999, p. 101).

Esse senso comum pode ser influenciado por uma filosofia por uma segunda classe, não fazendo sentido para a práxis da primeira classe.

Com isso pode-se considerar a classe subalterna passiva? Não. Mas é necessário articular um senso crítico para uma filosofia própria dos trabalhadores, e não uma ideologia teórica vinda do exterior de forma mecânica e analítica.

Com isso Gramsci (1999) também pensa sobre a formação do ser, para “a compreensão crítica de si mesmo”, a ser obtida “através de uma luta de ‘hegemonias’ políticas, de direções contrastantes, primeiro no campo da ética, depois no da política, atingindo, finalmente, uma elaboração superior da própria concepção do real”, mantendo-se a “unidade entre teoria e prática” não como um dado mecânico, mas como um “devir histórico”.

O objetivo é desconstruir o discurso burguês, e recriar práticas sociais alinhadas a uma nova concepção de mundo.

A transformação do senso comum em “bom senso” ocorre por meio da filosofia da práxis, que permite a “superação do modo de pensar precedente”, tornando “crítica uma atividade já existente” no seio de “indivíduos singulares”

A filosofia da práxis não visa formar intelectuais distantes das classes, e não de pequenos grupos intelectuais, mas “forjar um bloco intelectual-moral que torne politicamente possível um progresso intelectual de massa e não apenas de pequenos grupos intelectuais” (Gramsci, 1999, p. 100-03).

Para que isso ocorra segundo Gramsci (1999) a teoria é fundamental assim como a prática, pois a teoria vai consolidar e homogeneizar os elementos, tornando a prática cada vez mais coerente e eficiente. Daí a relação teoria-prática para a formação filosófica da massa subalterna.

Segundo Gramsci (1999, p.94) “Quando a concepção do mundo não é crítica e coerente, mas ocasional e desagregada, pertencemos simultaneamente a uma multiplicidade de “homens-massa” ou “homens coletivos”.

Dessa forma a filosofia da práxis se torna um ideal, podendo superar o senso comum, contribuindo para que os subalternos recuperem a qualidade crítica e analítica para propor alternativas condizentes com sua realidade social ao contrário das ideologias dominante traduzidas em projetos dominantes.

Para isso o papel do intelectual é primordial segundo Gramsci (1999), é aqui que há o encontro entre senso comum e filosofia, o intelectual forma uma nova concepção de mundo:

[...] trata-se de elaborar uma filosofia – tendo já uma difusão ou possibilidade de difusão, pois ligada à vida prática e implícita nela – que se torne um senso comum renovado com a coerência e o vigor das filosofias individuais. E isso não pode ocorrer se não se sente, permanentemente, a exigência do contato cultural com os simples (Gramsci, 1999, p. 100-01).

Gramsci assumi que o trabalho do intelectual é importante, principalmente na educação política, não na educação “livresca” e sedimentária, mas para a consciência de uma luta política de classe, talvez essa seja sem dúvida uma das maiores contribuições de Gramsci para a educação, a concepção do senso comum à filosofia.

Segundo Gramsci (1999, p. 242) Este é o caminho para a construção da hegemonia, uma vez que “a hegemonia realizada [...] significa a crítica real de uma filosofia, a sua real dialética”.

Saviani (1996) afirma que:

“Passar do senso comum à consciência filosófica significa passar de uma concepção fragmentária, incoerente, desarticulada, implícita, degradada, mecânica, passiva e simplista a uma concepção unitária, coerente, articulada, explícita, original, intencional, ativa e cultivada. (Saviani, 1996, p.2)

Nota-se forte influência gramsciana, pois Saviani (1996) desenvolve sua tese utilizando a premissa de senso comum à consciência filosófica para o âmbito da educação, e toda a sua teoria para chegar na pedagogia histórico-crítica que tem embasamento elementos da premissa de Gramsci.

Para Saviani (1996) isso demonstra uma possível acessibilidade de grupos sociais subalternos à cultura de alto grau de elaboração e caráter universal a depender da ação dos intelectuais desses grupos.

É importante salientar que os intelectuais devem ter em mente que a classe dominante inferioriza o senso comum, e a naturaliza, para manter a sua hegemonia cultural.

O papel dos intelectuais segundo Saviani (1996) é o de transformar filosofia crítica em senso comum, para ser algo acessível, para que do senso comum a subalternidade construa um pensamento filosófico elaborado e coerente com a sua realidade social.

Saviani (1996) ainda ressalta que a coexistência do senso comum e da consciência filosófica, faz presente dois elementos, a desarticulação dos elementos que estão atrelados aos grupos dominantes, ou seja, a quebra dessa ideologia, e o alcance desse conhecimento para os grupos subalternos estreitando e capacitando esse grupo para alcançar a consciência filosófica aproximando ambos os estados, o que ocasiona a ascensão da filosofia histórica e um projeto que visa a socialização dos meios de produção.

Saviani (1996) complementa:

[...] a passagem do senso comum à consciência filosófica é condição necessária para situar a educação numa perspectiva

revolucionária. Com efeito, é esta a única maneira de convertê-la em instrumento que possibilite aos membros das camadas populares a passagem da condição de "classe em si" para a condição de "classe para si". Ora, sem a formação da consciência de classe não existe organização e sem organização não é possível a transformação revolucionária da sociedade. (Saviani, 1996, p. 5)

Saviani (1996) conclui que a educação não pode compactuar com a ideia elitista, preocupar-se com a educação é voltar a atenção para a ascensão do nível cultural das massas.

Assim, a forma pela qual a elite deprecia as massas é negligenciando a educação a essa camada da sociedade, Gramsci (1999) afirma que a elite burocrática já tomou as rédeas do estado, se empossaram e perpetuaram no poder, logo a educação pública básica será o principal alvo para que essa manutenção estratégica ocorra.

Gramsci (1998, 255/256) afirma que:

a burguesia, classe que domina o Estado, desinteressa-se da escola, deixa que os burocratas façam dela o que quiserem, deixa que os ministros da Educação sejam escolhidos ao acaso de interesses políticos, de intrigas, de "conchavos" de partidos e arranjos de gabinetes.

Percebendo isso, Saviani (1996), pensa sobre as pretensões ideológicas que se fazem presente dentro do ambiente escolar:

Se a escola é um instrumento para elaborar de modo erudito uma concepção do mundo, então, se a concepção de mundo das classes dominadas (aquela concepção que traduz os interesses dos dominados) quer ter pretensões a uma hegemonia essa concepção que está difusa aí no senso comum, ou melhor, no bom senso, e misturada com o senso comum que está impregnado de elementos constitutivos da ideologia dominante, essa concepção tem que ser elaborada, sistematizada, trabalhada. E a escola é um dos instrumentos de se trabalhar isso. (Saviani, 1996, p.200)

Daí a necessidade de se pensar em uma nova pedagogia, pautada em uma dialética e que trabalha com o materialismo histórico como metodologia, para articular senso comum e consciência filosófica analisando todo o contexto da educação brasileira, uma forma de mesmo com o poder de um estado com

presença e ideias burgueses possa causar a transformação da concepção de indivíduo pertencente a classe subalterna.

## **4 O CONTEXTO HISTÓRICO DA SOCIOLOGIA**

### **4.1 Gênese da Sociologia no Brasil**

As primeiras ideias das ciências sociais no Brasil pensada como ciência rigorosa foram trazidas por filhos da elite colonial brasileira, influenciados principalmente pela filosofia positivista de Auguste Comte (1798-1857).

Assim o Brasil começaria a experimentar as primeiras experiências e reflexões sobre uma possível reflexão sobre o ensino de Sociologia.

Em 1890, um ano após a Proclamação da República, que tinha como forte corrente motivadora o positivismo, estampado na bandeira do Brasil (Ordem e Progresso), via com Benjamin Constant uma proposta de reforma educacional no Brasil, como tinha como objetivo implementar os princípios republicanos.

Com essa proposta várias disciplinas com cunho científico fariam parte da grade curricular do ensino no Brasil, de forma gratuita, seriada e obrigatória, assim como o ensino de Sociologia, porém foi uma proposta que não foi a prática.

Segundo Romanelli (2014):

[...] faltava para sua execução, além de uma infraestrutura institucional que pudesse assegurar-lhe a implantação, o apoio político das elites, que viam nas ideias do reformador uma ameaça perigosa à formação da juventude, cuja educação vinha, até então, sendo pautada nos valores e padrões da velha mentalidade aristocrático-rural (Romanelli, 2014, p. 42)

Segundo Macho e Totti (2013) essa reforma recebeu severas críticas por conta de seu caráter generalista e intelectual, por não ter planos de introdução a um ensino secundarista.

Além do mais já se via o desinteresse da institucionalização do ensino de Sociologia nas escolas públicas do Brasil. Somado a isso a morte de Benjamin Constant em janeiro de 1891 colaborou para a descontinuação da reforma.

Logo após, em 1901 com o Código Epiácio Pessoa (Decreto n. 3.890, 1901) foi proposta uma nova reforma que retiraria a Sociologia, Biologia e a Moral do currículo, disciplinas que nem haviam sido colocadas em prática.

[...] tarefa semelhante foi imposta no campo da educação, o que deu origem a uma Lei Orgânica do Ensino que ficou conhecida como Código Eptácio Pessoa. Esse Código, se bem ratificasse o princípio de liberdade de ensino da Reforma Leôncio de Carvalho, equiparou as escolas privadas aos oficiais, mediante rigorosa inspeção dos currículos, e pôs fim à liberdade de frequência que havia sido instituída em 1879 por Leôncio de Carvalho. (Saviani, 2011, p.169).

Ainda segundo Saviani (2011) houve uma outra reforma, a de Rivadávia, que reforçou a liberdade de ensino e a desoficialização.

De acordo com Rennes (1993):

Em 1911 a Reforma Rivadavia, tenta infundir um critério prático ao estudo das disciplinas, ampliando a aplicação do princípio de liberdade espiritual ao pregar a liberdade de ensino (desoficialização) e de frequência, abolindo o diploma em favor de um certificado de assistência e aproveitamento, e transferindo os exames de admissão no ensino superior para a faculdade, com o objetivo de que o secundário se tornasse formador do cidadão e não do candidato ao nível seguinte. (Rennes, 1993, p. 18).

Nota-se que havia a dificuldade da consolidação de uma “regra geral” para que as escolas privadas e públicas seguissem, sem uma normatização adequada não seria possível a implementação da Sociologia no currículo.

Em vista deste contexto a reforma de Carlos Maximiliano se fez necessária e instituída em 1915, que oficializou o ensino dando autonomia para cada universidade fazer seu exame, o atual vestibular, para ingresso, e que só poderia fazer quem tivesse concluído o ensino secundário que agora era certificado oficialmente.

Em ambas as reformas o ensino de Sociologia não estava no currículo nas escolas, foi apenas em 1925 que houve a inclusão da disciplina no ensino secundário na Reforma João Luís Alves/Rocha Vaz, por iniciativa de Fernando de Azevedo o Colégio Pedro II se tornaria a primeira escola oficial a introduzir a Sociologia como disciplina curricular. De acordo com (BRITO, 2012) tal reforma e inclusão da Sociologia seria ampliada para quase todos os colégios até 1930. Sendo Adrien Delpech o primeiro professor seguido pelo geógrafo Carlos Miguel

Delgado de Carvalho. Caracterizando uma conquista que só seria garantida por Lei em 2008<sup>2</sup>.

Moraes (2011) chama a atenção para a formação para a atividade docente:

É necessário dizer que esse espraiamento do ensino de Sociologia ocorreu na ausência de cursos de formação de professores de Sociologia, sendo comum a presença de advogados, médicos e engenheiros para cobrir essa carência. É interessante também notar que essa Reforma (1925), que, entre outras providências, institui a obrigatoriedade do ensino de Sociologia na escola secundária de então – cursos preparatórios e complementares –, foi concebida durante o governo talvez mais autoritário da chamada República Velha, o de Arthur Bernardes (Moraes, 2011, p. 362).

Ou seja, era uma Sociologia feita para a elite, com docentes atrelados ao Estado. Uma Sociologia muito diferente da concepção e ideia que temos na modernidade e contemporaneidade do século XXI.

Com essa reforma também foi instituído o ensino seriado para o secundário como Saviani cita Nagle:

"A implantação generalizada de um ensino ginasial, seriado e com frequência obrigatória, e o alargamento das funções normativas e fiscalizadoras da União quanto à instrução secundária de todo o país construíram os aspectos fundamentais desta nova lei do ensino" (Nagle, 1974, p. 149 *apud* Saviani, 2011, p. 170).

Nessa nova estrutura a Sociologia constava como componente obrigatório no 6º ano do ensino secundário, junto com "Literatura Brasileira", "História da Filosofia" e "Literatura das Línguas Latinas".

Quem conclui-se o 6º ano do curso recebia o título de "Bacharel em Ciências e Letras". Lembrando que finalizado o 5º já era possível prestar o "vestibular".

A partir do Decreto n.º 18.564, de 15 de janeiro de 1929 (Brasil, 1929), alterou a seriação do curso de Sociologia no Colégio Dom Pedro II, mantendo-a no 6º ano agora sistematizados em 05 grandes temas: As Teorias Sociológicas;

---

<sup>2</sup> A lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008 altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.

IV – Serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio. (Brasil, 2008).

As Sociedades Humanas; A Psicologia Social; As Instituições e; os problemas sociais contemporâneos. Temas que são clássicos da Sociologia até hoje.

Com os Decretos nº 19.890, de 18 de abril de 1931 (Brasil, 1931) e nº 21.241, de 14 de abril de 1932 (Brasil, 1932) também chamado de Reforma Francisco Campos (1931) Estabeleceu-se oficialmente a modernização do ensino secundário brasileiro em nível nacional. Houve o aumento do número de anos do curso secundário e a divisão deste em dois ciclos, a frequência dos alunos passa a ser obrigatórias, uma reestruturação do sistema de inspeção federal, seriação do currículo e um sistema de avaliação discente regular e detalhado.

A duração do ensino secundário através dessa reforma passou de 05 para 07 anos de duração e foi dividido em dois ciclos.

O primeiro ciclo (fundamental) de 05 anos, sendo um curso comum a todos os secundaristas. E a segunda fase (ciclo complementar) de 02 anos como pré-requisito para o ensino superior, e era dividido em 03 opções.

Para ingressantes pleiteadores do curso jurídico, aos do curso de medicina, farmácia e odontologia e a opção para os candidatos nos cursos de engenharia ou arquitetura (Brasil, 2024, p. 1-2).

Dentro dessas 03 opções, jurídico, medicina e engenharias, as aulas de Sociologia eram obrigatórias, foi através dessa forma que a Sociologia começou a se consolidar nos currículos pelo Brasil, com temas e conteúdo de Sociologia sendo cobrados em vestibulares.

De acordo com Dallabrida (2009, p.186):

A divisão criada pela Reforma Francisco Campos foi reorganizada na Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942 (Reforma Capanema) ao estabelecer o ciclo ginasial, de quatro anos, e o ciclo colegial, de três anos, divisão que permaneceu na estrutura do ensino brasileiro até o início da década de 1970, quando foi criado o 1º grau, a partir de fusão do curso primário com o ciclo ginasial, e o 2º grau, formado pelo ciclo colegial.

Nota-se de acordo com o aumento da duração do curso secundarista uma formação da elite brasileira que se preparava para universidade no exterior ou no Brasil. Um ensino enciclopédico que só os mais privilegiados



economicamente poderiam terminar com êxito, pois exigia dedicação quase que exclusiva durante as séries, agora com a obrigatoriedade da frequência.

Segundo Guelfi (2001, p. 120):

Nessas injunções, a Sociologia foi elitizada, porque apenas um grupo 'seleto' teve acesso a esse conhecimento no ensino secundário, no qual a disciplina foi incluída. Mas incluída na última série do ginásio (1925-31) e nos cursos complementares (1931-42). Em outras palavras, só tiveram acesso ao estudo da Sociologia aqueles que pretendiam ingressar nos cursos superiores de Medicina, Odontologia, Farmácia, Engenharia, Arquitetura e Direito.

Com isso a Sociologia presente apenas nos últimos anos do ciclo secundarista ganha um ar elitista, pautada nos valores positivistas e não tem ainda o cunho de reflexão social, ou seja, a população era mais uma vez de forma velada excluída do acesso ao ensino e principalmente da disciplina de Sociologia.

Em 1932, surgia o movimento do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, com o objetivo de uma escola totalmente pública, educação como um direito de todos, ou seja, gratuita, e para além, laica, única e obrigatória. Influenciados pelo filósofo e educador norte-americano John Dewey, onde seria necessário a relação entre a vida prática e a teoria da escola, trabalho e vida, e para formar um cidadão com uma formação integral.

Como integrantes desse movimento temos a participação em sua grande maioria homens e/ou educadores, ligados a mídias da época, rádio e/ou jornal. Dentre eles destacam-se Fernando de Azevedo, Gilberto Freyre, Júlio de Mesquita Filho, Delgado de Carvalho, Carneiro Leão, Armandina Álvaro Alberto, Garcia de Rezende, Nóbrega da Cunha, Paschoal Lemme, Raul Gomes etc.

O movimento defendia que a Sociologia era um componente curricular fundamental e as ideias desses defensores como Delgado de Carvalho, Fernando de Azevedo estavam pautadas em Durkheim e Dewey principalmente, pois entendiam que a Sociologia conferiria ao currículo uma cientificação, inclusive até para as escolas de vertente católicas, a Sociologia vinha ganhando força no ensino que chamamos hoje como regular.

Com isso no âmbito das universidades a Sociologia também teve um avanço importantíssimo, com a criação dos primeiros cursos de graduação em Ciências Sociais.

Em 1933 houve a fundação da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo - ELSP (1933) e a fundação da Universidade de São Paulo - USP (1934), com a criação do Departamento de Sociologia. Devido à dificuldade de formação de profissionais da área e a proficuidade muitos professores de fora do país vieram dar aulas no Brasil, como Lévi-Strauss.

Um dos mais importantes teóricos formados na área foi Florestan Fernandes, que era engajado politicamente e que deixou um legado e influenciou gerações futuras.

Ainda durante o governo de Getúlio Vargas, em 1942 a Reforma Capanema retiraria o componente de Sociologia dos currículos escolares, em um estado denominado como Estado Novo.

Com essa reforma encerra um momento de estabilidade da Sociologia nos currículos.

Segundo Saviani (2011, p. 270):

As características mais salientes das reformas educacionais empreendidas por Campos e Capanema traz a marca do pacto com a Igreja Católica costurado por Francisco Campos no início da década de 1930. Por esse pacto Vargas, apesar de sua origem castilhistas, se dispôs a apoiar a inclusão das teses católicas na Constituição de 1934, recebendo em troca o apoio político da Igreja. Aliás, em seu berço de origem, o Rio Grande do Sul, o castilhismo no poder já havia estreitado relações com a Igreja, como o evidenciam os trabalhos de Jaime Giolo (1997) e Elomar Tambara (1995) do referido pacto decorreu uma forte influência da liderança católica, em particular de Alceu Amoroso Lima, na formulação da política educacional e especialmente na composição do quadro de pessoal. Além da função de aconselhamento, as cartas de Alceu dirigidas a autoridades governamentais, em especial a Campos e Capanema, revelam sua influência na indicação de determinados nomes e no veto a outros para o exercício de cargos públicos, em especial no magistério. Essa circunstância, ao aproximar a Igreja do aparelho de Estado, diluiu as críticas dos católicos ao chamado monopólio estatal do ensino, de que eram acusados os renovadores. Com efeito, pelo acordo estabelecido, a Igreja acabou, em termos práticos, admitindo a presença ativa do Estado na educação, muito além do que lhe era permitido no campo doutrinário.

O ensino de Sociologia no período entre 1925 e 1942 tiveram algumas dificuldades em sua permanência no currículo devido a uma dificuldade em delimitar a sua diferença dentre outros componentes que já eram mais consolidados, como geografia, história e filosofia.

Parece que houve uma certa dificuldade em defender a importância do ensino de Sociologia no âmbito secundarista na época.

Moraes (2011, p. 365) levanta a seguinte consideração em relação a isso:

[...] entendemos que a exclusão da Sociologia do currículo prende-se menos a preconceitos ideológicos e mais à indefinição do papel dessa disciplina no contexto de uma formação que se definia mais orgânica, resultado do estabelecimento de uma burocracia mais técnica e mais exigente ou convicta em relação à concepção de educação. De certa forma, pode-se dizer que os defensores da Sociologia não conseguiram convencer essa burocracia educacional quanto à necessidade de sua presença nos currículos.

Além dessas questões em relação a desinserção da Sociologia essa reforma tinha um cunho muito mais burocrático e dualista. Dividia o ensino secundário, em ensino ginásial (duração de 04 anos) e outro período com duração de 03 anos subdividido em curso clássico e curso científico trazendo em sua grade respectivamente Português, Latim, Grego, Francês, Inglês, Espanhol, Matemática, Física, Química, Biologia, História Geral e do Brasil, Geografia Geral e do Brasil e Filosofia para o primeiro e Português, Francês, Inglês, Espanhol, Matemática, Física, Química, Biologia, História Geral e do Brasil, Geografia Geral e do Brasil, Filosofia e Desenho para o segundo.

Como enfatiza Saviani (2011) “A reforma focou em realizar um conjunto de reformas que possuíam um caráter centralista, burocratizado e dualista, que separava o ensino secundário, voltado para as elites, do ensino profissional.

Diante disso a disciplina de Sociologia só iria retornar para os currículos nos anos de 1980.

Ainda 1945 houve um marco histórico significativo para o ensino de Sociologia no Brasil, houve o I Congresso Brasileiro de Sociologia, na USP (Universidade de São Paulo) em São Paulo na FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas).

De acordo com Machado e Totti (2014) o Congresso foi enriquecedor, houve várias comunicações e a mais enfatizada e polêmica, a de Florestan Fernandes.

Foram 5 comunicações, sendo duas delas ligadas a pesquisa de Mário Lins e Olavo Baptista Filho, uma vinculada a sociologia da educação de Antônio Cândido sobre o papel do estudo sociológico na escola e duas sobre ensino de sociologia, a elaborada por Oracy Nogueira sobre o ensino de sociologia no bacharelado e, certamente, a mais polêmica, de Florestan Fernandes sobre o ensino de sociologia na escola secundária. (Machado e Totti, 2014, p.4)

Machado e Totti (2014) ressaltam que durante o congresso duas linhas de pensamentos diferentes relacionados a implementação da Sociologia no ensino das escolas foram debatidos, a de Florestan Fernandes e a de Alberto Guerreiro Ramos.

Segundo os autores Fernandes (1958) defendia uma Sociologia para as escolas regulares afim de dar uma nova perspectiva social aos alunos, a fim de superar a concepção de escolar e ensino imposta pela classe dominante, e produzir uma escola dinâmica, a Sociologia não seria apenas uma exigência para a passagem para a Universidade, mas uma disciplina ligada a transformação social.

Machado e Totti (2014) alertam que Fernandes (1958) entendia que a Sociologia não poderia ter um terreno fértil na perspectiva que defendia se mudasse o sistema de ensino vigente na época, as técnicas pedagógicas precisariam ser modificadas, uma ciência inovadora e humanística não poderia se desenvolver um terreno de técnicas obsoletas oriundas do Brasil colonial.

Já Alberto Guerreiro Ramos (1995) debatia que o Brasil carecia de uma Sociologia alinhada a realidade social.

Para Machado e Totti (2014) o educador entendia que para se ampliar o ensino de Sociologia nas escolares regulares era preciso pensar em uma Sociologia brasileira, livre da influência europeia, pensando nos problemas enfrentados pelos jovens no cotidiano da vida brasileira, e que a Sociologia no Brasil carecia de referenciais teóricos. Enquanto Florestan defendia que era preciso se apossar do conhecimento Sociologia de outras nações para entender o sistema capitalista como um todo e a partir disso, de referenciais estrangeiros

pensar a própria realidade de forma sociológica, dando exemplo dos Estados Unidos.

O fato é que Florestan Fernandes (1958) colaborou de forma decisiva para o pensamento sociologia brasileiro, um dos mais influentes da história, e que como ressaltam Machado e Totti (2014) Florestan apresentava a Sociologia como remodeladora do status quo da sociedade, como um elemento de formulação das relações sociais existentes, uma disciplina inovadora e por conseguinte que colaboraria para uma nova visão da realidade social para a formulação de uma mudança no sistema social.

Em 1961 a Lei nº 4.024, de 20 de dezembro - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1961) manteve o componente de Sociologia ausente, em 1969 com o regime cívico-militar da Ditadura Militar, o Decreto-Lei nº 869, de 12 de setembro de 1969 (Brasil, 1969) incluiu no lugar as disciplinas de Educação Moral e Cívica e Organização Social Política do Brasil, tirando a possibilidade do ensino de Sociologia e colocando em seu lugar componentes com um conhecimento desconexo e disperso muitas vezes, de forma desarticulada que se manteve até 1993 como aponta Silva (2010).

O que colaborou ainda mais para retirar a presença da Sociologia no currículo, o que posteriormente ficaria ainda mais difícil pela implementação de um currículo técnico pelos militares em 1964.

Embora a Sociologia não estivesse presente nos currículos obrigatórios a LDB de 1961 implementou o currículo diversificado, os estados do Brasil poderiam compor suas propostas currículos e colocar a Sociologia como componente curricular optativo, ou tornando-se obrigatória dependendo dos Conselhos Estaduais de Educação (CEE).

A primeira LDB (Brasil, 1961) ainda alterou a divisão do ensino secundário que passou a chamar de Ensino de Grau Médio e era composto por ciclos: o Ensino Ginasial (com duração de 4 anos) e o Ensino Colegial (com duração de 3 anos). A nova lei autorizou a criação de cursos técnicos e cursos de formação de professores da educação primária (o magistério).

Com a Reforma Universitária de 1968, separou a faculdade de Ciências Sociais da de Educação, Moraes (2003) ressaltava que cada vez mais tínhamos um cenário onde os cursos de formação para Ciências Sociais se voltavam muito

mais para a pesquisa, se distanciando da área da educação, ainda nessa época não era obrigatória a disciplina de Sociologia nas escolas da rede.

A Lei n.º 7.044 de 18 de outubro de 1982 (Brasil, 1982) trouxe mudanças na lei anterior, 5.692/71 (BRASIL, 1971) decretando o fim da profissionalização obrigatória do Segundo Grau, dando espaço para outras disciplinas poderem ser inseridas no currículo escolar. Em 1983 o ensino de Sociologia constava no currículo das escolas de São Paulo, em 1986 no Rio Grande do Sul, Pará, Pernambuco, em 1987 no Distrito Federal e em 1989 no Rio de Janeiro segundo (Santos, 2004). Vale ressaltar que ainda que inserida no currículo, não era necessariamente componente formal nos currículos escolares.

Nesse período da redemocratização e da inserção da Sociologia no currículo, vemos com veemência a disciplina muito ligada a “educação para a cidadania” algo que é muito complexo e problemático. Pois na escola já ensina sobre reflexão crítica e cidadania, dar essa definição e horizonte para a Sociologia é reduzi-la de tal forma que questões como política, antropologia, economia, dentre outras áreas são desvinculadas dela bem como todo o seu arcabouço e referencial teórico.

Essa mesma ideia é reforçada com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei n.º 9.394/96 (Brasil, 1996), no “Art. 36 III - domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.” (BRASIL, 1996).

Na própria LDB agora a Sociologia e a Filosofia veem atreladas ao objetivo de ensino para o exercício da cidadania.

É muito importante destacar que na década de 90 no Brasil se popularizou as denominadas pedagogias das competências, com características que conciliavam a racionalidade pedagógica e racionalidade econômica. Segundo Gentili (1999) algo que está bem alinhado no contexto das políticas neoliberais.

Em 1999, houve a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Brasil, 1999) que na área da Sociologia foi elaborado por profissionais que não são da área das Ciências Sociais. Caracterizando uma característica “transdisciplinar” que não deixava frestas para a afirmação da Sociologia como disciplina específica.

Sobre isso Moraes (2007, p. 247) crítica:

Primeiramente, quais disciplinas incorporariam aos seus conteúdos os ‘conhecimentos’ de Filosofia e Sociologia? Segundo, que domínio dos conteúdos de Filosofia e Sociologia têm os professores de outras disciplinas – sabendo das deficiências de formação específica que a maioria dos professores têm... – e em que medida isso é suficiente para que eles transmitam os ‘necessários’ conforme determina a lei? Que domínio de ‘metodologias de ensino interdisciplinares’ têm os professores para que possam dar o ‘tratamento interdisciplinar’ que a lei derivada determina para que se contemple o estabelecido na lei original? Assim como as demais disciplinas, cada vez menos se entende que esses ‘conhecimentos’ sejam apenas informações, valorizando-se em especial as metodologias de pesquisa e, na linguagem das próprias DCNEM, as ‘tecnologias’ da Sociologia, então, que domínio têm os professores de outras disciplinas dessas metodologias e tecnologias para garantir que elas recebam tratamento interdisciplinar e contextualizado e contribuam para a formação plena do educando?

A citação de Moraes (2007) é assertiva, e a crítica representa a desmotivação de uma classe profissional que vê o Estado colocando entraves para o ensino de forma ampla. Diante do veto de 2001 do presidente Fernando Henrique Cardoso, sociólogo formado pela USP, a não introdução das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo, não podemos deixar de exaltar os esforços de sociólogos para a efetivação da Lei que tramitava no congresso para aprovação de Sociologia e Filosofia como disciplinas obrigatórias do currículo.

Essa luta foi organizada por instituições profissionais, e não acadêmicas, com destaque para a Federação Nacional dos Sociólogos e o Sindicato dos Sociólogos do Estado de São Paulo.

Tendo em vista todo o processo de luta pela inclusão da Sociologia no currículo, e os fatos históricos e políticos, recorreremos a Passeron, Bourdieu (2014) em sua obra “A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino” para uma visão sistêmica que elucide de forma geral todo esse processo, afirmam que a escola reproduz a cultura da classe dominante com *habitus*.

Bourdieu (2014) afirma que há um processo de hierarquização das disciplinas escolares, as mais abstratas, consideradas distantes da realidade do aluno e que dependem de habilidades que o mercado exige, são consideradas mais valorizadas, já as disciplinas que a elite tende a achar que só precisa de um esforço escolar, de aprender na escola e que não é usual no cotidiano tendem a ser rebaixadas. Outro fator que afetou a Sociologia foi o caráter

interdisciplinar alcunhado a ela, ou seja, poderia ser ensinada em uma subparte da história, geografia ou até mesmo filosofia.

A partir da análise de Passeron, Bourdieu (2014) em seu livro é possível perceber que o currículo valoriza áreas de conhecimento, como “mais valiosas” e “menos valiosas”.

Com a elaboração das Orientações Curriculares Nacionais (OCN) (Brasil, 2006), no governo de presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2007-2011), a Sociologia teve um grande avanço no currículo escolar, graças ao sentido atribuído a ela e sua finalidade na Educação Básica.

Um papel central que o pensamento sociológico realiza é a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. Há uma tendência sempre recorrente a se explicarem as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas, coletivas ou individuais, a estrutura social, a organização política etc. com argumentos naturalizadores. (BRASIL, 2006, p.104-105)

O texto deixa explícito que diversos temas que deveriam ser tratados na escola, não estavam sendo feitos de forma efetiva e coerente, pois não tinham caráter metodológico, científico e teórico para tal que a Ciências Sociais oferecem.

No texto da OCN (Brasil, 2006) ainda é possível ver uma passagem valorizando o estudo da Sociologia quando cita: [...] só é possível tomar certos fenômenos como objeto da Sociologia na medida em que sejam submetidos a um processo de estranhamento. (Brasil, 2006, p. 5).

Ainda a OCN (Brasil, 2006) traz uma fundamentação metodológica inclusive citando os principais teóricos e autores da área de sociais, como na passagem abaixo:

[...] Essa questão foi tratada por Marx como uma “crítica da economia política”, aliás subtítulo de O capital. No entanto, fica claro também que, do mesmo modo que uma economia política capitalista foi instituída, e depende de uma aceitação generalizada para seu funcionamento, isto é, de uma ideologia que a sustente e legitime, a ruptura dependeria de uma instituição de outro sistema social e econômico. (Brasil, 2006, p. 106).

Marx, Weber, Durkheim dentre outros fazem parte da literatura da OCN (2006), uma grande conquista para o ensino de Sociologia que agora traz temas



embasado em teorias que são caras a Sociologia. Um avanço que inspirou e motivou novas pesquisas, um renascimento para os estudos acadêmicos e pós-graduação da Sociologia e Educação no sistema de ensino brasileiro.

Em 2006 ainda o Parecer CNE nº 38/06 aprova a introdução da Sociologia e da Filosofia como disciplinas escolares no Ensino Médio. E em 2008 ocorre a aprovação da Lei nº 11.684/08 (Brasil, 2008) que altera o nº 36 da LDB colocando tanto a Sociologia como a Filosofia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do Ensino Médio, algo que perderíamos com a chamada Reforma do Ensino Médio ou Novo Ensino Médio (Brasil, 2017). Quando o ministro da Educação, José Mendonça Bezerra Filho (DEM/PE) nomeado pelo ex-presidente do Brasil Michel Miguel Elias Temer Lulia, empossado em 31 de agosto de 2016, logo após o impeachment que a presidenta Dilma sofreu de forma atroz, abriu brechas para que o ministro através da medida 746/2016 (Brasil, 2016) Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (Brasil, 2017) promulgasse o "Novo Ensino Médio".

A ideia explícita no artigo 36 foi resgatar a profissionalização e a formação técnica nas escolas, colocando-a como área de conhecimento e flexibilizando algumas áreas de conhecimento.

Sobre o ensino de Sociologia, a nova redação no § 2º do artigo 35-A afirma que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Brasil (2018) do ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de Educação Física, Arte, Sociologia e Filosofia.

Atualmente, é possível verificar o currículo que esses termos “estudos e práticas” possibilita que essas disciplinas não necessariamente sejam ofertadas em todas as instâncias (anos) do ensino. É possível verificar que a Lei supracitada teve repercussão no Currículo do Estado de São Paulo, ainda em 2024, como veremos ao decorrer da presente pesquisa.

Assim, percebe-se que a ausência ou presença da Sociologia na escola está relacionado à forma como se estruturam os currículos escolares, em vista da relação de poder na sociedade, de forma mais ampla, e em como a Sociologia ingressa em tais estrutura, além de fatores que estão ligados a política, de quem está no poder. Daí a importância de se analisar o conteúdo, habilidades e elementos do currículo paulista para a pesquisa vigente.

## 4.2 A Sociologia e a BNCC

Como já especificado no subcapítulo anterior uma das grandes perdas da Sociologia com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) foi em relação a dissolução do seu componente no documento para Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com competências e habilidades generalizadas para as áreas de ciências humanas que não condizem com a realidade social do aluno da escola pública. Como o ensino de Sociologia só está presente no ensino médio faremos a análise baseada na aprovação da BNCC (Brasil, 2018) do ensino médio, de 08 de novembro de 2018.

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

§ 2º A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017) (Brasil, 2018, p. 01).

A terminologia de “estudos e práticas” como falado anteriormente deixa em aberto a possibilidade da retirada da disciplina de Sociologia mantendo pelo menos as suas competências e habilidades criadas até então que podem ser trabalhadas em outro componente curricular, como veremos adiante o que foi feito com a implantação empírica dos Itinerários Formativos (IF) a partir do ano de 2022.

O que Ileizi Fiorelli Silva e Henrique Fernandes Alves Neto já previam em 2020 com uma afirmação infelizmente certa e catastrófica.

A BNCC de 2018, a proposta vencedora, neste processo marcado por golpes políticos de governo, rupturas no pacto democrático geral e em particular na educação, não diz como a sociologia será organizada nas escolas, mas, no que ela diz em termos de competências e habilidades, promove uma verdadeira sociologização da área de ciências humanas e sociais aplicadas. (Silva; Neto, 2020, p.278)

Essa “sociologização” citada pelos autores foi possível devido a dissolução dos componentes curriculares em áreas de conhecimento, com exceção de “Língua Portuguesa” e “Matemática”. As outras disciplinas agora se

“encaixam” em: Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e sociais aplicadas e agora retorna ao currículo aquela velha ideia de Formação técnica e profissional. O fato de cada área estar ligada diretamente a competências e habilidades, sem a definição dos conteúdos, articula para que itinerários formativos, projeto de vida, tecnologia e inovação e outras disciplinas possam assumir o papel das disciplinas clássicas, que segundo Saviani (2006) são fulcrais para uma transformação social.

Embora o texto da BNCC (Brasil, 2018) afirme que não exclui as disciplinas com saberes historicamente construídos. Na rede pública de ensino do Estado de São Paulo, o currículo excluiu do 3º ano do ensino médio os componentes curriculares de Química, Biologia, Sociologia, Filosofia e Educação Artística em 2024, que será analisado com mais detalhes no subcapítulo a sociologia e o currículo paulista.

[...] não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino (Brasil, 2009).

Mais adiante veremos que as disciplinas substituídas por itinerários que frequentemente não trazem o conteúdo condizente com a disciplina excluída.

Para entendermos a reformulação do projeto da BNCC de 2011 para o de 2018 é interessante avaliar o contexto político e histórico da época, para entendermos quais elementos estão presentes na BNCC e, conseqüentemente, a sua relação com o conteúdo de Sociologia.

Segundo (Silva; Neto, 2020, p. 266) ressalta que houve 03 momentos de reformulação da base nacional e 04 documentos produzidos, em todos eles havia agentes do setor empresarial e econômico inseridos, tanto no Ministério de Educação (MEC), no Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), na União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), no Conselho Nacional de Educação e nos grupos formados para debater e definir a BNCC.

Com isso ideias e valores empresariais e econômicos, com cunho ideológico neoliberal muitas vezes pode se fazer presente na elaboração da BNCC.

Em 2011 forma-se no MEC o Grupo de Trabalho (GT) dos direitos à aprendizagem, orientado pela Diretoria de Políticas de Currículos, esse primeiro momento ficou conhecido como o da valorização dos direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento do ensino fundamental ao ensino médio. O Grupo traduziu a legislação de 1988 e previa Educação básica como um direito universal para todos. Nesse documento não se tinha a pretensão de definir os conhecimentos específico de cada componente, isso poderia ser mais flexível ao entender do MEC para os municípios e estados.

Estabeleceu-se 14 direitos à aprendizagem, dois quais destacaremos o que são mais interessantes e próximos do ensino de Sociologia.

Figura 13 - Imagem Adaptada dos Quatorze Direitos à Aprendizagem e Desenvolvimento

| Direitos à aprendizagem                  | Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Reconhecimento das práticas culturais | Ao reconhecimento da pluralidade das práticas culturais próprios dos grupos, de forma a proporcionar o diálogo entre estas e as práticas culturais próprias da escola, bem como com a diversidade de valores, crenças e atitudes compatíveis com princípios democráticos que favoreçam a ampliação de sua visão e leitura de mundo.                             |
| 5. Formação e atuação política           | À compreensão da complexidade das relações de poder e das instituições políticas da sociedade contemporânea, em suas dimensões simbólicas, materiais e em seus aspectos normativos, bem como a participação em processos de interlocução, discussão, debate, controvérsias e conflitos, para que os estudantes possam realizar sua formação e atuação política. |
| 8. Historicidade                         | À compreensão da historicidade como forma de desnaturalização das condições de produção, de validação dos conhecimentos - materializados em suas expressões culturais, estéticas, políticas, científicas, tecnológicas e religiosas - e de possibilidades de interpretação e produção de sentido.                                                               |
| 9. Reflexão crítica                      | Ao exercício da reflexão crítica, entendida como o pensar sobre si em relação ao outro e acerca das identidades, crenças, atitudes e valores socialmente compartilhados, frente aos dilemas éticos da contemporaneidade.                                                                                                                                        |

Fonte: Silva, Ileizi. Neto, Henrique. 2020.

:

O “Reconhecimento das práticas culturais” abre espaço para o estudo de diversas culturas, valorização culturais, teorias decoloniais, estudo de religiões dentre outros temas da Sociologia.

A “Formação e atuação política” deixa claro que será um estudo da relação do indivíduo com a sociedade e as instituições políticas e o seu poder, bem como os conflitos dessas relações.

A “Historicidade” como forma de desnaturalização das condições de produção, o estudo da história como ciência e como forma “verdadeira” de

conhecer o passo, o presente, sendo possível inclusive a introdução da metodologia do materialismo histórico.

A Reflexão crítica” ferramenta essencial à Sociologia e Filosofia para se pensar o mundo sob uma nova ótica, para desnaturalizar os padrões da sociedade.

Ambas as habilidades são interessantes e pertinentes até então para o aluno, essa BNCC destacava algumas aprendizagens que faziam sentido para o ensino de Sociologia. Essa proposta foi elaborada durante o governo da Presidenta Dilma Rousseff (PT) e Aloizio Mercadante (PT) como ministro da Educação, no ano de 2012-2014.

Houve um movimento chamado de Pacto pelo Ensino Médio, em 2013, SILVA e NETO (2020) apontam que nesse movimento houve esforços de professores do ensino médio entre 2012 e 2014 em todo território nacional para pensar uma Base Comum Curricular e as aprendizagens. Vários especialistas da área participaram, porém o documento final não foi amplamente debatido e se perdeu a possibilidade de uma BNCC realmente feita pelos professores com consulta ampla e debatida.

De 2015 a 2016 inicia-se o segundo momento de formulação da BNCC, a proposta de relacionar as aprendizagens com as matrizes de conteúdos, porém, o processo anterior foi interrompido devido a mudança de governo no MEC. Em seu segundo mandato, que se inicia no ano de 2014, o governo de Dilma (PT) indica Cid Gomes (PSB) para ser o ministro da educação

A estrutura dessa proposta mantinha as áreas de conhecimento com seus respectivos componentes curriculares. Havia os eixos estruturantes e temas integradores igual a fase anterior, porém, agora havia os conteúdos para cada etapa e série da educação infantil ao ensino médio.

É preciso observar algo que vai influenciar fortemente a BNCC (Brasil, 2016). SILVA e NETO (2020), em seus estudos historiográficos apontam que a Fundação Lemann<sup>3</sup> participou ativamente por meio do Conselho Nacional de Secretários da Educação (CONSED) e do MEC. “[...] trazendo assessores da Austrália e Chile para dar palestras e avaliar os trabalhos da equipe de especialistas. (Silva; Neto, 2020, p. 269).

O que começa a ser algo preocupante, pois a possibilidade de surgir elementos empresariais no currículo e a tentativa de capitalizar com a educação pública se torna algo possivelmente eminente.

Tanto pela valorização e disseminação dos princípios do mundo empresarial na sociedade, disseminada e implementada através da educação, o que resulta numa eficiente “publicização da cultura empresarial”, quanto pelo que entendemos ser o mais determinante aspecto dessa recente atuação de grupos privados - o “empresariamento do fundo público”, uma novidade que convive harmonicamente com as tradicionais estratégias de acumulação da riqueza (Oliveira, 2019, p. 166).

Essa observação sobre o “empresariamento” da BNCC (Brasil, 2016) e os rumos que ela teria tomado se torna evidente nos dias de hoje, com o Currículo Paulista no Estado de São Paulo (São Paulo, 2020), nota-se que os elementos empresariais já estavam encontrando “brechas” para participar da formulação da educação básica utilizando-se da BNCC (Brasil, 2016) como ferramenta.

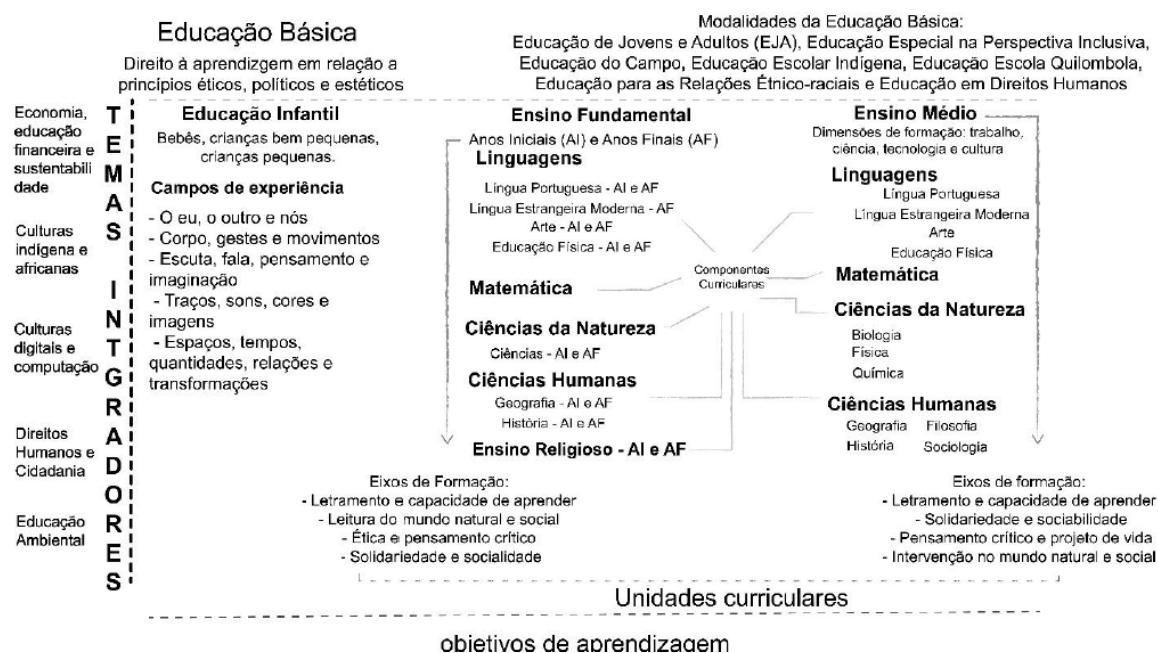
Houve ampla discussão e pressão por parte do Movimento Todos pela Educação e Movimento pela Base acompanhando e registrando todas as etapas da elaboração das versões de 2015 e 2016.

Os movimentos e as associações de pesquisa e pós-graduação, como da Associação de Pós-graduação de História (ANPUH), da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa (ANPEd) faziam pressão e crítica aos especialistas que tinham que encontrar um consenso na elaboração da BNCC.

Em 2015 a versão da proposta foi consultada e enviada para críticas e sugestões por meio de uma plataforma online. Escolas, docentes, discentes e comunidade escolar puderam participar, assim como críticos e pesquisadores. De janeiro a março de 2016 os especialistas trabalharam para incorporar as críticas, concluindo assim a segunda fase da elaboração da BNCC em abril de 2016.

Embora ainda não fosse exatamente a BNCC perfeita, houve debate e os componentes curriculares se mantiveram ao menos.

Figura 14- A proposta de BNCC de 2016 (Silva, Ileizi. Neto, Henrique 2020)



Fonte: Silva, Ileizi. Neto, Henrique. 2020.

A imagem acima mostra como a BNCC de 2012 evoluiu para a de 2016, agregando os objetivos de aprendizagem, mas mantendo os componentes curriculares, agora a disciplina História aparece bem definido e com ideias decoloniais, para tirar a visão eurocêntrica dos livros didáticos.

Mas percebe-se que uma ampla parte do comitê e assessores não estavam satisfeitos.

Segundo Silva e Neto (2020, p. 270):

[...] CONSED e o Movimento pela Base e Todos pela Educação já pressionavam o MEC e o corpo de assessores responsáveis pela articulação entre as equipes de especialistas a deixarem o Ensino Médio mais flexível. Esperavam que um projeto de lei (2013) que tramitava no Congresso e propunha a reforma do Ensino Médio, enxugando seus componentes curriculares obrigatórios e direcionando-o para a profissionalização, fosse aprovado em breve.

O Projeto de Lei n. 6840/2013 (Brasil, 2013), que "Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, visava a jornada em tempo integral no ensino

médio, dispor sobre a organização dos currículos do ensino médio em áreas do conhecimento e dá outras providências.

Mesmo assim, a versão foi entregue para o Conselho Nacional de Educação em abril de 2016, porém em 12 de maio de 2016, abre-se o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff.

A partir de 2016, é muito nítido como a proposta da BNCC (Brasil, 2016) foi alterada e posta em prática imediatamente, “a toque de caixa”, quando Michel Temer (MDB) assume a presidência, junto com o ministro da educação Mendonça Filho (União Brasil) há um rompimento com o debate nacional que vinha sendo feito e o MEC já tem uma Medida Provisória pronta para reformar o Ensino Médio, a MP nº 746 de 22 de setembro de 2016 (Brasil, 2016).

O terceiro momento da fase da BNCC é marcada por uma conjuntura diferente de elaboração, retornam ao MEC antigos agentes da gestão da educação, retomando projetos do Partido da Social-Democracia (PSDB), a Fundação Alberto Vanzolini de São Paulo, fica responsável pela coordenação da reelaboração da proposta que concluiu a elaboração do documento em dezembro de 2017, deixando o ensino médio de lado por enquanto está focando na educação Infantil e Fundamental.

Os estados, assessorados pelo CONSED e várias fundações econômicas e empresariais, elaboraram os seus Referenciais Curriculares desde o formato definido pela proposta homologada em 2017. Em 13 de fevereiro de 2017, o Governo promulga a Lei 13.415 que consolida a proposta da MP 746 de 2016. (Silva; Neto, 2020, p. 272)

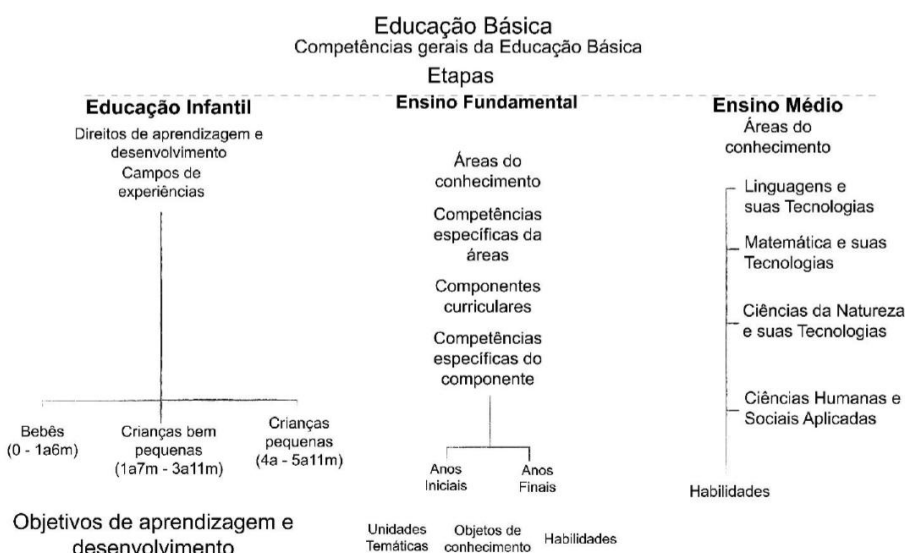
Estava feita uma BNCC (Brasil, 2018) totalmente diferente da que havia sido construída. Tanto pelo aspecto de tratamento dos componentes curriculares, quanto pelos agentes responsáveis. Retoma-se as competências e habilidades como direcionadoras das áreas, e que sempre trazem na descrição “tecnologias” ou “projeto de vida” o que posteriormente no Currículo Paulista (São Paulo, 2019) se tornaram disciplinas curriculares, fazendo referência ao Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1998 (Brasil, 1998) que vimos o subcapítulo anterior. No âmbito dos agentes responsáveis temos A Fundação Vanzolini, uma instituição privada finalizando um documento da educação pública e implementando uma nova BNCC em 2018 (Brasil, 2018). E segundo



(Silva e Neto, 2020, o CONSED se torna centralizador da organização e elaboração dos referenciais curriculares dos estados junto com Instituto Unibanco, Itaú BBA, Oi Futuro, Instituto Natura dentre outras.

Segue imagem ilustrativa sobre como ficou configurado as orientações da BNCC (Brasil, 2018):

Figura 15 - A proposta de BNCC de 2018 (Silva, Ileizi. Neto, Henrique 2020)



Fonte: (Silva, Ileizi. Neto, Henrique 2020)

As áreas do conhecimento agora são “Linguagens e suas tecnologias”, “matemática e suas tecnologias”, “Ciências da Natureza e suas tecnologias”, “Ciências humanas e sociais aplicadas”, todas ligadas a habilidades e competências.

Assim como já visto anteriormente a BNCC (Brasil, 2018) o Ensino Médio das 1800 horas (do total de três mil horas do Ensino Médio em tempo integral). Com a reforma do Ensino Médio instituída pela Lei 13.415 de 2017 (Brasil, 2017) a carga horária anual passa de oitocentas para mil horas de aulas/ano. Sendo que dessas três mil horas ao longo dos três anos, os estudantes deverão cumprir mil e oitocentas horas com a BNCC (Brasil, 2018) e mil e duzentas horas nos itinerários formativos:

“Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas.

“Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas; V - formação técnica e profissional. § 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino.

[...] § 3º A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e dos itinerários formativos, considerando os incisos I a V do caput. (Brasil, 2016, p.)

A Sociologia na elaboração da BNCC (2012-2018) nunca esteve fora do currículo, mas até 2016 ela era um componente curricular, ao final de 2016 até 2018 ela já engloba uma área maior, a das ciências humanas e sociais aplicadas, e o termo utilizado na BNCC (Brasil, 2018), "Estudos e Práticas de Sociologia", deixa em aberto a inserção dos conteúdos na disciplina com o nome de Sociologia, o que de fato veremos que ocorreu no Currículo Paulista (2023-2024) (São Paulo, 2024) onde a Sociologia foi substituída por itinerários formativos que tem a promessa de cumprir as habilidades e competências, mas não trazer o currículo e conteúdo clássico da disciplina que segundo Saviani (2020) é importantíssimo para a transformação social.

Em meio a golpes políticos, inserção de empresas e instituições econômicas a Sociologia foi perdendo a sua essência enquanto componente curricular em prol de uma classe dominante que visa manter a classe de proletariados subalterna em empregos com menores remunerações e que não necessitam de cultura clássica.

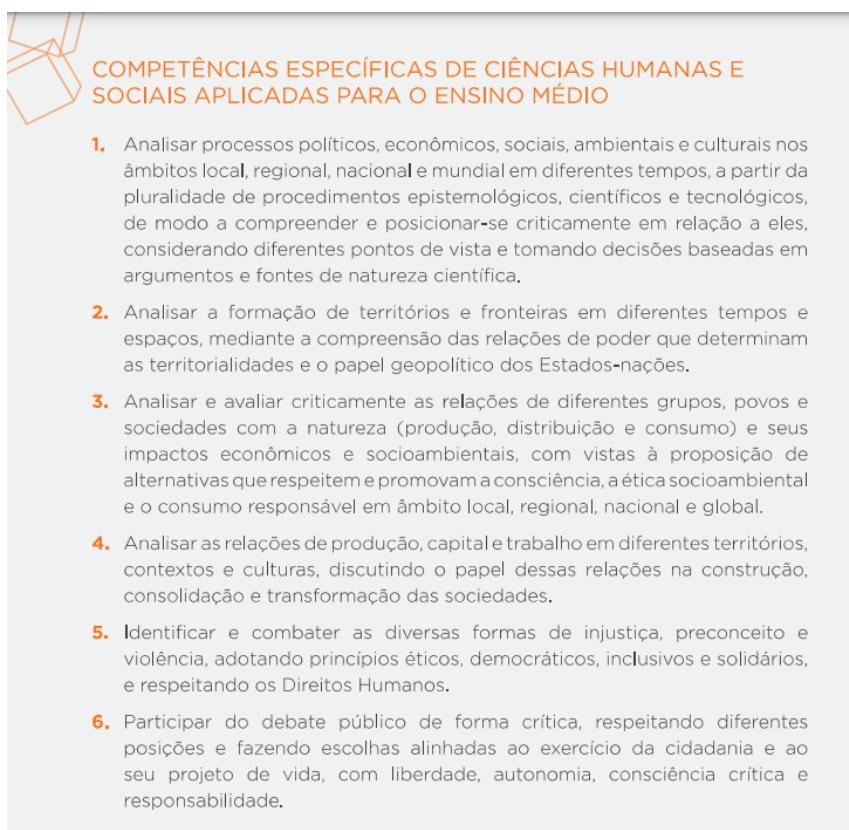
Acontece uma pouca autonomia do campo de estudos das ciências sociais na escola pública, o “Direito a aprendizagem da reflexão crítica” não é garantida, uma das principais funções da Sociologia no ensino médio.

Por exemplo em: “Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários e respeitando os Direitos Humanos.” (Brasil, 2018, p. 577).

Essa competência é de qual disciplina? Para trabalhar é preciso do conceito de justiça de acordo com determinado filósofo que pode ainda não ter

sido ensinado, conteúdo sobre violência, violência simbólica, concepção de ética, democracia e direitos humanos. São um conjunto de saberes jogados é em ordem cronológica aleatória no contexto da aprendizagem do aluno. O teor é de parecer algo plausivelmente bonito mercadologicamente sem a preocupação da aprendizagem.

Figura 16 - Competências Específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para O Ensino Médio.



Fonte: Print BNCC de 2018 (BRASIL, 2018, P. 558)

As competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no texto da BNCC (Brasil, 2018) trazem habilidades que podem ser utilizadas pela Sociologia, mas não há uma clareza sobre a distinção dos componentes curriculares que irão utilizar essas competências. Não há uma ordem lógica social das competências, são agrupadas nas disciplinas de forma que não fazem sentido com o conteúdo proposto. Além dos conteúdos terem um teor de uma lógica mercadológica, o que complica ainda mais.

De acordo com o documento da BNCC (Brasil, 2018) habilidades são (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver

demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (Brasil, 2018, p. 8).

É nítido a partir da leitura das habilidades acima o esvaziamento de conteúdo teórico, e a tendência a uma “tecnização” da educação através das competências.

[...] a partir do pressuposto da neutralidade científica e inspirada em princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, essa pedagogia advoga a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional. De modo semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril, pretende-se a objetivação do trabalho pedagógico. (Saviani, 2022, p. 12)

Indo de encontro ao que o professor Saviani diz, de 2016 a 2022 a BNCC e o Novo ensino médio foi formado por ideias declaradamente neoliberais. A análise desse subcapítulo está sendo feito no ano de 2024 e atualmente o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) irá aprovar a nova lei do novo ensino médio que aumenta a carga horária de disciplinas básicas e reduz a carga horário dos itinerários. É preciso também salientar que a educação no Estado de São Paulo desde 2023 foi tomado por um currículo neoliberal de extrema direita, como veremos no capítulo posterior.

No dia 31 de julho de 2024, o atual presidente Luís Inácio Lula da Silva (PT) aprovou a Lei nº 14.945, DE 31 DE JULHO DE 2024 (Brasil, 2024), para alterar a carga horária, e fazer algumas alterações, embora o objetivo fosse cancelar o novo ensino médio, houve alterações passíveis de se constituir uma vitória.

Por meio do Artigo 35-D (Brasil, 2024), agora é especificado nas áreas quais são as disciplinas.

“Art. 35-D. A Base Nacional Comum Curricular do ensino médio estabelecerá direitos e objetivos de aprendizagem, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

I - Linguagens e suas tecnologias, integrada pela língua portuguesa e suas literaturas, língua inglesa, artes e educação física; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias, integrada por biologia, física e química; IV – ciências humanas e sociais aplicadas, integrada por filosofia, geografia, história e sociologia. (BRASIL, 2024, p. 5).

A carga horária nos três anos do ensino médio voltará a ser de 2.400 mil horas para componentes curriculares (Formação Geral Básica), previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e 600 horas para itinerários formativos.

Os componentes curriculares antes obrigatórios eram somente português e matemática, em todos os anos do ensino médio, agora português, inglês, artes, educação física, matemática, ciências da natureza (biologia, física, química) e ciências humanas (filosofia, geografia, história, sociologia), são reconhecidos como obrigatórios em todos os anos do ensino médio.

De imediato as forças políticas que atuam no sistema educacional, transmitem através dele suas ideologias características e valores a BNCC. Em um governo neoliberal não vemos a preocupação com que o aluno da classe dos trabalhadores adquira conhecimento clássico, ao contrário, investe em conhecimento técnico e disciplinas de “ordem e progresso” para se tornarem ótimos funcionários na empresa.

No governo Lula muito diferente da BNCC (Brasil, 2018) e do Novo Ensino Médio do governo de Jair Messias Bolsonaro (PL), eleito em 2018, temos uma retomada a valorização dos componentes curriculares básicos. Durante o governo de Bolsonaro (2019-2022) há relatos de eletivas e itinerários ensinando a fazer bolo dentro da sala de aula.

Revistas do Brasil todo, como exame, o Globo, dentre outras durante 2022 trouxeram a seguinte manchete “Após reforma do ensino médio, alunos têm aulas de 'O que rola por aí', 'RPG' e 'Brigadeiro caseiro” (O globo, 2023).

Atualmente com a Lei promulgada por Lula a expectativa é tenha uma alteração na LDB e na BNCC.

Não obstante o governo do Estado de São Paulo com a Resolução Seduc nº 84, de 31 de outubro de 2024 altera a carga horário para 2880 horas semanais, porém retirando disciplinas de ciências humanas e sociais aplicadas e substituindo por ciências exatas.

De acordo com a Resolução Seduc nº 84 (2024) o 3º ano do ensino médio perde aulas de Geografia, a Sociologia continua apenas no 2º ano, e a Filosofia apenas no 1º ano. Aumenta-se o número de aulas de matemática e português no ensino médio, é criasse dois novos itinerários para Matemática e Português

com duas aulas cada para o 3º ano do ensino médio, a disciplina de programação e empreendedorismo ficam com duas aulas no 2º e 3º médio.

Dessa forma a educação no estado de São Paulo tem uma queda da oferta das disciplinas de humanas sociais aplicadas tradicionais para o ano de 2025.

Embora a mudança proposta pelo governo Lula (2024) tenha exigido reduzir o número de itinerários, o governador do estado de São Paulo junto ao secretário da educação reduziu as disciplinas de Geografia, mantiveram a redução de Filosofia e Sociologia. O que se traduz em um retrocesso expressivo na luta pela inserção da disciplina de Sociologia no currículo.

#### **4.3 O ensino da sociologia no Estado de São Paulo**

O componente de Sociologia nas escolas estaduais do Estado de São Paulo está inserido dentro da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no currículo paulista de 2020, que é o currículo que atualmente está em vigor.

Segundo o Currículo Paulista (São Paulo, 2020) embora o componente curricular de Sociologia esteja em um contexto de área, as categorias apresentadas na BNCC (Brasil, 2018), e adotadas neste Currículo, apontam objetos do conhecimento a serem ensinados pelos professores e aprendidos pelo estudante, garantindo a especificidade da Sociologia.

Embora o currículo não traga expressamente o nome de grandes autores clássicos da Sociologia ou temas de estudos destes, o currículo paulista vale-se da justificativa da valorização da interdisciplinaridade dos componentes, e por isso é válido aproximar os temas de forma mais genérica. O que acaba por deixar o currículo muito pouco específico na área de interesse, a Sociologia, e vazio de conteúdo científico acumulado historicamente.

Por isso encontraremos categorias em comum no currículo em todas as disciplinas na área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: História, Sociologia, Filosofia e Geografia, como “tempo e espaço”, “território e fronteira”, “indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética” e “política e trabalho” que orientam para tematizar e problematizar a investigação e a aprendizagem. (Currículo Paulista, 2020, p 176).

O currículo ainda prevê que o educando desenvolva competências e habilidades cognitivas e socioemocionais prevista na orientação da Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018 (São Paulo, 2018), que atualiza as DCNEM:

Art. 7º O currículo é conceituado como a proposta de ação educativa constituída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e socioemocionais.

O currículo traz de forma genérica, sem distinção de séries ou bimestre as competências, habilidades, categoria e objeto de conhecimento.

Somado a esse currículo o governo ofereceu um Documento chamado: “Documento orientador componentes curriculares 2024 anos finais e ensino médio.” A fim de especificar o conteúdo de Sociologia, que atualmente é ofertado apenas no 2º ano do ensino médio.

O documento acrescenta 03 itens que não constam no Currículo Paulista: “Possibilidades de encaminhamentos metodológicos”, “Avaliação” e “Sugestões de recursos didáticos”.

Em possibilidades de encaminhamentos metodológicos há diversas citações de metodologias ativas, como *design thinking*, *brainstorming*, aprendizagem por equipes, estudo de caso, aulas dialógicas dentre outras.

Segundo o Documento orientador componentes curriculares 2024 anos finais e ensino médio (2024) a avaliação deve acontecer de forma contínua, cumulativa e diagnóstica, com foco em identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar possíveis fragilidades no processo.

Focando sempre aspectos qualitativos da avaliação acima dos quantitativos, e sempre seguindo os objetivos de aprendizagem do currículo para nortear as avaliações.

Já a sugestão de recursos didáticos, traz laboratório de informática e aplicativos digitais, materiais audiovisuais, materiais físicos (cartolinas, papel sulfite e canetinhas, *flipchart*), também computadores, tablets e celulares sempre que disponíveis.

Somado a esses dois documentos norteadores, o governo ofertou slides das aulas por meio do CMSP (Centro de Mídias da educação de São Paulo), para cada aula em específico, totalizando 14 aulas por bimestre.

Além dos slides é possível utilizar a apostila do “Currículo em ação” que no terceiro bimestre foi disponibilizado apenas na mídia impressa. No site da EFAPE (Escola de formação dos profissionais da educação Paulo Renato Costa Souza) no meio digital constam apenas as apostilas do 1 e 2 bimestres.

É fulcral uma crítica nesse momento, entre todos esses documentos utilizados pelo Estado de São Paulo, a apostila do Currículo em ação que segue o currículo paulista traz a disciplina de Filosofia, sendo que não é ofertada mais no segundo ano do ensino médio.

TABELA 01 – Análise do Conteúdo de Bardin nos documentos pré-selecionados

| CATEGORIA             |                                  |                         |                                                |                                                   |                                            |
|-----------------------|----------------------------------|-------------------------|------------------------------------------------|---------------------------------------------------|--------------------------------------------|
| CONSCIÊNCIA DE CLASSE |                                  |                         |                                                |                                                   |                                            |
| CONTEÚDO              |                                  | Currículo Paulista 2020 | Slide Aula-04 3º Bimestre de Sociologia - CMSP | Apostila Currículo em Ação 2024 – Aprendizagem 04 | Diretrizes Curriculares de Sociologia 2024 |
| SUBCATEGORIA          | Luta de classes                  | 0                       | 0                                              | 2                                                 | 0                                          |
|                       | Karl Marx                        | 0                       | 1                                              | 2                                                 | 0                                          |
|                       | Proletário ou proletariado       | 0                       | 1                                              | 1                                                 | 0                                          |
|                       | Burguês ou burguesia             | 0                       | 4                                              | 1                                                 | 0                                          |
|                       | Materialismo Histórico-Dialético | 0                       | 0                                              | 0                                                 | 0                                          |
| R                     | Desigualdade social              | 0                       | 0                                              | 1                                                 | 0                                          |



|   |                   |   |   |   |   |
|---|-------------------|---|---|---|---|
| A | Classe social     | 1 | 3 | 7 | 0 |
|   | Meios de produção | 0 | 3 | 0 | 0 |

Fonte: Autoria própria, 2024.

Dito isso foi feito uma análise dos materiais, começamos a análise minuciosa e mensuração dos resultados, para isso fizemos uma comparação de qual subcategoria aparece mais em cada documento.

Vale ressaltar que o documento que mais teve ocorrência de subcategoria é a apostila do currículo em ação que desde 2020 é o mesmo material. O conteúdo, imagens e links são os mesmos de 2020 a 2024.

No material em questão houve mais ocorrências das subcategorias, não por conta do material em si, mas pelos links externos que o material orienta o aluno a acessar através da leitura de QRCode, ou seja, a apostila em si, não traz o assunto nem explica, mas utilizam de vídeos do youtube e notícias de terceiros. Um exemplo disso é o canal do youtube “Curso Enem Gratuito” e o “Canal Futura”.

Você lê o qr code ou acessa o link para ter acesso ao conteúdo, isso se torna excludente, pois nem todos tem acesso a internet ou a aparelhos tecnológicos (celular, tablet, notebook).

Ademais as subcategorias “Luta de classes” e “Karl Marx” são colocadas na apostila como orientação de pesquisa e trabalho, não há conteúdo teórico no material. O conteúdo teórico se concentra em análise da estratificação social Weberiana e mercado de trabalho na atualidade, e como o trabalho pode ajudar a alcançarmos alguns itens da ODS (objetivo de desenvolvimento sustentável).

Já o currículo paulista traz apenas 01 subcategoria com uma frequência.

Figura 17 - Print da categoria Política e trabalho da área de Ciências humanas e sociais aplicadas currículo paulista 2020

|                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                  |                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                  |                            | Relações de trabalho e mercado na sociedade globalizada: perspectivas do trabalho nos contextos urbano, rural e digital; garantia do emprego; precarização do trabalho (autônomo, <i>freelancer</i> , temporário, parcial, terceirizado, <i>trainee</i> etc).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades. | (EM13CHS402)<br>Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica. | <b>POLÍTICA E TRABALHO</b> | <p><b>Filosofia</b><br/>Os diferentes estágios do capitalismo e a compreensão dos conceitos de classe, propriedade e trabalho: a produção de desigualdades e as estratégias de inclusão social.<br/>Os significados e os processos da realidade social e as repercussões no mundo do trabalho.</p> <p><b>Geografia</b><br/>Indicadores socioeconômicos: conceito, aplicação e análise em diferentes escalas e lugares.<br/>A composição das desigualdades sociais em diferentes tempos e espaços.</p> <p><b>História</b><br/>Trabalho, política e pensamento econômico a partir do século XIX: estratificação social no Brasil, na América Latina e em outros países do mundo.</p> <p><b>Sociologia</b><br/>Conexão entre classe social, trabalho e emprego: salário, estratificação, desigualdade socioeconômica, políticas públicas de geração de emprego e renda.</p> |

Fonte: Adaptado do documento (BRASIL, 2020, p.192).

Aqui o termo “classe social” faz referência as classes econômicas do mercado de trabalho, isso fica muito claro pelos códigos, “trabalho e emprego, salário, geração de emprego e renda.”

O material de Diretrizes Curriculares de Sociologia 2024 não apresentou nenhuma das subcategorias.

O slide Aula 04 3º Bimestre de Sociologia – CMSP denominado “Trabalho e estratificação social” embora traga a subcategoria “Karl Marx”, o conceito de classes sociais, diferenciação entre burguesia e proletariado, não aborda a temática consciência de classe, e apresenta como um conceito aceito na contemporaneidade a concepção de classe social criada pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Como exemplifica as imagens a seguir:

Figura 18 - Print do slide 11 da aula de Trabalho e estratificação social

**Foco no conteúdo**

### As classes sociais no Brasil, segundo o Ipea

Como exemplo, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) elaborou uma tipologia de classes sociais no Brasil, com base nos seguintes critérios:

- Propriedade que gere lucro;
- Subordinação ou controle na relação de trabalho;
- Qualificação e renda.

Com base nesses critérios, o instituto identificou a existência de seis classes sociais em nosso país.

|                                        |
|----------------------------------------|
| <b>Capitalistas</b>                    |
| <b>Pequenos capitalistas</b>           |
| <b>Trabalhadores assalariados</b>      |
| <b>Trabalhadores por conta própria</b> |
| <b>Empregados domésticos</b>           |
| <b>Desempregados</b>                   |

CONTINUA →

Fonte: CMSP (São Paulo, 2024)

Segundo o IPEA as classes sociais no Brasil são capitalistas, pequenos capitalistas, trabalhadores assalariados, trabalhadores autônomos, empregados domésticos e desempregados.

Dividindo a classe dos proletariados em subclasses, desorganizados e baseado em critérios mercadológicos, de posses de propriedade privada, subordinação e renda mensal.

Figura 19 - Print do slide 13 da aula de Trabalho e estratificação social

**Foco no conteúdo**

### Tipologia da estrutura de classes no Brasil – Ipea



Capitalistas

- Proprietários de ativos que geram renda na forma de lucro, juros e aluguéis;
- Ausência de subordinação;
- Controle das decisões de investimento e de emprego;
- Renda elevada com reduzida variabilidade;
- Empresários, rentistas, altos executivos e diretores.



Pequenos capitalistas

- Proprietários de ativos agrícolas (pequenas propriedades) e não agrícolas que empregam um número reduzido de mão de obra;
- Apresentam maior variabilidade de renda;
- Ausência de subordinação.

CONTINUA →

Fonte: CMSP (São Paulo, 2024)

O capitalista não é o indivíduo que explora a mão de obra através da detenção dos meios de produção, segundo o slide, mas o “proprietário de ativos que geram renda na forma de lucro, juros e aluguéis”

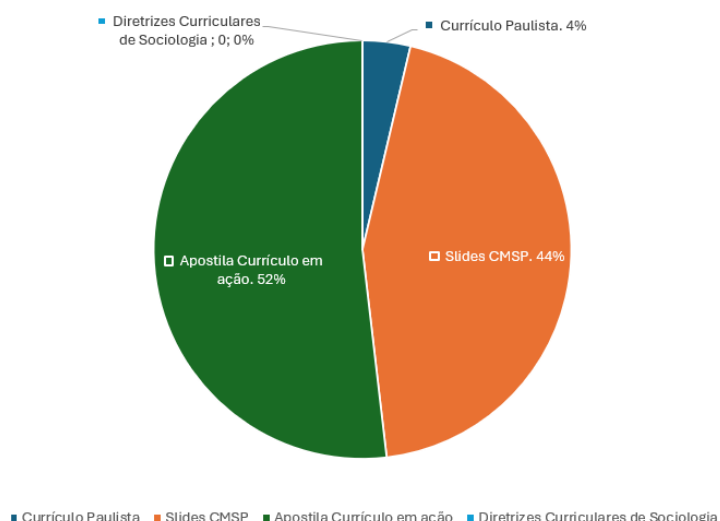
O proletário aqui está separado em classes menores, em pequenos capitalistas, trabalhadores assalariados, autônomos, empregada doméstica e desempregado, na concepção de Marx, todos estes seriam proletários.

Assim embora o slide cite Marx, burguesia e classe social, ele não trabalha a consciência de classe durante a aula, mas apresenta um novo modelo de classes sociais com teor mercadológico.

Através da análise de conteúdo da Bardin foi possível perceber que nenhum material do estado de São Paulo da rede de ensino traz a palavra “materialismo histórico-dialético”, logo nenhum slide trata em si da consciência de classe, apresentando apenas alguns elementos constituintes, assim como a subcategoria “luta de classes” aparece apenas 02 vezes na apostila do aluno em um link externo sugerido pela apostila e não propriamente na apostila.

Dito isso foi elaborado um gráfico para melhor visualização da comparação dos materiais e as subcategorias.

Figura 20 - Gráfico 01 Análise documental dos documentos pré-selecionados de forma comparativa



Fonte: Autoria própria, 2024.

A apostila do Currículo em ação representou 52% das subcategorias, os slides 44% e o currículo paulista 4%.

Através da análise do conteúdo foi possível verificar que o conteúdo de consciência de classes não é trabalhado no ensino médio nas aulas de Sociologia, há uma breve introdução sobre o pensamento de Karl Marx sobre a divisão de classes sociais, mas não aparece em nenhuma matéria o materialismo histórico-dialético nem a consciência de classe em si para superação dos modos de produção capitalista.

## **5. O ENSINO DE SOCIOLOGIA À LUZ DA PHC**

### **5.1 A Pedagogia Histórico-Crítica**

A inspiração para a geração da pedagogia histórico-crítica segundo o próprio Dermeval Saviani foi durante a sua formação no doutorado ao buscar respostas para a existência ou não de um sistema educacional no Brasil, para isso passou pela questão: como pode o homem sistematizar?

Com isso buscou um método que a princípio era o fenomenológico-dialético, fenomenológico influenciado por professores na universidade com leituras sobre o homem cognoscente, e dialético para complementar o que falta no fenomenológico, a contradição.

Em suma ao passar por Marx e Engels, em contato com o materialismo histórico-dialético e outros autores marxistas percebeu-se que não haviam escritos profundos sobre a educação de viés marxista, e, encontrou ali um profundo fulcro para pesquisas, estudos e a concepção da pedagogia histórico-crítica.

O objetivo passou a ser a elaboração de uma teoria pedagógica nova e para isso Saviani analisou as transformações da escola ao decorrer das décadas, uma das suas análises foi referente a comparação entre a escola tradicional e nova.

Segundo Saviani a educação no modelo da escola tradicional surge como um antídoto a ignorância, um instrumento para equacionar o problema da marginalidade. (Saviani, 2022, p.5)

Logo nessa escola o dever é transmitir os saberes acumulados sistematicamente ao decorrer da história para o indivíduo, com uma escola democrática e de direito de todos, porém, sem dar a devida atenção as

singularidades de cada educando, e percebeu que a universalização para a emancipação da ignorância, não chegará a todos e nem da mesma forma.

Surge a escola nova, ou escolanovismo, nessa concepção de escola segundo (Saviani, 2022, p.7) a marginalidade deixa de ser vista predominantemente sob o ângulo da ignorância, isto é, o não domínio do conhecimento. O foco era a individualidade de cada um, entendendo que o marginalizado é apenas alguém diferente. Nesse sentido, mudou-se o eixo da questão pedagógica do intelecto para o sentimento; do aspecto lógico para o psicológico; para os conteúdos cognitivos para os métodos ou processos pedagógicos; do professor para aluno; do esforço para o interesse... Dessa forma a transmissão dos conteúdos sistematizados ganha uma nova denotação, caracterizada pela famosa frase, o importante não é aprender, mas aprender a aprender.

Diante dessas vertentes Saviani busca elaborar uma pedagogia crítica, muito diferente da crítica-reprodutivista, pensando no papel social da escola e como deve ser pensado a organização do currículo e o trabalho pedagógico.

Sobre o papel social da escola Saviani chega à conclusão de que a escola é responsável por transmitir o conhecimento acumulado sistematizado e clássico para os educandos, e a partir disso o currículo será pensado, o saber clássico aqui é representado pelas Ciências, Arte e Filosofia. Esse saber valorizado culturalmente pelas classes econômicas mais altas da sociedade deveriam ser ensinadas de forma que o educando conhecesse essas teorias a partir dos momentos da PHC: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e prática social que veremos mais à frente.

Sobre o papel social Saviani (2005, p. 14-15):

Não se trata, pois, de qualquer tipo de saber. Portanto a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular. Em suma, a escola tem a ver com o problema da ciência. Com efeito, é exatamente o saber metódico, sistematizado.

Saviani (2005) ilustra o papel da escola fazendo referência ao fenômeno do conhecimento grego: doxa, sofia e episteme, onde doxa é a opinião, saber próprio do senso comum, ou conhecimento espontâneo, sofia é a sabedoria

fundada numa longa experiência de vida. E a episteme significa ciência, ou seja, o conhecimento sistematizado e organizado. O papel da escola seria ensinar a episteme do mundo grego. A episteme transmitiria um conhecimento clássico, aqui vale adentrar na diferenciação de clássico e tradicional para entendermos a elaboração da teoria por Saviani:

O clássico não se confunde com o tradicional e não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial. Pode, pois, constituir-se num critério útil para a seleção dos conteúdos do trabalho pedagógico (SAVIANI, 2005, p. 13-14).

Saviani (2005) delimitou o tradicional como um conhecimento ultrapassado e desatualizado, nos moldes da escola tradicional, seria um conhecimento que perde validade, assim como a escola tradicional perdeu para a nova e sucessivamente.

O clássico é algo já estabelecido pela sociedade e que foi validado e construído historicamente. Por exemplo as teorias da física, das ciências biológicas e sociais. Elas são validadas, e é um conhecimento sistematizado que todo ser humano tem o dever e o direito de ter acesso.

Daí a Ciência, a Filosofia e as artes serem tratadas como clássicos. Conhecimentos que resistiram ao tempo.

Já o tradicional Saviani (2005) faz referência ao passado e ao arcaico, ultrapassado, um conhecimento que não permanece.

[...] nós temos que combater a pedagogia tradicional e reconhecer a validade de algumas das críticas na educação, pois este não se confunde com o tradicional. Clássico é aquilo que resistiu ao tempo, logo sua validade extrapola o momento em que ele foi proposto. E por isso que a cultura greco-romana é considerada clássica: embora tenha sido produzida na Antigüidade, mantém-se válida, mesmo para as épocas posteriores. De fato, ainda hoje reconhecemos e valorizamos elementos que foram elaborados naquela época. É neste sentido que se considera Descartes um clássico da Filosofia moderna. Aqui o clássico não se identifica com o antigo, porque um moderno é também considerado um clássico. Dostoiévski, por exemplo – segundo a periodização dos manuais de História, um autor contemporâneo – é tido como um clássico da literatura universal. Da mesma forma, diz-se que Machado de Assis é um clássico da literatura brasileira, apesar de o Brasil ser mais recente até mesmo que a Idade Média, quanto mais que a

Antigüidade. Então, o clássico não se confunde com o tradicional. (Saviani, 2003, p. 101)

Com exemplos concretos Saviani explica sobre os clássicos, mas e os conhecimentos que não se encontram sistematizados e considerados clássicos, tem seu valor? Como constituir um currículo escolar pensando nos clássicos? Para entendermos a pedagogia histórico-crítica em sua ampla e vasta aplicabilidade precisamos vasculhar o conhecimento de currículo pensado por Saviani.

Conforme Saviani “[...] currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola.” (Saviani, 2003 p. 16).

O saber elaborado ou clássico, que é a transmissão-assimilação do saber sistematizado está dentro do currículo, como saberes escolares, em contrapartida, todos os conhecimentos que fazem parte da escola, atividades, que de alguma forma podem enriquecer o currículo são atividades extracurriculares.

Os saberes escolares e a formulação do currículo são papel do professor, que irá transmitir o conhecimento clássico para o aluno ao decorrer dos currículos dos vários anos do ensino. Não há como ensinar o saber clássico de uma só vez, e exigir que o aluno abandone a prática social dele de imediato.

Pode ser que essa ideia de currículo de Saviani, se confunda com a escola tradicional, para isso Saviani (2003) cita Gramsci (1999), para explicar a diferença:

Deve-se distinguir entre escola criadora e escola ativa, mesmo na forma dada pelo método Dalton. Toda escola unitária é escola ativa, se bem que seja necessário limitar as ideologias libertárias neste campo

[...]. Ainda se está na fase romântica da escola ativa, na qual os elementos da luta contra a escola mecânica e jesuítica se dilataram morbidamente por causa do contraste e da polêmica: é necessário entrar na fase “clássica”, racional, encontrando nos fins a atingir a fonte natural para elaborar os métodos e as formas (Gramsci, 1968, apud Saviani, 2003, p. 124).

Saviani (2003) dá uma das principais diferenças de sua teoria crítica da educação e da escola tradicional, embora ambas valorizem o ensino dos clássicos, Saviani pensa diversas formas de transmitir esse conhecimento, tendo em vista que no currículo há influência ideológica de instituições e camadas da



sociedade em sua construção, o professor além de utilizar formas para transmitir o conteúdo tem que driblar e estar sempre em alerta sobre questões ideológicas colocadas no currículo principalmente as tecnicistas de cunho neoliberal.

O professor se torna um personagem ainda mais importante na vida do aluno na visão da PHC, pois ele educa com a intencionalidade de propiciar transformações sociais em cada indivíduo.

A PHC é uma pedagogia intencional, com intenções bem definidas, através da apropriação do conhecimento clássico os indivíduos se tornam atores de transformação social, agora capazes de enxergar as contradições da realidade e agindo para transformá-las.

Sem o conhecimento sistematizado o aluno não teria ferramentas para criar uma visão sobre a sua realidade, há uma desconstrução de valores, conceitos, ideias que dão espaço para novos valores, conceitos e ideias agora pautados na ciência, e a escola é o espaço-palco para que esse processo aconteça.

Assim, Saviani (2003) diz que o educando antes do contato com a escola de determinados conhecimentos, tem uma visão sincrética da realidade, mais simples e imediatista, e através do contato com o conhecimento passa a ter uma nova visão, sintética, a qual faz com que ele possa ver a realidade de forma diferente e agir. Vale ressaltar que essa é uma das grandes diferenças da pedagogia de Paulo Freire para a Pedagogia de Saviani, enquanto o primeiro acredita que a educação irá transformar a sociedade, Saviani acredita que é possível munir o educando com conhecimentos que mudem a visão desses, e principalmente com papel de libertação da classe trabalhadora. (Saviani, 2015)

Esse processo é possível apenas sobre um entendimento da prática social global, pois, a educação é vista como mediação no interior da prática social global.

A prática social de forma dialética expressa cada particularidade do indivíduo, mas também o relacionando com o global, com o todo, e considera o desenvolvimento histórico da humanidade, pois uma geração de indivíduos herdada anteriores modos de produção e relações de produção, essa nova geração desenvolve e transforma as relações herdadas das gerações anteriores, ou seja, ao mesmo tempo que humanidade se desenvolve historicamente, isso significa que uma determinada

geração herda da anterior um modo de produção com os respectivos meios de produção e relações de produção e desenvolve e transforma para o novo, sem anular o anterior.

À educação, na medida em que é uma mediação no seio da prática social global, cabe possibilitar que as novas gerações incorporem os elementos herdados de modo que se tornem agentes ativos no processo de desenvolvimento e transformação das relações sociais. (Saviani, 2005, p. 121)

Isso se traduz em práticas, ações e mecanizações do cotidiano. É essa prática social que vai possibilitar que o educando tenha aproximação com o conhecimento sistematizado, e depois ampliação da prática, e que vai possibilitar passar do empírico ao concreto pela mediação do abstrato.

Vale ressaltar que nesse processo tanto professores quanto alunos estão imersos na prática social, a diferença é que os professores têm o conhecimento sistematizado desenvolvendo uma visão sintética da realidade, quanto os alunos possuem uma visão sincrética da realidade.

Visão sintética, mas precária, porque toda turma de educandos tem uma prática social global diferente, o professor quando entra em contato com essa turma não conhece a prática social perfeita dos alunos, e por isso precisa fazer o processo dialético de entender a prática social e ao mesmo tempo alterar a sua visão sintética do conhecimento, durante a mediação educativa, a visão sintética do professor e dos alunos são ampliadas. Daí a importância da prática social para a teoria da pedagogia histórico-crítica, e o porquê de ser o primeiro e o último momento do processo de ensino.

Destarte, a PHC é uma pedagogia dialética, mas que possui momentos específicos para que a transformação das visões concreta para a sincrética do aluno e aperfeiçoamento da sintética do educando, esses momentos são bem definidos e devem ser seguidos para a apropriação do educando aos conhecimentos clássicos.

Assim temos a prática social inicial, a problematização, a instrumentalização, a catarse e a prática social final.

É importante salientar que a catarse pode ocorrer em quaisquer momentos da PHC e que a duração de cada momento é variável a depender dos

alunos, do conhecimento e do conteúdo, bem como o tempo que os educandos têm disponíveis para cada aula, currículo e percalços do sistema escolar.

O primeiro momento já foi introduzido brevemente, a prática social inicial, é sempre uma exploração/contextualização do conteúdo diante da prática social do aluno, de suas experiências sociais, culturais e políticas, da região onde mora, do nível socioeconômico, de suas peculiaridades, qual o conhecimento prévio ou senso comum que ele tem de determinado assunto que será abordado na aula.

A problematização, sendo o segundo momento, corresponde a fase de elaboração de questões para problematizar o conteúdo da aula para contextualizar a prática social, partindo do conhecimento prévio do aluno, a prática social.

Para Saviani (2022) a problematização trata-se de detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar.

Trata-se muito mais de uma preocupação e de um pensamento do professor sobre qual conhecimento é preciso passar para determinada turma, do que apenas questões para os alunos respondem, de forma que o trabalho cognitivo nessa etapa didática fique centrado no professor.

Para a pedagogia histórico-crítica, na escola, o professor é quem dirige o processo educativo, cabendo-lhe criar os motivos da aprendizagem, gerar novas necessidades de compreensão acerca do real, para além da imediatez da vida e da prática cotidianas. (Marsiglia, Martins, Lavoura, 2019, p.15)

Vale ressaltar que na problematização não são os alunos que escolhem o que é interessante ou não para eles aprenderem, o educador já definiu qual conteúdo é necessário atingir a consciência filosófica, as perguntas são apenas para uma noção prévia do quanto eles têm domínio sobre o assunto.

Para isso seleciona-se as principais interrogações aferidas na prática social a respeito de um conteúdo já delineado, que vão orientar o trabalho em sala de aula, de forma que teoria e prática comecem a tomar forma.

Nessa etapa o aluno é desafiado, instigado e motivado a solucionar problemas do cotidiano que terão respaldo na teoria.

Já no terceiro momento, é a fase de transmissão e assimilação do conhecimento sistematizado, Filosofia, Ciências e Artes como suporte para

esclarecer os problemas levantados e pautados na prática social. Através de instrumentos práticos e teóricos é hora de criar uma visão de realidade da prática social do aluno.

Nessa fase a aprendizagem é significativa se o aluno introjetar o conhecimento científico confrontando com a sua prática social, a fim de criar um conhecimento novo, recriando-o e o tornando seu.

É preciso tomar consciência de que o saber deve ser passado pensando no conteúdo, na forma e em quem vai recebê-lo, senão não teremos a aprendizagem significativa citada acima. Por ser uma pedagogia intencional a forma, e o para que a transmissão desse conhecimento se faz presentes, por ser uma pedagogia afim de transformação social.

Saviani chama a atenção para a transmissão, de que modo, superando as teorias pedagógicas anteriores e descentralizando a aprendizagem somente na transmissão de conhecimento do professor, para que o aluno possa também participar ativamente dessa construção do conhecimento, então o objeto de aprendizagem se tornar de extrema importância! Pois ali ele pode construir o seu saber na prática, ou seja, para Saviani esse momento pode ocorrer de forma direta ou indireta porque o professor tanto pode transmiti-los diretamente como pode indicar os meios pelos quais a transmissão venha a se efetivar.” (Saviani, 2008, p. 57).

No momento catártico, ou catarse, o indivíduo interioriza o conhecimento sistematizado e é capaz de entender e ver os problemas de um “novo andar” de uma forma mais elevada, com uma postura de pensamento diferente.

Nesse momento o aluno passa de um sincretismo inicial da realidade social do conteúdo trabalhado, concluindo agora com uma síntese, é o momento que demonstra seu novo nível de aprendizado e o quanto ele incorporou e construiu de todas as etapas do momento da PHC.

Nesse momento o aluno percebe que as questões da problematização não seguem uma ordem normal, esperando que as coisas acontecem de forma natural, mas ele é agente da transformação social.

Desfaz questões com visões reduzidas, “todo político é corrupto”, “o trabalho engrandece o homem”, “sempre foi assim, e vai ser assim”. Por isso além de se apropriar do conhecimento sistematizado, ele cria uma nova visão

sobre a realidade e abandona esse determinismo, sendo o agente transformador de sua realidade.

Na prática social “final”, Saviani explicita que é a mesma da inicial e não é ao mesmo tempo, é a mesma por se tratar da realidade social do educando, e não é a mesma pois agora ele a vê sob uma nova perspectiva.

Ao final da PHC ambos, educando e educadores já não são mais os mesmos do começo da aprendizagem, há superação das contradições, diante da clareza propiciada pelos conhecimentos que se articulam com a prática.

Mais do que mero conhecimento científico adquirido esse conhecimento faz sentido com a realidade social, e o educando exteriorizará na ação do trabalho, na conscientização conversando com seus pares no dia a dia.

Vale lembrar que tanto a problematização, a instrumentalização não são fases bem definidas, podem imbricar-se, não é um passo a passo, pode-se problematizar instrumentalizando e o oposto também é válido.

Ao final desse processo devemos validar se o objetivo foi atingido, uma nova criação de visão de mundo para o educando, notar se ele entendeu a realidade que vive sob uma nova ótica percebendo fatores políticos, históricos, econômicos sociais que fazem parte e influenciam essa realidade, entendendo de forma unitária e não fragmentada. E se sentido com o dever de transformação social a partir disso, para que o teor materialista histórico-dialético se faça presente de forma concreta.

Diante disso foi aplicado o objeto de aprendizagem seguindo a sequência didática da PHC com os momentos de prática social, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.

## **5.2 A sequência didática- a aplicabilidade do objeto de aprendizagem**

A sequência didática foi proposta em 04 aulas de 45 minutos. durante as aulas as 05 etapas da didática da PHC foram exploradas.

No primeiro encontro, aula de 45 minutos, como prática entre educando e educador para entender a realidade social dos alunos e o senso comum sobre o assunto, foi indicado que os educandos preenchessem uma folha de papel com o que eles pensam ser “consciência de classe social”. Como orientação pedimos que em um primeiro momento escrevessem o que sabem, sem que haja o preconceito de certo e errado, mas, focando na etimologia da palavra. Cada um

dos alunos entregou o papel e a partir disso foi proposto um debate na sala para chegarmos em algumas pré-concepções.

Por fim lemos um trecho da fala de Karl Marx sobre consciência de classe para encerrar a aula:

As condições econômicas transformaram, em primeiro lugar, a massa do povo em trabalhadores. A dominação do capital sobre os trabalhadores criou a situação comum e os interesses comuns dessa classe. Assim, essa massa já é uma classe em relação ao capital, mas não ainda uma classe para si mesma. Na luta, da qual indicamos apenas algumas fases, essa massa se une e forma uma classe para si. Os interesses que ela defende tornam-se interesses de classe. (Marx, 1985, p.90).

Na segunda aula, na problematização da PHC, foi feita indagações para a turma, a fim de problematizar alguns problemas específicos que serão respondidos à luz de teorias clássicas da Sociologia utilizando cientistas sociais e filósofos como base na fase da instrumentalização. Parte fundamental para que os alunos desenvolvam seu lado argumentativo e se tornem construtores do seu próprio conhecimento, porém agora com intervenções do professor para guiá-los ao início de um pensamento construído com base na ciência.

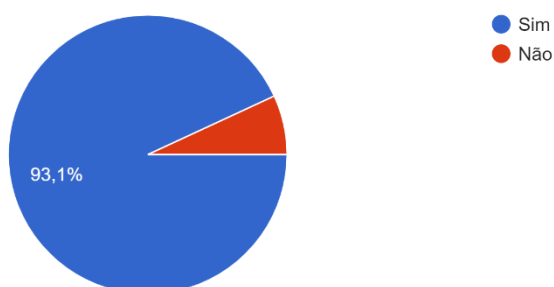
Foi indagado por meio de um formulário eletrônico que os alunos acessarem pelo celular e responderam, as seguintes questões: O que é a consciência de classe? Qual a importância da consciência de classe para a vida de vocês? Quais os instrumentos para a consciência de classe ser alcançada?

Para as perguntas acima tivemos as seguintes respostas como demonstram os gráficos.

Figura 21 - Gráfico 02 - Resposta à pergunta durante a problematização: O trabalho no contexto capitalista estratifica a sociedade?

O trabalho no contexto capitalista estratifica a sociedade?

29 respostas



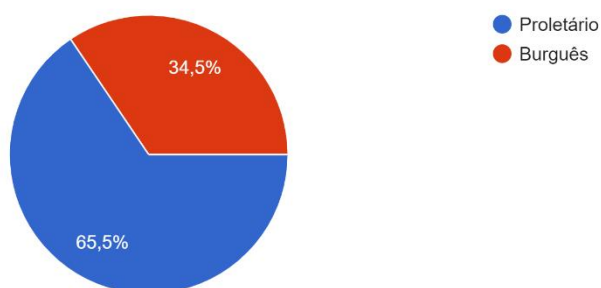
Fonte: Autoria própria

Essa pergunta foi feita antes da aplicação do objeto de aprendizagem, para verificar o conhecimento dos alunos sobre a relação entre trabalho e classes sociais. Se o trabalho na dinâmica capitalista de mercado dividi a sociedade em classes sociais ou mesmo socioeconômicos ou não, afim de aferir o quão efetivo foi o objeto de aprendizagem.

Figura 22 - Gráfico 03 - Resposta à pergunta durante a problematização: Você se considera burguês ou proletariado?

Você se considera burguês ou proletariado?

29 respostas



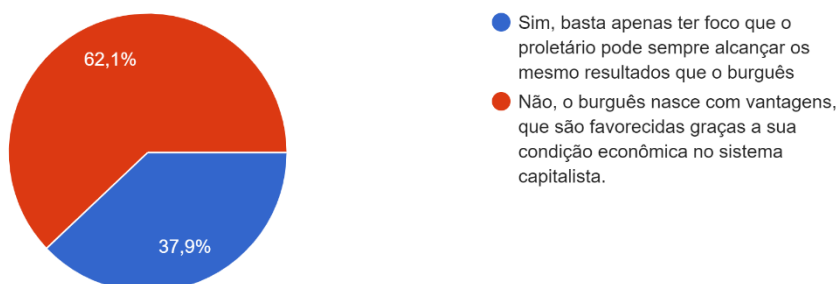
Fonte: Autoria própria

Nessa pergunta a intenção era verificar a consciência que a sala tinha sobre a sua posição social na sociedade capitalista, e que, através do objeto de aprendizagem pode ser reconsiderada.

Figura 23 - Gráfico 04 - Resposta à pergunta durante a problematização: O proletário tem as mesmas condições de ascender economicamente que o burguês?

O proletário tem as mesmas condições de ascender economicamente que o burguês?

29 respostas



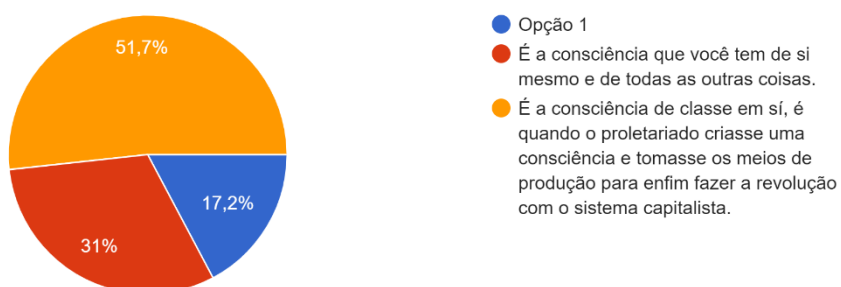
Fonte: Autoria própria

Na atual pergunta objetivou-se entender qual a percepção dos alunos sobre a possibilidade de ascensão econômica do proletariado. E confluindo para isso qual a sua posição socioeconômica. Nessa pergunta há algumas questões implícitas como meritocracia.

Figura 24 - Gráfico 05 - Resposta à pergunta durante a problematização: O proletário tem as mesmas condições de ascender economicamente que o burguês?

O que é consciência de classe?

29 respostas



Fonte: Autoria própria

Aqui de forma clara e direto pretendeu-se quantificar o quanto os alunos sabiam sobre o conceito "consciência de classe".

Percebeu-se que na hora de assinalar o questionário separou a pergunta "É a consciência que você tem de si..." e "Opção 1", na realidade as duas



respostas são apenas um, houve um erro no questionário no forms. Sendo assim, favor considerar  $17,2\%+31\%=48,2\%$ .

Na instrumentalização, na terceira aula, foi feita a sistematização do saber científico, com a utilização de ferramentas e métodos que permitam o acesso às informações produzidas pela humanidade ao longo do tempo.

Para isso é disponibilizado o acesso a aula de número 4 do material digital “trabalho e estratificação social”, em uma aula teórica expositiva, onde é explicado o conceito de consciência de classe baseado nas ideias de Karl Marx, e a estratificação social fortemente ocorrida na Revolução Industrial, fazendo ligação com o filme exibido na aula anterior.

Após uma breve aula teórica como forma introdutória do tema pelo professor, os alunos utilizaram o objeto de aprendizagem “trilha do trabalho”. A sala foi dividida em equipes, foi explicado as regras e eles iniciaram a atividade.

Aqui cabe ao professor a função de mediador do conhecimento, apenas orientando, e os alunos puderam jogar e perceber todo o conteúdo apreendido na prática, os cards com explicações das “casas” auxiliaram os alunos a obterem respostas para as perguntas da problematização.

No início da aplicação do jogo os alunos ficaram empolgados e começaram a formar os grupos com os quais iriam jogar. Na maioria das mesas do jogo os alunos gritavam: “Eu quero ser burguês, não quero ser proletário não, proletário só sofre.”

Os alunos mais competitivos iniciaram o jogo como burgueses, percebe-se que o desejo dos alunos da sala em ser burgueses era muito mais frequente que proletários. Muito disso influenciado pela cultura do consumismo disseminada pelas mídias sociais por influencers.

A grande maioria dos estudantes dessa turma trabalham ou fazem estágio para ajudar a renda em casa, então eles têm diversos desejos ligados ao consumismo, a escola fica em um bairro de classe socioeconômica baixa.

Ao decorrer do jogo os alunos reclamavam: “O burguês safado só ganha! Eu não ganho uma, professor é impossível!” Outros diziam: “Professor, mas isso é injusto! Ele cai na casa dele e sempre avança várias, toda vez que eu caí na casa de itinerários formativos ou novo ensino eu tenho que ficar voltando 3, 2 casas... assim não dá!” Outros: “Professor só na classe de consciência de classe

eu consigo vencer como proletário, é muito difícil, mas eu gostei da casa de cotas sociais.”

Ao final da primeira rodada os alunos trocaram de classes, e os comentários foram muito parecidos com os da primeira rodada. Ainda na sala uma hora ou outra os alunos falavam o meme que circula entre eles: “Faz o L” querendo dizer que o governo Lula (2023-atual) não faz nada pelo proletário, a grande maioria da sala são influenciados pelos pais que são a favor de partidos e políticos conservadores.

Durante o jogo não houve discussão, brigas ou desentendimentos, todos jogaram de forma surpresa e amistosa o objeto de aprendizagem. Era possível ver em alguns alunos um semblante de tristeza e desânimo após perceber a sua situação, a impressão é de que eles infelizmente não tinham uma noção real da condição socioeconômica, pois muitos deles não tem contato com pessoas de maior renda, a não ser durante o trabalho, por isso muitos se dizem classe média ou burguesia, pois o pai ou parente responsável possui um pequeno comércio.

Ao final do jogo alguns alunos se dispuseram a falar sobre a experiência do jogo, segue as falas das mesas:

Mesa 01:

Professor: O que vocês acharam do jogo?

Aluno 01: “Muito estressante, porque tem que voltar as casas toda.”

Aluno 02: “A gente acha que vai ganhar, mas no final tem que voltar 04.”

Professor: “Quem sempre tem que voltar?”

Alunos: “O vermelho.”

Professor: “Por que tem que voltar?”

Aluno 01: “Porque ele é pobre.”

Mesa 02:

Professor: “O que vocês acharam do jogo?”

Aluno 01: “O burguês tem mais vantagem”

Aluno 02: “O burguês tem mais vantagem”

Mesa 03:

Professor: “O que você achou do jogo?”

Aluno 01: “Eu achei muito da hora, o burguês só se da bem na vida, tem vez que o proletário ganha do burguês.

Professor: “Por que você acha que tem que voltar as casas?”

Aluno 01: “Para o proletariado querendo ou não o novo ensino médio é ruim, entendeu? Não ensina nada praticamente! Já para o burguês não, já nasce com a vida feita, então... Os caras caem no cursinho já cai na universidade, o proletariado se ele passou na universidade ou nas cotas sociais ele começa a avançar na vida.”

Mesa 04:

Aluno 01: “Gostei muito do jogo porque retrata a vida real, onde o proletariado tem desvantagem na corrida da vida, por isso que no jogo retrata o burguês na maioria das casas especiais o burguês tem vantagem de avançar casas, o proletariado só 02 casas especiais que ele pode avançar o resto todos eles têm que voltar casas.”

Professor: “E você é burguês ou proletariado na vida?”

Aluno 01: “Eu sou burguês, eu sou burguês”

O aluno acima falou em tom de ironia brincando com a sua percepção sobre a situação.

É nítido que os jovens são muito influenciados pelas mídias, durante as aulas eles consomem conteúdo das redes sociais digitais, que propagam o enriquecimento através de jogos de aposta em plataformas digitais, influencers que ficaram ricos expondo a vida e tudo isso influência para que eles não tenham ideia muitas vezes da importância da educação ou da consciência crítica sobre a condição de classe de cada um, eles compram a ideia de que ficaram ricos um dia sem muito esforço e sem investir tempo em educação.

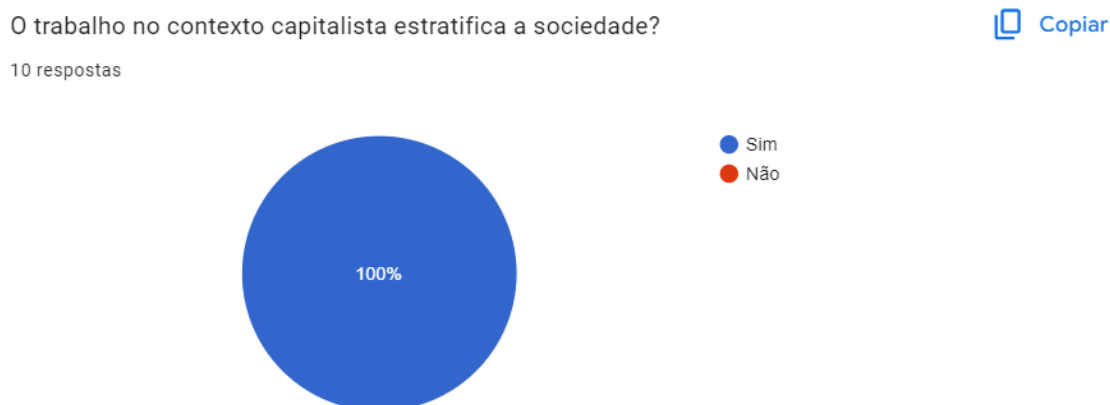
De acordo com as falas dos estudantes das mesas é possível notar que o objeto de aprendizagem mudou um pouco essa concepção e colocou eles um pouco mais em contato com a realidade.

O relato do aluno 01 da mesa 01 exemplifica bem a situação em que eles começam a ter a noção de classes, e se sentem estressados e inconformados com a situação agora entendendo um pouco da posição que ocupam, ao relatar que foi estressante.

No relato das últimas duas mesas é possível ver a clareza dos dois alunos em relação as vantagens da burguesia, de forma mais esclarecida.

E finalmente a catarse, aqui os alunos sintetizaram o conhecimento, utilizando o saber sistematizado, como representação da catarse os alunos refizeram o mesmo questionário. Seguem os resultados:

*Figura 25 - Gráfico 06 - Resposta à pergunta durante a catarse: O trabalho no contexto capitalista estratifica a sociedade?*



Fonte: Autoria própria

Após a aplicação do objeto de aprendizagem aos alunos sobre a relação entre estratificação social e trabalho os educandos agora respondem que sim, o trabalho estratifica a sociedade, a resposta antes da aplicação era 93,10% acreditavam que sim, pode-se verificar quantitativamente que o conceito sobre isso mudou, mesmo o professor não precisando falar nada sobre.

*Figura 26 - Gráfico 07 - Resposta à pergunta durante a catarse: Você se considera burguês ou proletariado?*



Fonte: Autoria própria

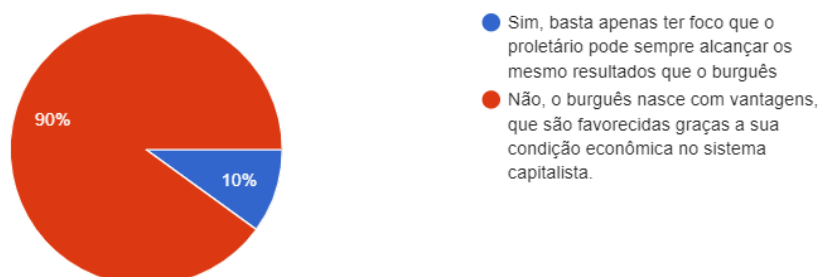
É possível perceber que ainda uma boa parte dos educandos mesmo após a aplicação do objeto de aprendizagem se consideram proletários, não tendo uma visão ou percepção sobre a sua condição enquanto classe.

Figura 27 - Gráfico 08 - Resposta à pergunta durante a catarse: O proletário tem as mesmas condições de ascender economicamente que o burguês?

O proletário tem as mesmas condições de ascender economicamente que o burguês?

 Copiar

10 respostas



Fonte: Autoria própria

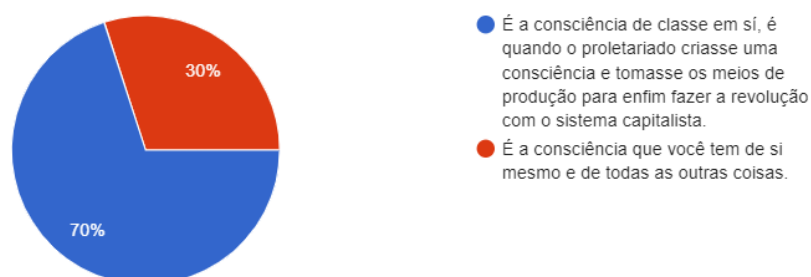
Nesse gráfico é possível aferir que a ideia de condições igualitárias para ascensão econômica entre burgueses e proletariados foi alterada após a aplicação do objeto de aprendizagem. Enquanto antes apenas 62,1% acreditavam que era mais difícil para o proletariado enriquecer-se, agora 90% acreditam.

Figura 28 - Gráfico 09 - Resposta à pergunta durante a catarse: O proletário tem as mesmas condições de ascender economicamente que o burguês?

O que é consciência de classe?

 Copiar

10 respostas



Fonte: Autoria própria

Os alunos por meio do objeto de aprendizagem, e lendo uma das casas da “Trilha do Trabalho” intitulada consciência de classe mudaram a sua concepção de antes, nessa classe o proletário avança se houver um ou mais

jogadores juntos e unidos para a revolução, eles ficaram curiosos sobre o porquê de avançar nessa casa e leram sobre a casa no card.

Para mensuração de resultados montamos a tabela a seguir comparando as respostas ao questionário antes de fazer a prática com o objeto de aprendizagem e as repostas para o mesmo questionário após usar o “Trilha do Trabalho”

Tabela 2 – Análise comparativa das respostas dos *forms* pré e pós aplicação do objeto de aprendizagem

| Perguntas do questionário                                                      | Respostas antes de participar da atividade em sala de aula                                                                                                                                                                                                                 | Respostas depois de participar da atividade em sala de aula                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| O trabalho no contexto capitalista estratifica a sociedade?                    | Sim (93,1%)<br>Não (6,9%)                                                                                                                                                                                                                                                  | Sim (100%)<br>Não (0%)                                                                                                                                                                                                                                                |
| Você se considera burguês ou proletariado?                                     | Burguês (34,5%)<br>Proletário (65,5%)                                                                                                                                                                                                                                      | Burguês (20%)<br>Proletário (80%)                                                                                                                                                                                                                                     |
| O proletário tem as mesmas condições de ascender economicamente que o burguês? | Sim (37,9%)<br>Não (62,1%)                                                                                                                                                                                                                                                 | Sim (10%)<br>Não (90%)                                                                                                                                                                                                                                                |
| O que é consciência de classe?                                                 | É a consciência de classe em si, é quando o proletariado criasse uma consciência e tomasse os meios de produção para enfim fazer a revolução com o sistema capitalista.<br>(51,75%)<br><br>É a consciência que você tem de si mesmo e de todas as outras coisas<br>(48,2%) | É a consciência de classe em si, é quando o proletariado criasse uma consciência e tomasse os meios de produção para enfim fazer a revolução com o sistema capitalista.<br>(70%)<br><br>É a consciência que você tem de si mesmo e de todas as outras coisas<br>(30%) |

Fonte: Autoria própria

Através do quadro foi possível verificar que houve uma nova visão por parte dos educandos da classe social a qual pertencem e de consciência de classe social.

Na primeira amostra 34,5% dos alunos se consideravam burgueses, após participar da atividade com o objeto de aprendizagem esse número caiu para 20%.

Isso mostra que ao tentar avançar nas casas durante a atividade, os itinerários formativos, o currículo tecnicista, a falta de acesso a um cursinho de valor monetário elevado fizeram com que eles repensassem suas condições e em qual classe eles realmente pertencem.

Durante a aplicação do objeto muitos alunos ficaram espantados, competitivos e questionadores sobre o porquê o proletário não pode avançar, ao ler as casas, e o card que foi projetado na televisão, eles começaram a entender. Houve uma indignação na sala e uma revolta muito grande, mas no sentido positivo, os alunos começaram a criar o início de uma consciência filosófica sobre classes sociais.

Podemos verificar também que o próprio conceito de consciência de classe social mudou, na primeira amostra apenas 51,75% haviam acertado a definição, na última amostra essa porcentagem passou para 70%.

Se torna imprescindível ressaltar que os alunos participaram durante quase duas aulas, e não queriam parar de aprender mais com o objeto de aprendizagem e a tentar ganhar mesmo sendo proletário.

Em todos os turnos durante a atividade, apenas um aluno conseguiu vencer com o proletariado, porque ele caiu na casa das “cotas sociais” que ajudava a avançar, e com isso a conclusão dele foi de que é uma das oportunidades para o proletário vencer na vida.

E Por fim, passar-se-á o retorno a prática social agora ressignificada, diferente da prática social inicial, aqui o conhecimento dos alunos já não é mais o mesmo e nem o do professor.

Segundo Saviani (2016) aqui os conhecimentos já ganharam sentido para a realidade do indivíduo, um conhecimento novo e ao mesmo tempo clássico que será propagado para os seus pares em seu convívio social.

Em uma breve conversa sobre a retomada dos conceitos que apreenderam durante todo o processo espera-se que os educandos tenham

nova postura, uma nova visão do conteúdo estudado, mediante a aprendizagem desenvolvida, agindo conscientemente numa perspectiva de transformação social.

E isso vai se refletir na prática social de cada indivíduo reproduzindo o que foi construído de conhecimento no processo da PHC na sala de aula transpondo para a sua realidade social.

A aplicação do objeto foi feita por mim, professor regente da sala, e a aplicação foi feita na sala do 2º A do ensino médio de uma escola estadual na cidade de Bauru – SP.

A trilha do trabalho é um objeto de aprendizagem que os alunos podem e conseguem jogar sozinhos, eles têm autonomia para jogar, algo que foi pensado intencionalmente indo de encontro a proposta do programa da pós-graduação.

A aplicação da “trilha” ocorreu no dia 24 de setembro de 2024, a escolha por participar da ação era livre, dos 29 alunos presentes, 24 escolheram participar.

Para iniciar foi distribuído um tabuleiro e um dado para cada equipe, foram ao total 05 equipes, sendo 04 compostas por 04 jogadores cada e 01 equipe formada por 08 jogadores.

As equipes com 04 integrantes receberam 02 pinos vermelhos e 02 pinos azuis se organizando em 02 times de 02 jogadores. A equipe com 08 jogadores recebeu 04 pinos vermelhos e 04 pinos azuis, caracterizando 02 equipes com 04 jogadores cada.

A atividade foi feita em várias rodadas, quantas vezes os alunos quisessem, o único critério era de que a cada rodada trocassem os pinos, assim, os alunos poderiam experimentar com as duas classes sociais.

A atividade é feita por turnos, cada integrante lança o dado uma vez no seu turno e avança as casas do resultado do lançamento do dado.

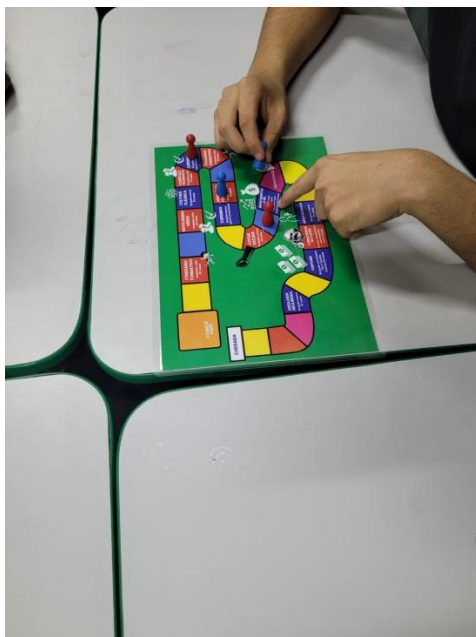
Durante o jogo os alunos tinham no computador e na televisão a leitura de cada card de forma explicativa, para entender o porquê avançou ou retrocedeu nas casas. Lembrando que o pino vermelho só faz ação na casa vermelha e o pino azul só faz ação na casa azul.

Ao final do jogo os alunos preencheram o mesmo form com as mesmas perguntas para analisarmos se a percepção deles sobre as perguntas que





Figura 31 - Foto do aluno do 2ª mostrando porque avançou na casa “Investimentos a mil”



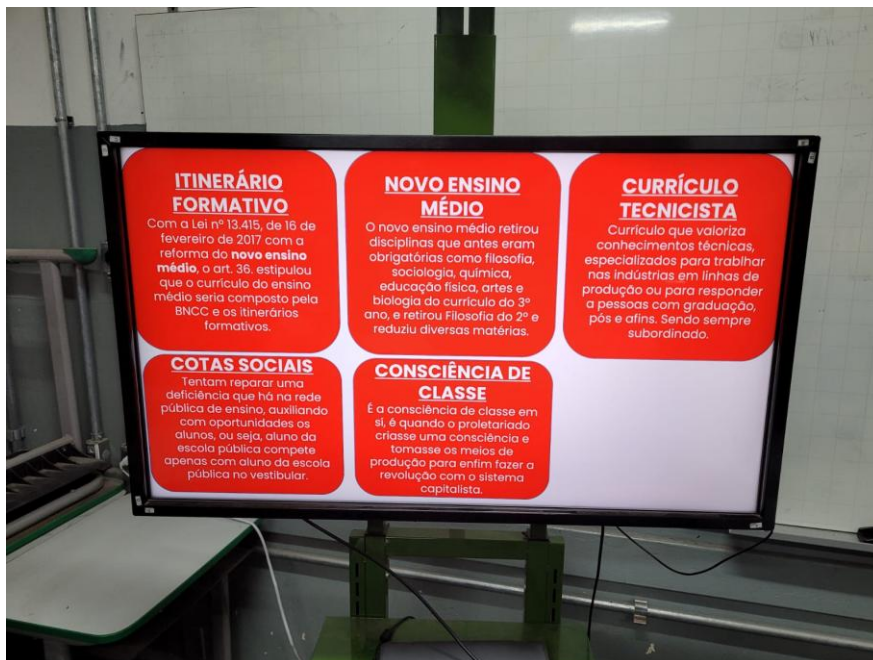
Fonte: Autoria própria, 2024.

Figura 32 - Foto da equipe de 04 alunos jogando os dados



Fonte: Autoria própria, 2024.

Figura 33 - Foto dos cards explicativos referente a casa do proletário exibido na televisão da sala do 2º A



Fonte: Autoria própria, 2024.

Figura 34 - Foto dos alunos jogando o Trilha do trabalho e inconformado com o resultado do objeto de aprendizagem



Fonte: Autoria própria, 2024.



Figura 35 - Fotos equipe de 04 alunos jogando o objeto de aprendizagem



Fonte: Autoria própria, 2024.

Figura 36 - Foto dos cards explicativos referente a casa do burguês exibido na televisão da sala do 2º A

|                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b><u>CULTURA CLÁSSICA</u></b></p> <p>As escolas particulares valorizam os saberes clássico, filosofia, sociologia, química, física, português, biologia.... E não ofertam itinerários formativos aos alunos.</p> | <p><b><u>CURSINHO</u></b></p> <p>São cursinhos preparatórios para o vestibular, feito para os alunos concluintes do ensino médio. São cursos caros e geralmente integrais, podendo ter oferta no período noturno.</p> | <p><b><u>MERITOCRACIA</u></b></p> <p>Trata-se do alcance do poder através do merecimento. Não importante sua condição econômica, social... Colocando todos em um mesmo patamar de possibilidades. Através do esforço você pode alcançar qualquer coisa da mesma forma que o outro.</p> |
| <p><b><u>FORTUNA</u></b></p> <p>A maior parte dos ricos no Brasil pagam menos taxa e impostos que a grande população. Alienação de imóveis e ganhos com ativos financeiros são menos taxados que salário.</p>        | <p><b><u>INVESTIMENTOS A MIL</u></b></p> <p>Você tem uma fortuna para investir em ações e na bolsa de valores, sua renda passiva é no mínimo de 10 mil reais por mês.</p>                                             | <p><b><u>IDEOLOGIA NEOLIBERAL</u></b></p> <p>Privatização, austeridade fiscal, desregulamentação, livre comércio, e redução da despesa pública para reforçar o papel do setor privado na economia.</p>                                                                                 |

Fonte: Autoria própria, 2024.

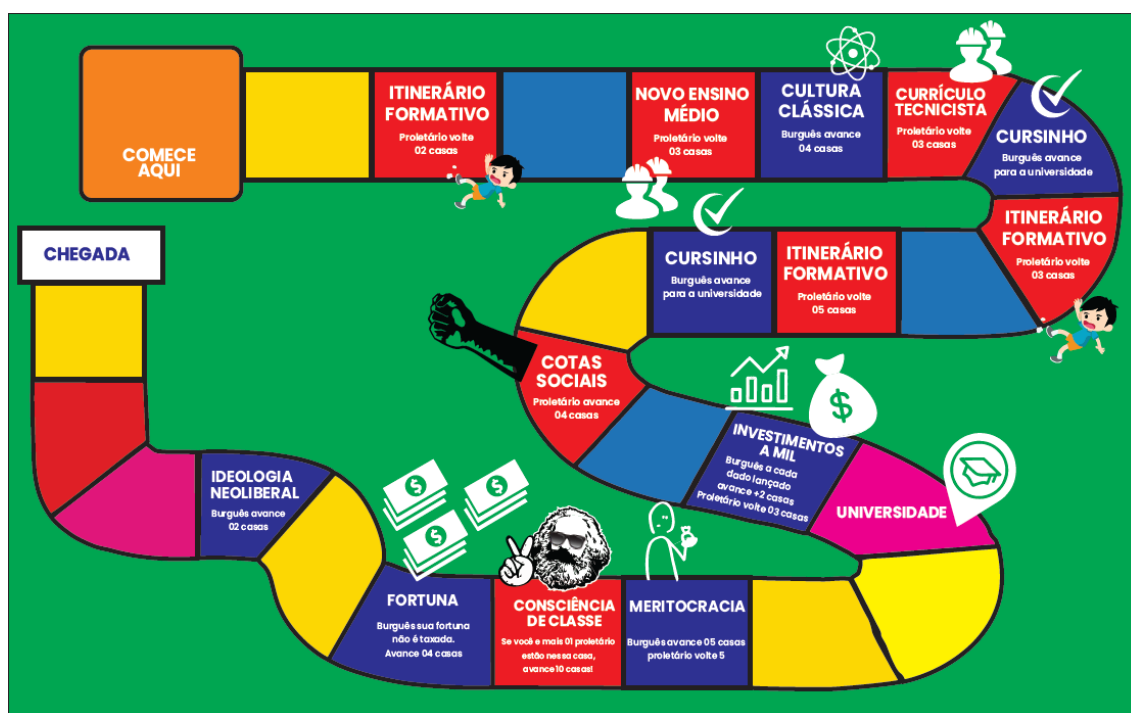
### 5.3 Apresentação do objeto de aprendizagem

Cada objeto de aprendizagem pode ser jogado por 02, 04, 06 ou 08 jogadores simultaneamente, os jogadores são divididos em pares ou individuais no caso de apenas 02 jogadores, consistindo em “equipe dos proletariados” e “equipe da burguesia”.

O objeto de aprendizagem vem com um tabuleiro, um dado não viciado, 8 pinos, sendo 04 vermelhos (proletariado) e 04 azuis (burguesia), e cards explicativos, cada card representa uma casa do jogo como exemplifica a imagem abaixo:

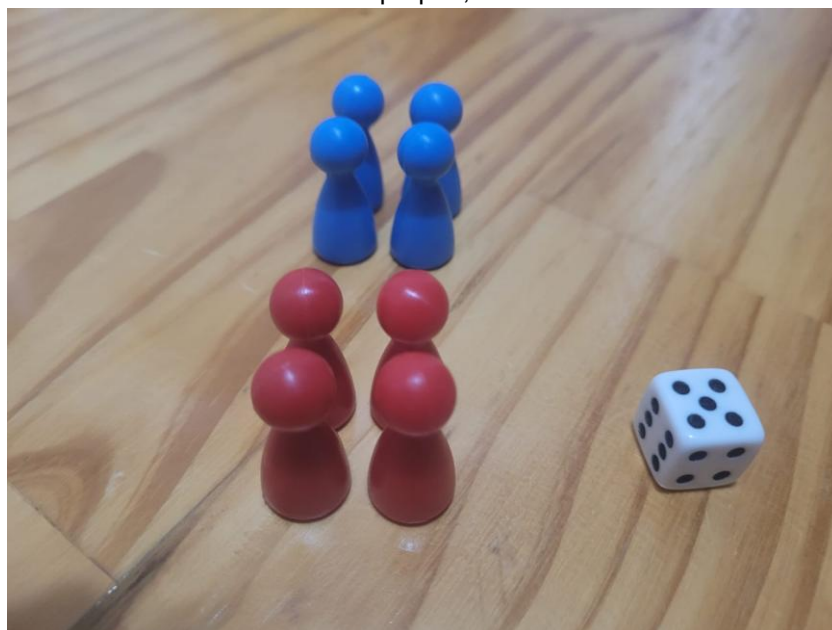
“Itinerário formativo”, “Cultura clássica” “Investimentos a mil” são chamadas de casa, cada uma tem um card explicativo para colaborar na concretização de conceitos e teorias durante a aprendizagem no uso pelos alunos do objeto de aprendizagem.

Figura 37 - Foto tabuleiro da Trilha do trabalho vista de cima e sem as peças e dados



Fonte: Autoria própria, 2024.

*Figura 38 - Foto pinos burgueses azuis, proletários vermelhos e dado do jogo*  
 Fonte: Autoria própria, 2024.



Fonte: Autoria própria, 2024.

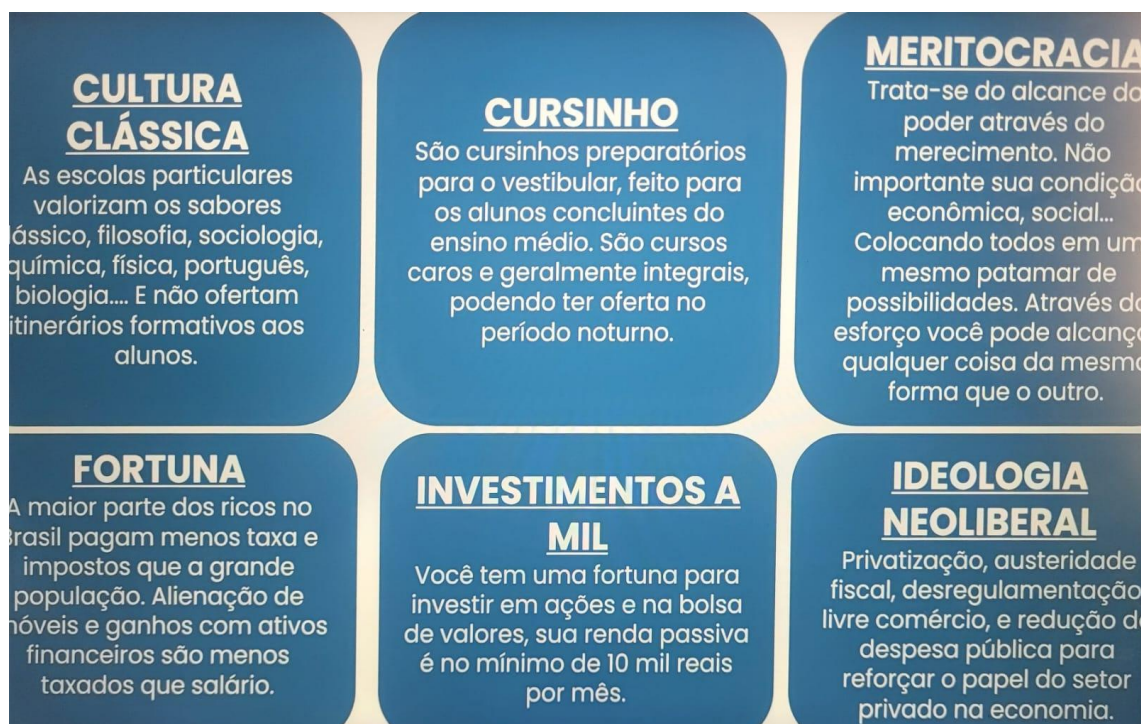
*Figura 39 - Foto cards explicativos proletariados das casas do objeto de aprendizagem*



Fonte: Autoria própria, 2024.



Figura 40 - Foto cards explicativos burguesias das casas do objeto de aprendizagem



Fonte: Autoria própria, 2024.

Os pinos vermelhos só sofrem ações nas casas vermelhas, já os pinos azuis só sofrem ações nas casas azuis.

O jogo termina quando a equipe consegue chegar na casa branca escrita “chegada”, para isso é preciso percorrer todas as casas e avançar de acordo com o número do resultado do lançamento do dado. Cada jogador tem direito de jogar o dado uma única vez por rodada, durante o seu turno. Cada rodada deve passar pelos quatro jogadores, e cada jogador, pode arremessar apenas uma vez o dado. Se o dado contabilizar 01 avança uma casa para frente, se contabilizar 02 avança 02 casas para frente e assim, por conseguinte.

Pela trilha do trabalho possibilitar que o aluno aprenda jogando, concretizando conceitos e teorias de forma lúdica através da diversão e experiência empírica simulando classes sociais, é que foi pensado a aplicação durante a fase de instrumentalização da pedagogia histórico-crítica.

Segundo Saviani (2022) A instrumentalização consiste, assim, no processo de apropriação dos “[...] instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social”.

Essa é uma parte fundamental da PHC, aqui os alunos entram em contato com a prática-teórica para construir um novo conhecimento, um conhecimento embasado nos estudos clássicos. É o momento de o educando alargar e aprofundar o seu pensamento da prática social para o universal. Ressignificando conhecimentos antigos com os novos e compreendendo muitas coisas do cotidiano sob uma nova ótica, uma nova lente. Para isso foi pensado os cards do objeto de aprendizagem, para colaborar a fase da instrumentalização. E o professor tem um papel muito importante nessa hora, pois ele pode contribuir explicando alguns conceitos que ainda não ficaram claros e que o aluno de forma lúdica está experienciando de forma empírica se colocando no lugar do personagem burguês ou proletário.

Como tais instrumentos são produzidos socialmente e preservados historicamente, a sua apropriação pelos alunos está na transmissão direta ou indireta por parte do professor. A Didática Histórico-Crítica: contribuições para o ato educativo transmiti-los diretamente, como pode indicar os meios pelos quais a transmissão venha a se efetivar. (Saviani, 2022, p. 57).

E é nesse momento que as camadas populares se apropriam das ferramentas culturais necessárias para a luta social para se libertar das condições de exploração que vivem de acordo com SAVIANI (2022).

Tendo uma breve explicação e introdução sobre o objeto de aprendizagem, para a aplicação foi escolhido a aula com o tema “trabalho e estratificação social” que compreende a aula 04 do material didático digital que o governo do estado de São Paulo oferece ao professor. Vale ressaltar que as apostilas do 2 semestre foram apenas disponibilizadas digitalmente para os alunos e professores, não sendo ofertado de forma física, o que compromete o contato dos alunos com o material, já que muitos não possuem internet ou aparelhos tecnológicos como celulares e notebooks para acessar o material.



## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo trabalhar o despertar da consciência crítica sobre a consciência de classe em jovens do 2º ano do ensino de uma escola pública do Estado de São Paulo por meio de um objeto de aprendizagem intitulado “Trilha do trabalho”.

Durante todo o percurso da aplicação da sequência didática pautada na PHC foi possível verificar através de pesquisa quantitativa que os educandos estão começando a criar uma consciência crítica sobre a consciência de classe, graças a sequência e ao objeto de aprendizagem que faz parte dela.

Por meio das respostas do *forms* é possível fazer uma análise comparativa e deduzir que os alunos ficaram pensativos e começaram a reavaliar alguns conceitos que estão enraizados em nossa sociedade, como a meritocracia.

Ainda enquanto a instrumentalização os alunos participaram de forma ativa e aprenderam conceitos novos ou novas visões por trás de conceitos antigos, como: “Como o itinerário formativo prejudica o jovem no acesso a Universidade por meio do vestibular”, “Como as cotas sociais pode reparar danos histórico-sociais”, “Porque a consciência de classe é importante”, “As vantagens da burguesia e desvantagens do proletariado no mundo contemporâneo capitalista”. Cada aluno queria jogar mais vezes e entender o porquê o proletário sempre perdia no jogo ao ler as casas e as explicações no card.

Por isso o objeto de aprendizagem se mostrou efetivo durante as aulas com temática sobre trabalho e estratificação social afim de tentar de alguma forma completar o conteúdo que foi retirado do material das aulas analisado através da análise documental.

Ademais através da pesquisa documental foi possível verificar que efetivamente há apenas 01 aula sobre a temática ligada a classes sociais, na qual não é citado em momento algum a palavra “consciência de classe”, “materialismo histórico-dialético”. Lembrando que Sociologia em 2024 é ofertada nas escolas estaduais de São Paulo apenas para o 2º ano do ensino médio.

Indo ao encontro do nosso problema, será que a consciência de classe não consta no currículo ou nos materiais escolares? E através da análise foi possível concluir de que não e não há material de apoio para o professor.

O referencial teórico deixou claro a urgência do ensino de consciência de classe nas escolas públicas e como isso pode ser um mecanismo para sabotar o desenvolvimento do aluno.

Ainda durante a aplicação foi um dos poucos momentos da aula em que todos os alunos deixaram o celular em cima da mesa, como podemos ver nas imagens da aplicação, em um mundo cada vez mais conectado se torna muito difícil atrair a atenção dos alunos para algo que a princípio não é do interesse deles, e no momento da Trilha do Trabalho nenhum deles manuseou o celular e nem foi preciso pedir que deixassem em cima da mesa, algo consideravelmente positivo na atual conjuntura que vivemos dentro das salas de aula.

Por fim, a consciência de classe na atualidade se torna um conceito importante devido a realidade dos alunos e a perspectiva deles em relação a estudos e trabalho.

O senso de pertencimento e/ou reconhecimento na classe social, os torna mais conscientes sobre o projeto de vida, e discernimento sobre as dificuldades e desvantagens que têm, dando uma nova visão de mundo e se sintam indignados a fim de mudar a sua realidade.

Conclui-se que a “Trilha do Trabalho” teve um impacto positivo para aulas vinculadas ao tema, visto, que foi a única aula que nenhum aluno quis ficar usando o celular durante a aula, 90% da sala participou, jogou e discutiu sobre as casas e conceitos presentes nos cards explicativos.

Houve muito debate entre os alunos e por meio do *forms* foi possível constatar que vários conceitos e ideias que existiam de forma errônea sobre meritocracia e estratificação da sociedade por meio do trabalho foram desmistificados, assim como a premissa de pertencimento a burguesia ter mudado para o proletário após a aplicação do objeto de aprendizagem.

Dessarte a atual pesquisa mostra que para um ensino de excelência de Sociologia primeiramente é fulcral que a disciplina esteja presente em todas as séries pelo menos do ensino médio, atualmente é apenas no segundo ano do ensino médio.

O conteúdo das aulas tanto nas apostilas quanto em slides do governo deve trazer os teóricos e conceitos importantes da Sociologia, no excerto analisado sobre o ensino de consciência de classe é possível verificar que não

há uma citação direta a ideia de consciência de classe, ideias de Karl Marx e pensadores marxistas, em vista disso é apontado um conceito do INEP, desvinculado ao conceito científico.

Ademais objetos de aprendizagens lúdicos auxiliam na aprendizagem, pois prendem mais a atenção dos alunos na era digital onde todos tem acesso a aparelho celular, internet e redes sociais digitais à vontade durante as aulas, é uma forma de atrair a atenção deles, e a trilha do trabalho foi exitosa nesse sentido também.

## REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129. p. 637-651, Rio de Janeiro: set./dez. 2006.
- APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. 3º ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. (colocar número de páginas)
- ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2015.
- BOURDIEU, Pierre. Passeron, Jean-Claude. **A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 7ªed. Editora vozes. São Paulo 304 p. 2014.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 869, de 12 de setembro de 1969. Dispõe sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória, nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no País, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1969. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decrei/1960-1969/decreto-lei-869-12-setembro-1969-375468-norma-pe.html>. Acesso em: 15 junho de 2024.
- BRASIL. Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil. Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931. Rio de Janeiro, 18 de abril de 1931. In: [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes\\_escritas/5\\_Gov\\_Vargas/decreto%2019.890-%201931%20reforma%20francisco%20campos.htm](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/5_Gov_Vargas/decreto%2019.890-%201931%20reforma%20francisco%20campos.htm). Acesso em: 10 de julho de 2024.
- BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1961. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4024.htm). Acesso em: 10 de junho de 2024.
- BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de agosto de 1971.
- BRASIL. Lei nº 9394. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm#art36.0](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art36.0)>. Acesso em: 2 ago. 2024.
- BRASIL. Lei No 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em 20 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o ensino de Ciências Humanas e suas Tecnologias: Filosofia, Geografia, História, Sociologia**. [s.l.: s.n.]. 2006 Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_03\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf)>. Acesso em 25 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. [s.l.: s.n.]. 2017 Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 10 de junho de 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO RESOLUÇÃO No 4, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018 (\*). [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>>. Acesso em 12 de julho de 2024.

BORDART, C. das N. (Org.). **Sociologia escolar: ensino, discussões e experiências**. Porto Alegre: Cirkula. 2018.

BRITO, S.H.A. **O ensino de sociologia e a organização do trabalho didático no Colégio**. v. 12 n. 3[30] 2012

CAMPANHA EDUCAÇÃO SIM, RETROCESSO NÃO. Entenda por que somos contra a BNCC! Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mS1T8ubTXm0>>. Acesso em: 05 jul. 2024.

COORDENAÇÃO CIÊNCIAS SOCIAIS. A sociologia nos currículos após a Reforma do Ensino Médio e a implantação da BNCC. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NRI-rlxkGKA>>. Acesso em: 22 jul. 2024.

COLOGNESE, Silvio Antonio; MELO, José Luis Bica de. **A Técnica da Entrevista na Pesquisa Social**, Cadernos de Sociologia, v. 9, p. 143 – 159, 1998. Disponível em: <[http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio\\_turra/PESQUISA%20EM%20GEOGRAFIA/A%20t%E9cnica%20da%20entrevista%20na%20pesquisa%20social.pdf](http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PESQUISA%20EM%20GEOGRAFIA/A%20t%E9cnica%20da%20entrevista%20na%20pesquisa%20social.pdf)> Acesso em: 10 de jun 2024.

DALLABRIDA, Norberto. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 185-191, maio/ago. 2009. **A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário**.

FERREIRA, Marieta de Moraes (coord.). **Entre-vistas : abordagens e usos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1994

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico crítica**. ed. 5. editora autores associados. p. 208. Campinas, 2020.

GUELF, W. P. **A Sociologia como disciplina escolar no Ensino Secundário brasileiro (1925-1942)**. 2001. 194f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

GHEDIN, Evandro. **Hermenêutica e pesquisa em educação: caminhos da investigação interpretativa**. ARRUMAR

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere volume 1**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. V.2.

IASI, Mauro Luis. **Educação e consciência de classe: desafios estratégicos**. Perspectiva, Florianópolis, v. 31, n. 1, p. 67-83, jan./abr. 2013. Acesso em: 20 de janeiro de 2025. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/274669112\\_Educacao\\_consciencia\\_d\\_e\\_classe\\_e\\_estrategia\\_revolucionaria](https://www.researchgate.net/publication/274669112_Educacao_consciencia_d_e_classe_e_estrategia_revolucionaria).

OLIVEIRA, Maria Teresa Cavalcanti de. **O Grupo Lemann e o novo papel dos aparelhos privados de hegemonia no campo da educação no Brasil**. Revista Trabalho, Política e Sociedade, Moquetá, v. 4, n. 7, p. 159-170, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://costalima.ufrj.br/index.php/RTPS/article/view/335/714> Acesso em: 10 de julho de 2024. Disponível em: <http://costalima.ufrj.br/index.php/RTPS/article/view/335/714>

MACHADO, Vitor; TOTTI, Marcelo. **Do debate entre Florestan e Guerreiros Ramos à análise dos compêndios de sociologia da década de 1930**. Ver. AURORA. Marília, SP, v. 8 n. 01, p. 1-15, 2014.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; MARTINS, Lígia Márcia; LAVOURA, Tiago Nicola. **Rumo à outra didática histórico crítica: superando imediatismos, logicismos formais e outros reducionismos do método dialético**. Rev. HISTEDBR. Campinas, SP, v.19, p. 1-28, 2019

Pedro II (1925-1945). Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, v. 12, n. 3 (30), p. 95-124, set./dez. 2012. <http://dx.doi.org/10.4322/rbhe.2013.005>

SAVIANI, Dermeval. **Da inspiração à formulação da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Os três momentos da PHC que toda teoria verdadeiramente crítica deve conter.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 21, n. 62, p. 711–724, set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/tPJYjtq6473tpSkqTQkNZWm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 de agosto de 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: Do senso comum à consciência filosófica.** 11 ed. Coleção Educação Contemporânea. Editora Autores Associados, 1996. COLEÇÃO EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** 44. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2022.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **O Conceito Dialético de Mediação na Pedagogia Histórico-Crítica em Intermediação com a Psicologia Histórico-Cultural.** In :BARBOSA, M. V.; MILLER, S.; MELLO, S. A. (org.). Teoria histórico-cultural : questões fundamentais para a educação escolar. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. p.77-101. DOI: <https://doi.org/10.36311/2016.978-85-7983-772-2.p77-101>. Acesso em 10 de setembro de 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica.** 12. Ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 08 de julho de 2024. p. 152-180.

SILVA, I. L. F. **O ensino das ciências sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas.** In: MORAES, A. C. (Org.). Coleção explorando o ensino de Sociologia. Brasília: MEC, 2010. p. 23-31.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli et al. **A proposta da Base Nacional Comum Curricular e o debate entre 1988 e 2015.** Ciências Sociais Unisinos, 2015, 51, 3: 330-42. Disponível em: [http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias\\_sociais/article/view/csu.2015.51.3.10](http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2015.51.3.10). Acesso em: 20 de junho de 2024.

SILVA, Ileizi Fiorelli. **A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina.** Revista Cronos, v. 8, n. 2, 12 maio 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/1844>. Acesso em: 10 de junho de 2024.

LUKÁCS, György. **História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LUKÁCS, Georg. **O marxismo ortodoxo**. In: LUKÁCS, Georg. Sociologia São Paulo: Ática, 1981.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense 2006. (Coleção Primeiros Passos, v. 57).

MARX, Karl. **O capital**. vol 1. São Paulo. Boitempo editorial. 912p. 2023.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo Editorial. 2007. 616 p

MARX, Karl; ENGELS, Frederick, **Manifesto do Partido Comunista**. 1998. v4. São Paulo: Boitempo Editorial, 1992, p.254

MARX, Karl; ENGELS, Frederick, **A Sagrada Família Capa Comum**. 2003. São Paulo: Boitempo Editorial, 1992, p.278

MARX, K. **Miséria da Filosofia**. Tradução João Paulo Netto. São Paulo: Global, 1985.

Disponível em:

[http://ciml.250x.com/archive/marx\\_engels/portuguese/marx\\_miseria-da-filosofia.pdf](http://ciml.250x.com/archive/marx_engels/portuguese/marx_miseria-da-filosofia.pdf)

MÉSZÁROS, Istvan. **Para além do capital**. São Paulo e Campinas: Boitempo e Editora da Unicamp, 2002.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital: rumo a uma teoria de transição**. São Paulo: Boitempo, 2011. 1104p.

MORAES, A. C. **Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade**. Cadernos Cedes, v. 31, n. 85, p. 359-382, 2011.

MORAES, L. F. N. **Da Sociologia cidadã à cidadania sociológica: as tensões e disputas na construção dos significados e do ensino de Sociologia, 2009**. 240f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) -Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

MORAES, A. C. **Licenciatura em ciências sociais e ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato**. Tempo Social, v. 15, n. 1, p. 5-20, 2003.

NÚCLEO HABITACIONAL NOBUJI NAGASAWA, Bauru, SP, Brasil - **População**. Disponível em: <<https://pt.city-facts.com/n%C3%B4cleo-habitacional-nobuji-nagasawa-bauru/population>>. Acesso em: 4 fev. 2025.



Prof. Luiz Carlos de Freitas expõe os riscos da Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nKvngaMZdKk>>. Acesso em 20 de julho de 2024.

QUEIROZ, Maria Izaura Pereira de. Relatos orais: do 'indizível' ao 'dizível'. Relatos orais: do 'indizível' ao 'dizível'. **Ciência e cultura**, v.39,272-286, 1987.

RENNES, P.; RIBEIRO, M. **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL: NOTAS PARA UMA REFLEXÃO**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/paideia/a/DDbsxvBrtzm66hjvnLDdfDb/?format=pdf&lang=pt>>.

Rev. Espaço do Currículo (online), João Pessoa, v.13, n.2, p. 262-284, maio/agos. 2020. **O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO BRASIL E A SOCIOLOGIA (2014 a 2018)** Doi: 10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13n1.51545  
[http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/Revista Espaço do Currículo Ileizi Fiorelli Silva1](http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/Revista_Espaço_do_Currículo_Ileizi_Fiorelli_Silva1)  
 Henrique Fernandes Alves Neto2

ROMANELLI, O. de O. **História da Educação Brasileira: 1930/1973**. Petropolis, Editora Vozes, 2014.

TV GGN. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO ESTÁ TOMADO PELA FUNDAÇÃO LEMANN | LUIS NASSIF. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6g0H2hKeLmk>>. Acesso em: 28 jul. 2024.

YIN, ROBERT K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução Daniel Grassi. 2ª edição: Bookman. Porto Alegre, 2001.

WRIGHT, Eric. **Análise de classes**. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 17, p. 121-163, 2015. <https://doi.org/10.1590/0103-335220151705>. Acesso em 10 de junho de 2024.

## ANEXOS

### ANEXO A – *Forms* da aplicação do objeto de aprendizagem

O trabalho no contexto capitalista estratifica a sociedade? \*

☐ Sim

☐ Não

Você se considera burguês ou proletariado? \*

☐ Proletário

☐ Burguês

O proletário tem as mesmas condições de ascender economicamente que o burguês? \*

☐ Sim, basta apenas ter foco que o proletário pode sempre alcançar os mesmo resultados que o burguês

☐ Não, o burguês nasce com vantagens, que são favorecidas graças a sua condição econômica no siste...

O que é consciência de classe? \*

☐ Opção 1

☐ É a consciência que você tem de si mesmo e de todas as outras coisas.

ANEXO B – Habilidades do ensino de 2024 2º ano ensino médio

## HABILIDADES

**(EM13CHS201)** Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

**(EM13CHS202)** Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

**(EM13CHS203)** Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).

**(EM13CHS204)** Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

**(EM13CHS205)** Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

**(EM13CHS206)** Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

## ANEXO C – Diretrizes Curriculares de Sociologia 2024

**4. Conteúdos**

**SOCIOLOGIA**

**2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

- As contribuições da Sociologia para a compreensão dos processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- A perspectiva sociológica sobre dicotomias: senso comum/conhecimento científico, cultura/natureza, evolucionismo/relativismo cultural etc.
- O significado de matizes conceituais como etnocentrismo e racismo e seus desdobramentos sobre as sociedades.
- Produção social do conhecimento e da informação na contemporaneidade; hipóteses, evidências e argumentos das Ciências Sociais sobre a formação do povo brasileiro e as relações entre minorias e estabelecidos e outsiders.
- A perspectiva antropológica sobre objetos e vestígios da cultura material e imaterial. Produção das territorialidades na interface com as culturas juvenis.
- Impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas.

144

- Formas e dimensões da violência: física, psicológica e simbólica .
- Movimentos sociais: negros, indígenas e quilombolas.
- Direitos humanos e cidadania.
- Desnaturalização das formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação.
- Indústria cultural e sociedade de consumo.
- Globalização e transformações da sociedade contemporânea.
- Organização do Estado e dos sistemas políticos contemporâneos.
- Autoritarismo e populismo nas sociedades brasileira e latino-americanas.
- Aspectos do trabalho na contemporaneidade.
- Impactos das transformações tecnológicas e produtivas no mundo do trabalho.
- Características socioeconômicas da sociedade brasileira.
- Processos de estratificação e produção social das desigualdades.
- Impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho e violações de direitos humanos: trabalho análogo à escravidão, trabalho infantil, precarização etc.

## ANEXO D – Slide Aula-04 3º Bimestre de Sociologia - CMSP

Curriculo  
em Ação

MATERIAL  
DIGITAL

2ª  
SÉRIE

2024\_EM\_VI

Sociologia

## Trabalho e estratificação social

3º bimestre - Aula 4  
Ensino Médio

Secretaria da  
Educação **SÃO PAULO**  
GOVERNO DO ESTADO

### Para começar

### Pirâmide social

Ao lado, vemos a *Pirâmide do sistema capitalista*, uma ilustração publicada em um jornal americano em 1911.

- O que representam as pirâmides sociais como essa?

5 MINUTOS

TODOS  
JUNTOS

2024\_EM\_VI

### Para começar

#### Pirâmide social e estratificação

A figura da pirâmide representa a estratificação da sociedade.

Ou seja, no formato de pirâmide, vemos representada a hierarquia existente entre as camadas ou estratos sociais em uma sociedade. Cada estrato ou camada representa uma parcela da população em situação semelhante.

“

*Estratificação é o processo social por meio do qual vantagens e recursos tais como riqueza, poder e prestígio são distribuídos sistematicamente e desigualmente nas sociedades ou entre elas.*

(JOHNSON, 1997)

CONTINUA →

### Para começar

#### **Estratos ou camadas sociais**

Portanto, estratos ou camadas sociais são grupos de pessoas que se encontram em situação semelhante na sociedade, seja em relação à renda, ao poder, ao prestígio ou a outros aspectos.

Nessa representação, os mais ricos ou poderosos ocupam o topo da pirâmide, enquanto os mais pobres ficam na base.

Qual relação podemos estabelecer entre trabalho e esse tipo de representação?

CONTINUA →

#### **Pirâmide social é um modelo de relacionamento social**

QUEM  
ESTÁ AQUI  
VIVE  
ACOMODADO!



MAS FICA  
INCOMODADO  
COM QUEM  
VIVE AQUI!



### Foco no conteúdo

#### Classes sociais

Na Sociologia, há várias maneiras de se conceber, interpretar e representar as divisões da sociedade.

Assim, podemos pensar não apenas em camadas sociais, mas em classes.



Link para o vídeo



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Kil1Cv5AseI>.  
Acesso em: 3 jun. 2024.

2024\_EM\_VI

CONTINUA →

### Foco no conteúdo



Fábrica de farinhas San Antonio, Espanha.

#### O que são classes sociais?

Um dos conceitos clássicos de classe social é o do alemão Karl Marx.

Para Marx, o principal critério para se definir uma classe social é a propriedade privada dos meios de produção, ou seja, ser dono de instalações (prédios das fábricas, por exemplo), infraestrutura (energia, transportes), máquinas, ferramentas e matérias-primas.

Assim, a classe proprietária dos meios de produção é a **burguesia**.

2024\_EM\_VI

CONTINUA →



### Foco no conteúdo



Corte de pedra de calçada em Paris.

### Proletariado

Já o **proletariado** é a classe social constituída por homens e mulheres, produtivos e improdutivos, desprovidos dos meios de produção e que são constringidos a vender sua força de trabalho à burguesia, no campo e na cidade, em troca de salário.

CONTINUA →

### Para começar

#### Classes e as relações sociais

Grupos de pessoas que constituem uma classe compartilhariam determinadas condições de existência (materiais, simbólicas etc.) e modos de vida (costumes, padrões de consumo, práticas culturais, interesses etc.), de modo que:

- Os tornariam iguais entre si em termos econômicos, sociais, culturais e políticos;
- Cria entre eles um sentido de pertencimento, solidariedade e identidade coletiva, ou seja, uma consciência de classe;
- Os distingue de outras classes.



Casarão da burguesia emergente paulistana no início do século XX, localizados na Avenida Paulista, na cidade de São Paulo.

CONTINUA →

**Foco no conteúdo**

Cortiço: habitação popular de trabalhadores no bairro do Bixiga, em São Paulo, em meados da década de 1940.

**Classes e as relações sociais**

Ao se enxergar como classe, os grupos agiriam de acordo com seus interesses em relação a outras classes.

Essas relações seriam desiguais, na medida em que a burguesia, detentora do capital, teria mais poder para impor, por meio do Estado e de outras instituições, seus interesses à classe trabalhadora.

As consequências disso seriam:

- Uma estrutura social fortemente estratificada;
- Os conflitos responsáveis pelas transformações e pelo movimento histórico da sociedade.

[CONTINUA →](#)**Para começar****Classes e as relações sociais**

Com o tempo, outras abordagens sobre as classes sociais foram desenvolvidas para dar conta das transformações nas sociedades e da complexidade que a relação entre capital e trabalho implica no sistema capitalista contemporâneo.

Assim, tipologias de classes sociais baseadas, por exemplo, na análise da estrutura sócio-ocupacional, foram desenvolvidas para ajudar na compreensão do processo de estratificação em contextos diversos e na formulação de políticas públicas.

[CONTINUA →](#)

### Foco no conteúdo

## As classes sociais no Brasil, segundo o Ipea

Como exemplo, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) elaborou uma tipologia de classes sociais no Brasil, com base nos seguintes critérios:

- Propriedade que gere lucro;
- Subordinação ou controle na relação de trabalho;
- Qualificação e renda.

Com base nesses critérios, o instituto identificou a existência de seis classes sociais em nosso país.

### Capitalistas

#### Pequenos capitalistas

#### Trabalhadores assalariados

#### Trabalhadores por conta própria

#### Empregados domésticos

#### Desempregados

CONTINUA →

2024\_EM\_VI

### Foco no conteúdo

## Tipologia da estrutura de classes no Brasil – Ipea



Capitalistas

- Proprietários de ativos que geram renda na forma de lucro, juros e aluguéis;
- Ausência de subordinação;
- Controle das decisões de investimento e de emprego;
- Renda elevada com reduzida variabilidade;
- Empresários, rentistas, altos executivos e diretores.



Pequenos capitalistas

- Proprietários de ativos agrícolas (pequenas propriedades) e não agrícolas que empregam um número reduzido de mão de obra;
- Apresentam maior variabilidade de renda;
- Ausência de subordinação.

CONTINUA →

2024\_EM\_VI

## Foco no conteúdo

## Tipologia da estrutura de classes no Brasil – Ipea



Trabalhadores assalariados

- Não tem propriedade ou posse de ativos;
- Renda do trabalho;
- Nível de salário, subordinação e qualificação variável;
- Gerentes, supervisores, empregados especializados, empregados qualificados, trabalhadores e auxiliares.



Trabalhadores por conta própria ou autônomos

- Não apresentam relação formal de assalariamento e de subordinação;
- Variáveis níveis de renda e educação;
- Renda sujeita a maior variabilidade;
- Podem ser proprietários de ativos de baixo valor.

CONTINUA →

## Foco no conteúdo

## Tipologia da estrutura de classes no Brasil – Ipea



Empregados domésticos

- Ocupação em atividades domésticas com salário e relação de trabalho formal ou informal ou, mesmo, sem remuneração;
- Subordinação;
- Baixa qualificação.



Desempregados

- Sem ocupação;
- Permanentes: extenso período de desocupação. Baixa educação;
- Não permanentes: curto e médio período de desocupação. Níveis variáveis de educação.



Na prática

Analise os infográficos a seguir para refletir com a turma:

- Considerando a tipologia do Ipea, a quais classes sociais essas profissões estão relacionadas?

Profissões com o maior rendimento médio

Por ocupação principal, com base nos declarantes do IR2019



Profissões com o menor rendimento médio

Por ocupação principal, com base nos declarantes do IR2019



Aplicando

Conte uma história de trabalho!

A partir das reflexões desenvolvidas nesta aula, como você percebe, agora, as relações entre trabalho e a noção de classes sociais em seu dia a dia, em sua família e em sua cidade?

Escreva uma crônica sobre suas percepções e conte sua história para a turma em uma roda de conversa.



**O que aprendemos hoje?****Trabalho e estratificação social**

- Conhecemos as definições de estratificação social e de pirâmide social;
- Distinguimos classes sociais de camadas ou estratos;
- Conhecemos uma tipologia de classes para a sociedade brasileira.

**Referências**

JOHNSON, A. G. *Dicionário de Sociologia*: guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

POMPEU, J. C. et al. *Tipologias de estrutura de classe no Brasil*: discussão teórica, proposta metodológica e implicações para as políticas públicas. Brasília (DF): Ipea, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10252/1/td\\_2592.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10252/1/td_2592.pdf). Acesso em: 3 jun. 2024.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista*: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: [https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio\\_ISBN.pdf](https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf). Acesso em: 3 jun. 2024.

## Referências

### Lista de imagens e vídeos

#### Imagem da capa: SEDUC

**Slide 3** – Pirâmide do Sistema Capitalista. Nedeljkovich, Brashich e Kuharich, 1911. The Internacional Pub. Co., Cleveland, Ohio. Domínio Público. Wikimedia Commons. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Anti-capitalism\\_color.gif](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Anti-capitalism_color.gif). Acesso em: 3 jun. 2024.

**Slide 5** – Pirâmide social e a relação social. Genildo Ronchi, 2018. Disponível em: <http://www.genildo.com/2018/04/piramide-social-e-relacao-social.html>. Acesso em: 3 jun. 2024.

**Slide 6** – CANAL USP. *Ciência USP Responde: O que são classes sociais?* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Kil1Cv5AseI>. Acesso em: 3 jun. 2024.

**Slide 7** – Fábrica de farinhas San Antonio, em Medina de Rioseco (Valladolid, Espanha), 2006. Luis Fernández García (CC BY-SA 4.0). Wikimedia Commons. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rioseco\\_-\\_fábrica\\_20060826a.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rioseco_-_fábrica_20060826a.jpg). Acesso em: 3 jun. 2024.

## Referências

### Lista de imagens e vídeos

**Slide 8** – Decoupage de um pavimento em forma de triângulo côncavo, em uma rua parisiense. Roman Bonnefoy (CC BY-SA 4.0). Wikimedia Commons. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cobblestone\\_reparing.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cobblestone_reparing.jpg). Acesso em: 3 jun. 2024.

**Slide 9** – Avenida Paulista. Guilherme Gaensly, 1902. Acervo Biblioteca Nacional Digital Brasil. Disponível em: <https://acervobndigital.bn.gov.br/sophia/index.html>. Acesso em: 3 jun. 2024.

**Slide 10** – Reprodução – INSTITUTO BIXIGA, 2021. Disponível em: <https://institutobixiga.com.br/vilas-operarias-o-dominio-da-fabrica-na-paisagem-urbana-de-sao-paulo/>. Acesso em: 4 jun. 2024.

**Slide 11** – © Getty Images

**Slides 13, 14, 15, 17 e 18** – © Pixabay

**Slide 16** – Reprodução - G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/07/15/dados-do-ir-mostram-profissoes-com-maior-renda-media-e-mais-isencoes.ghtml>. Acesso em: 3 jun. 2024.





## ANEXO E – Apostila Currículo em Ação 2024 – Aprendizagem 04

182

CADERNO DO ESTUDANTE – ENSINO MÉDIO

3. Como essas perspectivas se fazem presentes nas convenções, pactos, tratados, entre outros acordos internacionais estudados em Sociologia, **Geografia** e **História**, inclusive na recente resolução sobre os plásticos?

## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

**TEMA:** Política e trabalho: as transformações na sociedade

**SITUAÇÃO-PROBLEMA:** Como seu projeto de vida contribui com as questões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) e dialoga com o mundo do trabalho.

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Conexão entre classe social, trabalho e emprego: salário, estratificação, desigualdade socioeconômica, políticas públicas de geração de emprego e renda.

Caro Estudante:

Esta é última Situação de Aprendizagem do bimestre. Por meio dos indicadores de emprego, trabalho e renda, disponibilizados pela Fundação Seade, desenvolveremos a habilidade, apoiados pelos objetos de conhecimento, de forma a evidenciar elementos que contribuem para desigualdade socioeconômica, mas que também servem de balizadores para pensar políticas públicas para resolvê-los.

Bom trabalho.

## 1º MOMENTO



Tumisu/Pixabay 2004332

Certamente, você se deparou com palavras como: classe social, trabalho e emprego, em vários momentos do dia a dia, e conseguiu compreender o que estavam querendo dizer. Portanto, você e seus colegas são capazes de responder um quiz sobre seus significados.

Com orientação do professor, forme grupos para responder às perguntas que ele fará no quiz. O formato, as regras e demais elementos da dinâmica serão explicados por ele. Fique atento à explicação, inclusive, para propor aprimoramentos, adaptações, ou mesmo um novo formato.

Ao final, preste atenção ao fechamento que o professor fará, contextualizando os três conceitos

fique  
ligado!

No 2º Momento, da Situação de Aprendizagem 4, do volume 2, de Sociologia, há orientações para realização de um quiz em ambiente digital, por meio de um aplicativo (Disponível em: <https://kahoot.com/pt/>. Acesso em: 04 mar. 2022.). É uma alternativa para realizar a dinâmica. Há também um tutorial que orienta o uso da ferramenta (Disponível em: <https://cutt.ly/gY1ipmp>. Acesso em: 04 mar. 2022.).



## 2º MOMENTO



Alexas\_Fotos/Pixabay 3094035

Acesse as três fontes abaixo, que abordam os conceitos de *classe social*, *trabalho*, *emprego*, fora do horário de aula, para fazer o estudo prévio dos conteúdos para prosseguimento da tarefa em sala de aula.



O artigo "Classes Sociais", no portal Infoescola, explica objetivamente o conceito. Disponível em: <https://cutt.ly/1Akh2Cr>. Acesso em: 04 mar. 2022.



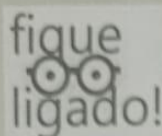
No vídeo "Teoria do trabalho: Durkheim, Marx e Weber", sintetiza-se as perspectivas desses sociólogos quanto ao tema. Disponível em: <https://youtu.be/UG6PTnPPyRm>. Acesso em: 04 de mar. 2022.

O portal Direito Legal, conta com um artigo que explica as características de uma relação de emprego. Disponível em: <https://cutt.ly/PAkY5EJ>. Acesso em: 04 mar. 2022.



Com orientação do professor, você e seus colegas devem se dividir em três grandes grupos. Um que ficará a cargo do artigo **Classes Sociais**; outro que será responsável pelo vídeo **Teoria do trabalho: Durkheim, Marx e Weber**; e o terceiro, que tratará das informações sobre o **emprego**, de acordo com o portal Direito Legal.

Os grupos deverão discutir entre si as informações que apreenderam sobre o tema ao qual ficaram responsáveis durante o estudo do material. Deverão alinhar consensos, apagar divergências e estabelecer uma estratégia de apresentação para os dois outros grupos, em uma plenária.



Você pode e deve intervir na apresentação dos colegas, ao longo das falas, para corroborar, levantar dúvidas ou refutar, o que está sendo apresentado, uma vez que você também estudou os conteúdos a que os demais grupos estão responsáveis. O professor fará a mediação das apresentações, mas lembre-se de que, para obter a palavra, você deve esperar por momentos em que se encerram concatenamentos de ideias, argumentos favoráveis e contrários, exposições de detalhes etc. Isto é, seja quem está apresentando, seja quem vai intervir, é preciso que se espere pela conclusão da fala.

### 3º MOMENTO

Com orientações do professor, acesse o portal do Seade (Disponível em: <https://www.seade.gov.br>. Acesso em: 07 mar. 2022) de maneira a fazer, no canal **Seade Trabalho**, a leitura de informações referentes ao estado, região administrativa e cidade onde você mora.



Na aba **Painel** há um menu suspenso que traz os itens “emprego formal”, “ocupação e rendimento” e “emprego e remuneração”. A tarefa deste momento consiste na análise das informações disponibilizadas nesses itens, para que você as interprete e escreva um texto informativo a partir delas. O texto deve ser redigido de maneira clara e objetiva, porque o intuito é que informe pessoas de todos os níveis, e um meio jornalístico de amplo alcance, como um telejornal ou canal de plataforma de vídeo ou áudio.

Veja um exemplo:

| Admissões | Desligamentos | Saldo (admissões - desligamentos) |
|-----------|---------------|-----------------------------------|
| 485.763   | 589.717       | -103.954                          |

| Mês/Ano | Estoque    | Admissões | Desligamentos | Saldo Mensal | Saldo Ano |
|---------|------------|-----------|---------------|--------------|-----------|
| dez21   | 12.791.773 | 485.763   | 589.717       | -103.954     | 819.025   |
| nov21   | 12.895.729 | 620.440   | 518.059       | 102.381      | 917.388   |
| out21   | 12.793.348 | 605.594   | 533.022       | 72.572       | 815.601   |
| set21   | 12.720.778 | 606.216   | 521.566       | 84.650       | 743.056   |
| ago21   | 12.636.526 | 618.766   | 506.556       | 112.210      | 658.786   |
| jul21   | 12.524.731 | 570.196   | 473.540       | 96.656       | 546.976   |
| jun21   | 12.426.070 | 566.331   | 465.681       | 100.650      | 450.330   |
| mai21   | 12.327.420 | 555.070   | 462.445       | 92.625       | 349.680   |
| abr21   | 12.254.792 | 491.759   | 474.440       | 17.319       | 257.055   |
| mar21   | 12.217.478 | 569.176   | 530.089       | 39.087       | 239.736   |
| fev21   | 12.138.389 | 613.969   | 487.454       | 126.515      | 200.649   |
| jan21   | 12.081.874 | 553.728   | 479.594       | 74.134       | 74.134    |
| dez20   | 11.977.740 | 447.841   | 514.443       | -66.604      | -104.370  |

Variação do mês em relação ao mês anterior



Variação e saldo das movimentações no mês, por Região Administrativa



Variação acumulada no ano



Fonte: Fundação Seade, Ministério do Trabalho e Previdência



*De acordo com a Fundação Seade, no período de um ano, entre 2020 e 2021, o saldo de vagas de emprego foi positivo: 814.035. Contudo, o superávit mês a mês durante o ano, que manteve uma constância na casa do 1%, não se repetiu em dezembro de 2021, ao apresentar um número negativo de 103.954 vagas. Ele repetiu o cenário de dezembro de 2020, que também foi deficitário. De todas as Regiões Administrativas do Estado de São Paulo, apenas a RA de Santos teve saldo positivo entre demissão e admissão em dezembro de 2021. Lembrando que a palavra superávit se refere a um saldo positivo e déficit a um saldo negativo.*

Com os textos finalizados, conforme as indicações do professor, troque sua produção com um colega, e avalie se os textos estão objetivos e claros. Sua avaliação precisa ser justificada por meio de um feedback anexado aos textos dos colegas que avaliou. O professor fará a finalização da atividade. Fique atento.

#### 4º MOMENTO



Tumisu/Pixabay 6236634

Os dados disponibilizados no portal Seade trazem uma média das condições socioeconômicas, em termos de trabalho, emprego e renda, o que mascara a precariedade que aqueles que estão na base da sociedade enfrentam no cotidiano. Em uma roda de conversa, mediada pelo professor, discuta esse e outros dados trabalhados no momento anterior.

Em seguida, forme grupo com seus colegas, de acordo com a orientação do professor, para elaborar um questionário de entrevista. Ele pode ser feito por meio de aplicativos digitais, o que facilita a tabulação dos dados, ou de maneira analógica. Fica a critério do grupo.

O questionário deve conter as mesmas informações da aba **Painel**, do canal **Seade Trabalho**, de forma a retratar sua realidade próxima. Portanto, a pesquisa deve ser feita entre seus parentes, amigos e vizinhos. Após tabular os dados, seu grupo deve compará-los com aqueles que aparecem no recorte da cidade em que moram, da Região Administrativa e do Estado.

O recorte da pesquisa deve ser o mês de dezembro de 2021.

Concluídas essas etapas, responda as questões:

1. Os dados tendem a se manter à medida que a escala se amplia?
2. Se se mantêm, como explicar o fato? Se não, qual a justificativa?
3. Na região, há políticas públicas para criação e manutenção de emprego?
4. A renda média salarial contribui para o avanço a classes mais altas, ou contribui para estagnação em uma mesma classe ao longo da vida, inclusive persistindo por gerações.
5. Em que medida isso contribui ou não para uma estratificação social, fomentando desigualdades?

Observe que as questões 1 e 3 são objetivas e se respondem por meio dos dados trabalhados. Já a questão 2, ainda que precise de dados concretos para sua resposta, demanda sua análise e comparação com cenários de diferentes espaços, escalas e tempos, obtidos na pesquisa e comparados com notícias, relatos etc. As questões 4 e 5 precisam do aporte das fontes estudadas no 2º Momento.



No 3º Momento, da Situação de Aprendizagem 4, do volume 3, no componente Filosofia, há um “desafio” em que você deve entrevistar trabalhadores de variadas funções, para se informar sobre qual o tipo de trabalho que realizam. As perguntas a serem feitas naquele componente, some aquelas propostas na pesquisa aqui desenvolvida. Você pode utilizar o mesmo formulário para ambos os componentes.

## MOMENTO FINAL

A tarefa final consiste em um artigo de opinião, que você deve escrever pautado em um ou mais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 08 mar. 2022.), como base para reflexão.

No texto, você deve discorrer, embasado nos estudos realizados ao longo dos momentos anteriores, sobre conexão entre classe social, trabalho e emprego, que se desdobra em questões salariais, de estratificação e desigualdade socioeconômica, fato que revela a importância de políticas públicas de geração de emprego e renda, para que a sociedade ofereça oportunidades para todos, com equidade e igualdade.

Esta é uma tarefa individual, em que, ao final, todas as produções devem ser juntadas em um compêndio digital. Portanto, é preciso que todos leiam a produção de todos, para lapidar os textos por meio de sugestões de abordagens, revisão de redação, verificação de erros conceituais, entre outros fatores, com o apoio do professor.

Ao final, redijam em conjunto, você e seus colegas, um prefácio para o compêndio. Criem um título atrativo, diagramem digitalmente os textos individuais em um único arquivo e disponibilize-o nas redes sociais da turma com #CurriculoEmAcaoCHS.



### DICA 1:

No 3º Momento, da Situação de Aprendizagem 3, do volume 1, de Sociologia, na 1ª série, você já trabalhou o gênero textual “artigo de opinião”. O tutorial disponibilizado pode ajudá-lo novamente (Disponível em: <https://cutt.ly/yEEwqlZ>. Acesso em: 8 mar. 2022.).

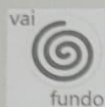


### DICA 2:

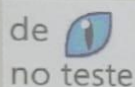
ODS 1, 8, 10 e 16, guardam relação direta com o tema aqui estudado, mas as demais também são muito interessantes. Não deixe de as ler, porque elas podem, ainda que tangencialmente, contribuir com sua reflexão para redação do artigo de opinião.



As quatro fontes disponibilizadas no 4º Momento, da Situação de Aprendizagem 4, de Filosofia, discutem questões de desigualdade na sociedade na perspectiva da comunidade negra. Elas podem contribuir de maneira profícua com a redação de seu artigo de opinião.



O assunto desenvolvido no primeiro vídeo trata da *Estrutura social e desigualdade* (Disponível em: <https://youtu.be/-zEEIxDdjx8>. Acesso em 08 mar. 2022). Já o segundo vídeo responde à pergunta *O que são estratificações sociais?* (Disponível em: <https://youtu.be/qILchOAqqlY>. Acesso em: 08 mar. 2022). Assisti-los depois de desenvolver as tarefas desta Situação de Aprendizagem amplia ainda mais sua aprendizagem.



**(ENEM/2010)** Homens da Inglaterra, por que arar para os senhores que vos mantêm na miséria? Por que tecer com esforços e cuidado as ricas roupas que vossos tiranos vestem? Por que alimentar, vestir e poupar do berço até o túmulo esses parasitas ingratos que exploram vosso suor — ah, que bebem vosso sangue?

(SHELLEY. Os homens da Inglaterra. Apud HUBERMAN, L. História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.)

A análise do trecho permite identificar que o poeta romântico Shelley (1792-1822) registrou uma contradição nas condições socioeconômicas da nascente classe trabalhadora inglesa durante a Revolução Industrial. Tal contradição está identificada

- Na pobreza dos empregados, que estava dissociada da riqueza dos patrões.
- No salário dos operários, que era proporcional aos seus esforços nas indústrias.
- Na burguesia, que tinha seus negócios financiados pelo proletariado.
- No trabalho, que era considerado uma garantia de liberdade.
- Na riqueza, que não era usufruída por aqueles que a produziam.

ANEXO F – Currículo Paulista 2024 – Habilidade (EM13CHS402) Categoria  
Política e trabalho – Objeto de Conhecimento Sociologia - 04

|                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                 |                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção e consolidação e transformação das sociedades.</p> | <p><b>(EM13CHS402)</b><br/>Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.</p> | <p><b>POLÍTICA E TRABALHO</b></p> | <p>Relações de trabalho e mercado na sociedade globalizada: perspectivas do trabalho nos contextos urbano, rural e digital; garantia do emprego; precarização do trabalho (autônomo, <i>freelancer</i>, temporário, parcial, terceirizado, <i>trainee</i> etc).</p> <p><b>Filosofia</b><br/>Os diferentes estágios do capitalismo e a compreensão dos conceitos de classe, propriedade e trabalho: a produção de desigualdades e as estratégias de inclusão social.<br/>Os significados e os processos da realidade social e as repercussões no mundo do trabalho.</p> <p><b>Geografia</b><br/>Indicadores socioeconômicos: conceito, aplicação e análise em diferentes escalas e lugares.<br/>A composição das desigualdades sociais em diferentes tempos e espaços.</p> <p><b>História</b><br/>Trabalho, política e pensamento econômico a partir do século XIX: estratificação social no Brasil, na América Latina e em outros países do mundo.</p> <p><b>Sociologia</b><br/>Conexão entre classe social, trabalho e emprego: salário, estratificação, desigualdade socioeconômica. políticas públicas de geração de emprego e renda.</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



# TRILHA DO TRABALHO

Manual de instruções do jogo

Produto apresentado como requisito  
parcial para obtenção do título de  
Mestre à Universidade Estadual Paulista  
Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de  
Ciências, Campus de Bauru – Programa  
de Pós-graduação em Docência para a  
Educação Básica, sob orientação do  
Prof. Dr. Vitor Machado.  
Título da dissertação: SOCIOLOGIA NO  
ENSINO MÉDIO: o despertar da  
consciência crítica  
sobre a condição de classe por  
meio da Pedagogia Histórico Crítica

Fábio Carrero Miniello  
2025

Contato: e-mail: [fabiocarrero@gmail.com](mailto:fabiocarrero@gmail.com)





# TRILHA DO TRABALHO



## **O QUE É O JOGO?**

É um jogo de tabuleiro de turnos multiplayer, onde há um ponto de início e um ponto final, quem chegar primeiro no final ganha.

## **PÚBLICO-ALVO**

O jogo é destinado a estudantes do ensino médio.

## **OBJETIVOS DO JOGO**

Elaborar um jogo de tabuleiro de mesa para utilizar nas aulas de “trabalho e estratificação social” da disciplina de Sociologia, a fim de que os alunos tenham contato com os conceitos, pensamentos e teorias de uma forma dinâmica e lúdica, para despertar o interesse desses pelo tema e despertar a consciência crítica sobre o conceito de consciência de classe,

## **O QUE VEM NO JOGO?**

Cada caixa contém uma mesa de tabuleiro, 01 dado, 8 pinos, sendo 04 vermelhos e 04 azuis. Uma folha de instruções de como jogar e cards explicativos sobre cada casa (“quadrado”) do tabuleiro referente as ações.

## POR QUE A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA?

A pedagogia histórica-crítica de Dermeval Saviani, é uma pedagogia que tem inspiração no materialismo histórico-dialético e nas ideias de vários autores marxistas, de modo que vai ao encontro do tema da pesquisa que é consciência de classe. A PHC (Pedagogia histórico-crítica) possui 05 momentos de uma sequência didática que são perfeitos para a aplicação de um jogo em sala de aula. Além de valorizar

desconsiderar que o educando já possui certo repertório, embora seja apenas senso comum (SAVIANI, 2005).

## POR QUE A CONSCIÊNCIA DE CLASSE?

Devido ao movimento de exclusão da área da Sociologia como disciplina obrigatória (BNCC, 2017). Houve a preocupação em entender se o conteúdo de consciência de classe constava nas aulas da rede pública estadual de SP em 2024, uma vez que são essenciais para os alunos da escola pública.

Desse modo objetivou-se estudar a presença do conteúdo de consciência de classe nos materiais educacionais do Estado de São Paulo e o jogo foi produzido para trazer uma consciência crítica sobre a consciência de classe, logo que está não é contemplada de forma plena no currículo.

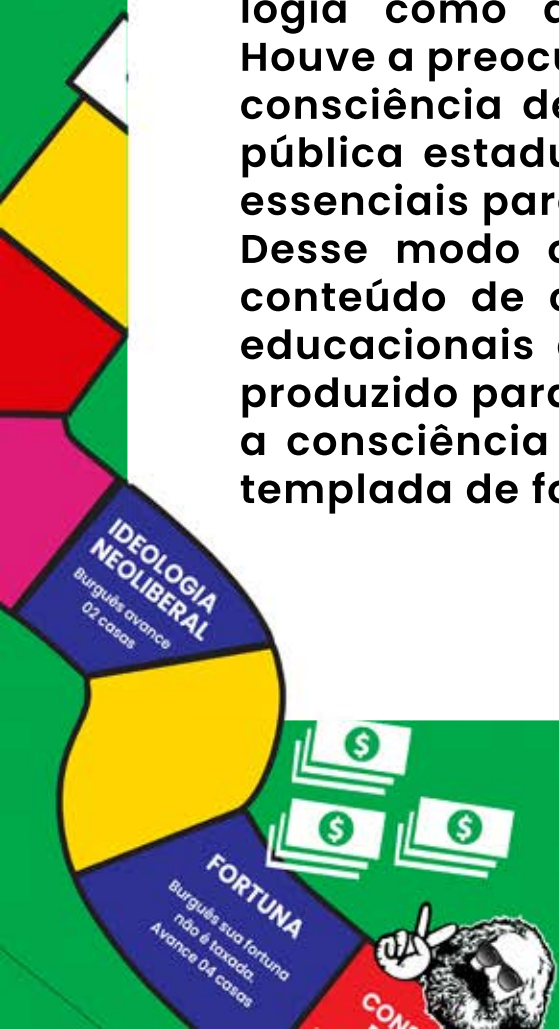
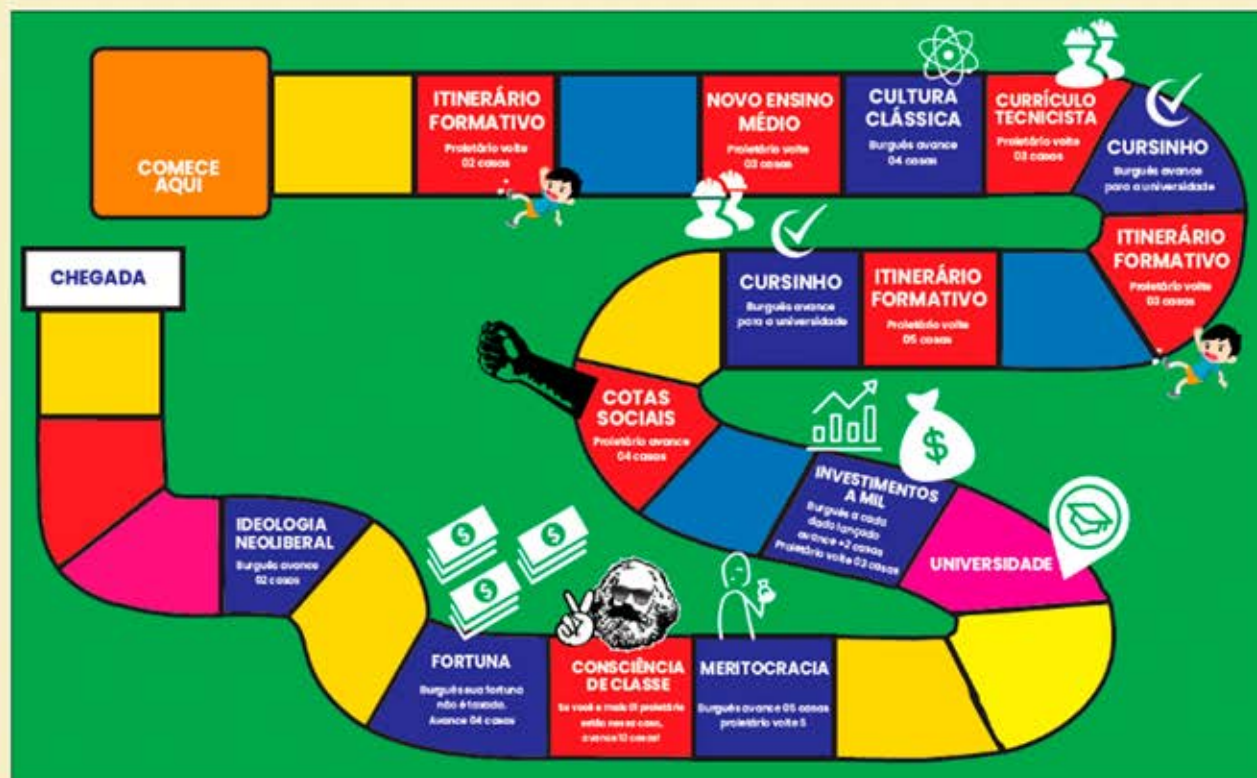
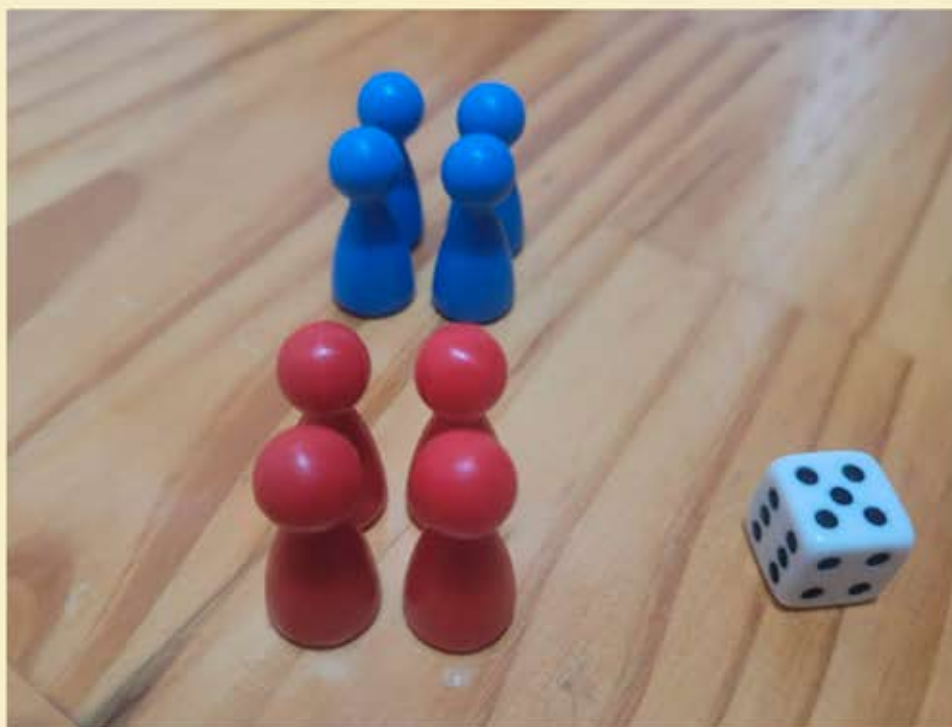


Figura 1 – Tabuleiro do jogo visto de cima.



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Figura 2 – Pinos vermelhos e azuis e dado



Fonte: elaborado pelo autor (2025).



Figura 3 – Cards vermelhos explicativos sobre as ações de cada casa do jogo.



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Figura 4 – Cards azuis explicativos sobre as ações de cada casa do jogo



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

# O JOGO DA TRILHA DO TRABALHO

## O JOGO

O jogador deve escolher entre duas cores de pinos, sendo azul a burguesia e vermelho o proletariado. O pino azul só faz ações nas casas azuis e o vermelho ações nas casas vermelhas. Exceto a casa “investimentos a mil” onde as duas cores fazem ações.

O jogo pode ser jogado com até 08 pessoas, o jogador deve lançar o dado e avançar o número de casas que cair no dado. Cada jogador só pode jogar e fazer uma ação no seu turno.

Cada casa tem uma explicação no papel dos cards, com o “por quê” de cada classe social avançar ou regredir no jogo.

O jogo foi desenvolvido e terá melhor proveito se for utilizado no momento de instrumentalização em uma sequência didática pautada na metodologia da pedagogia histórico crítica.

Assim, deve-se problematizar alguns temas sobre classe trabalhadora, consciência de classe, burguesia e meritocracia antes de se iniciar o jogo.

Após a utilização do jogo complementar com uma aula sobre consciência de classes. Lembrando que esse jogo pode ser utilizado em diversas aulas, mas sempre alinhado com tema do jogo para melhor proveito.



# O JOGO DA TRILHA DO TRABALHO

## O JOGO NA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática pode ser proposta em 04 aulas de 45 minutos. Durante as aulas as 05 etapas da didática da PHC são exploradas.

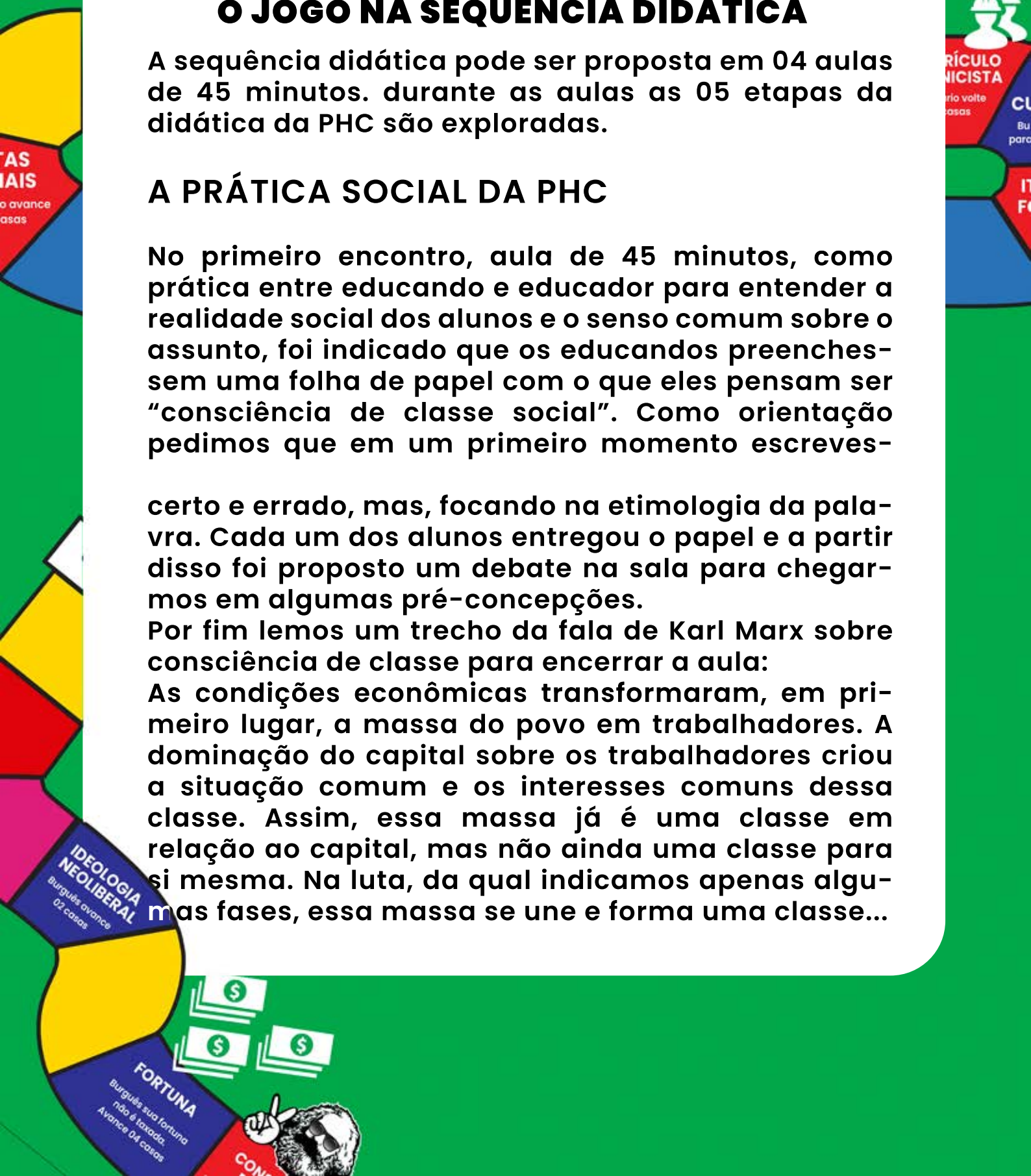
### A PRÁTICA SOCIAL DA PHC

No primeiro encontro, aula de 45 minutos, como prática entre educando e educador para entender a realidade social dos alunos e o senso comum sobre o assunto, foi indicado que os educandos preenchessem uma folha de papel com o que eles pensam ser “consciência de classe social”. Como orientação pedimos que em um primeiro momento escreves-

certo e errado, mas, focando na etimologia da palavra. Cada um dos alunos entregou o papel e a partir disso foi proposto um debate na sala para chegarmos em algumas pré-concepções.

Por fim lemos um trecho da fala de Karl Marx sobre consciência de classe para encerrar a aula:

As condições econômicas transformaram, em primeiro lugar, a massa do povo em trabalhadores. A dominação do capital sobre os trabalhadores criou a situação comum e os interesses comuns dessa classe. Assim, essa massa já é uma classe em relação ao capital, mas não ainda uma classe para si mesma. Na luta, da qual indicamos apenas algumas fases, essa massa se une e forma uma classe...





# O JOGO DA TRILHA DO TRABALHO

... para si. Os interesses que ela defende tornam-se interesses de classe. (Marx, 1985, p.90).

## A PROBLEMATIZAÇÃO

Na segunda aula, na problematização da PHC, foi feita indagações para a turma, a fim de problematizar alguns problemas específicos que serão respondidos à luz de teorias clássicas da Sociologia utilizando cientistas sociais e filósofos como base na fase da instrumentalização. Parte fundamental para que os alunos desenvolvam seu lado argumentativo

mento, porém agora com intervenções do professor para guiá-los ao início de um pensamento construído com base na ciência.

Foi indagado por meio de um forms que os alunos acessarem pelo celular e responderam, as seguintes questões: O que é a consciência de classe? Qual a importância da consciência de classe para a vida de vocês? Quais os instrumentos para a consciência de classe ser alcançada?

## INSTRUMENTALIZAÇÃO

Na instrumentalização, na terceira aula, foi feita a sistematização do saber científico, com a utilização de ferramentas e métodos que permitam o acesso às informações produzidas pela humanidade ao longo do tempo...

# O JOGO DA TRILHA DO TRABALHO

Para isso é disponibilizado o acesso a aula de número 4 do material digital “trabalho e estratificação social”, em uma aula teórica expositiva, onde é explicado o conceito de consciência de classe baseado nas ideias de Karl Marx, e a estratificação social fortemente ocorrida na Revolução Industrial, fazendo ligação com o filme exibido na aula anterior. Após uma breve aula teórica como forma introdutória do tema pelo professor, os alunos utilizaram o objeto de aprendizagem “trilha do trabalho”. A sala foi dividida em equipes, foi explicado as regras e eles iniciaram a atividade.

Aqui cabe ao professor a função de mediador do conhecimento, apenas orientando, e os alunos puderam jogar e perceber todo o conteúdo apreendido na prática, os cards com explicações das “casas” auxiliaram os alunos a obterem respostas para as perguntas da problematização.

## **CATARSE**

E finalmente a catarse, aqui os alunos sintetizaram o conhecimento, utilizando o saber sistematizado, como representação da catarse os alunos refizeram o mesmo questionário



# IMAGENS DO JOGO APLICADO EM UMA SALA DE AULA

Figura 6 - Tabuleiro do jogo físico visto de cima



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

# IMAGENS DO JOGO APLICADO EM UMA SALA DE AULA

Figura 8 – Panorâma da sala jogando a  
Trilha do trabalho



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

# IMAGENS DO JOGO APLICADO EM UMA SALA DE AULA

Figura 9 – Mesa com grupos de 4 jogando a Trilha do Trabalho.



Fonte: elaborado pelo autor (2025).



COMECE  
AQUI

ITINERÁRIO  
FORMATIVO  
Proletário volte  
02 casas

NOVO ENSINO  
MÉDIO  
Proletário volte  
03 casas

CULTURA  
CLÁSSICA  
Burguês avance  
04 casas

CURRÍCULO  
TECNICISTA  
Proletário volte  
03 casas

CURSINHO  
Burguês avance  
para a universidade

CHEGADA

CURSINHO  
Burguês avance  
para a universidade

ITINERÁRIO  
FORMATIVO  
Proletário volte  
05 casas

ITINERÁRIO  
FORMATIVO  
Proletário volte  
03 casas

COTAS  
SOCIAIS  
Proletário avance  
04 casas

INVESTIMENTOS  
A MIL  
Burguês a cada  
dado lançado  
Proletário volte 03 casas

UNIVERSIDADE

IDEOLOGIA  
NEOLIBERAL  
Burguês avance  
02 casas

FORTUNA  
Burguês sua fortuna  
não é taxada.  
Avance 04 casas

CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE  
Se você e mais 01 proletário  
estão nessa casa,  
avance 07 casas

MERITOCRACIA  
Burguês avance  
05 casas  
proletário volte 5

## REFERÊNCIAS:

SAVIANI, Dermeval. Educação: Do senso comum à consciência filosófica. 11 ed. Coleção Educação Contemporânea. Editora Autores Associados, 1996.

COLEÇÃO EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 44. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2022.

SAVIANI, Dermeval. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense 2006. (Coleção Primeiros Passos, v. 57).

MARX, Karl. O capital. vol 1. São Paulo. Boitempo editorial. 912p. 2023.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo Editorial. 2007. 616 p

MARX, Karl; ENGELS, Frederich, Manifesto do Partido Comunista. 1998. v4. São Paulo: Boitempo Editorial, 1992, p.254

MARX, Karl; ENGELS, Frederich, A Sagrada Família Capa Comum. 2003. São Paulo: Boitempo Editorial, 1992, p.278

**\*O Jogo “Trilha do trabalho” é produto do mestrado profissional intitulado SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: o despertar da consciência crítica sobre a condição de classe por meio da Pedagogia Histórico Crítica - Unesp/-**

**Bauru - Docência para a Educação Básica.**

**Autor: Fábio Carrero Miniello.**

**Contato: fabiocarrero@gmail.com**